ANNO XLVIII. NUMERO 64

SEGUNDA FEIRA 18 DE MARÇO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem..	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE FEVEREIRO DE 1872.

Acto:

— O presidente da provincia, resolve nomear uma commissão composta dos engenheiros José Tiburcio Pereira de Magalhães, Chryssolito Ferreira de Castro Chaves e Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, para examinarem e avaliarem quatro braças e meia de caes em continuação ao da alfandega desta capital, construidas pelo barão de Livramento no anno de 1857.—Communicou-se aos nomeados.

Officios:

— Ao Exm. presidente da provincia do Piauhy, transmittindo o conhecimento de uma caixa com instrumentos de musica para essa provincia, sendo para tal fim enviada pela agencia de navegação da companhia brasileira nesta capital.

— Ao Exm. presidente da provincia de Minas Geraes, accusando recebido com o seu officio circular de 22 de janeiro ultimo os dous exemplares do relatorio que o Exm. Sr. Dr. Francisco Leite da Costa Belem no acto da abertura da assembléa legislativa dessa provincia apresentára no anno proximo passado; cabendo aqui renovar á V. Exc. os protestos de minha elevada estima e consideração.

— Ao Exm. vigario capitular, recommendando que providencie de modo a que, domingo 11 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, seja celebrada na matriz de Santo Antonio desta cidade a missa votiva do Espirito Santo, afim de proceder-se a eleição de um deputado á assembléa geral legislativa por este districto, na vaga deixada pelo Dr. Francisco do Rego Barros Barreto, que foi escolhido senador do imperio.

— Ao Exm. presidente do tribunal do commercio, accusando recebido o seu officio de 5 do corrente em que communica a licença concedida ao desembargador José Ignacio Accioli de Vasconcellos, e que se acha no goso della desde o dia 26 de janeiro ultimo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao coronel commandante das armas interino, communicando ter por portaria desta data, e em vista de sua informação, nomeado o alferes reformado do exercito Lourenço José Romão para o lugar vago de amanuense do almoxarifado do presidio de Fernando. —Communicou-se a thesouraria da fazenda e ao commandante do presidio de Fernando.

— Ao mesmo, para mandar apresentar ao juiz de direito da 1ª vara uma praça montada afim de entregar aos subdelegados dos arrebaldes desta cidade os officios expedidos para a convocação da sessão do jury.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo, para ser entregue a quem se mostrar competentemente habilitado, depois de pagos os respectivos direitos, a portaria nomeando a Francisco Antonio Meira Lima agente do correio da povoação de Gamelleira.

— Ao mesmo, communicando que a 17 de novembro ultimo foi augmentado o destacamento da guarda nacional da villa do Bonito, composto de 40 praças e 1 inferior com mais um alferes e 12 praças.

— Ao mesmo, para mandar ajustar contas e passar guia de soccorrimento ao tenente honorario do exercito Augusto Balthazar Contreiras, que por doente foi exonerado do lugar de ajudante de ordens do brigadeiro inspector dos corpos desta provincia que tem de seguir para a Bahia no vapor *Pará* que se espera do norte.—Communicou-se ao brigadeiro inspector dos corpos nesta provincia.

— Ao mesmo, grassando nos suburbios da cidade de Caruarú, desde setembro do anno findo, a variola, communicou me o respectivo juiz de direito em officio de 4 de novembro ultimo a deliberação que tomou de nomear o capitão Miguel Ferreira Velloso, não só para encarregar-se da inoculação do puz vaccinico nas pessoas pobres, como do tratamento dos desvalidos accommettidos daquella epidemia. Por officio de 15 do mesmo mez approvei a deliberação daquelle juiz, declarando-lhe que nenhum vencimento ou gratificação pecuniaria se podia arbitrar para esse curativo por falta de verba. Tendo, porém, o dito capitão de continuar na commissão que lhe fôra incumbida, na qual prestou um serviço real aos desvalidos ali atacados, dispendendo até dinheiro de sua algibeira com o respectivo tratamento, e sendo de equidade que se lhe dê uma retribuição pecuniaria por esse serviço mande V. S. pagar, sob a responsabilidade desta presidencia e pela verba *soccorros publicos*, a quantia de 300$000.

— Ao mesmo, para mandar pagar os vencimentos do destacamento da guarda nacional da villa do Bonito, á contar de 29 de novembro ao ultimo de dezembro findo na importancia de 537$546 réis, que deverá ser entregue a João José de Carvalho, indicado pelo respectivo commandante superior.

— Ao mesmo, para mandar pagar os vencimentos do destacamento da guarda nacional da villa do Bonito, relativos ao mez de janeiro ultimo, na importancia de 560$600 rs., providenciando ao mesmo tempo, no sentido de serem d'ora em diante pagos pela collectoria daquella villa, os vencimentos do dito destacamento como eram anteriormente feitos.

— Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que, de conformidade com o orçamento remettido pelo chefe da repartição das obras publicas, mande pôr em hasta publica com o praso de 60 dias a obra da cadeia e casa da camara que se tem de construir na villa de Flores na importancia de 48:400$000 e por conta do credito de 1,200:000$ de que trata o art. 41 da lei do orçamento vigente.—Communicou-se ao chefe da repartição das obras publicas.

— Ao mesmo, declarando em resposta ao seu officio de 6 do corrente que, a 8 de março do anno passado, mandou a presidencia que essa thesouraria proseguisse nos termos de desapropriação dos 60 palmos de terreno ao lado do edificio destinado á assembléa provincial, e até o presente não teve mais sciencia se dita ordem foi ou não cumprida como se havia recommendado.

— Ao mesmo, mandando entregar com urgencia ao porteiro interino da secretaria da presidencia Silvino Antonio Rodrigues a quantia de 92$ pela verba *eventuaes*, para pagamento da conta que se remette.

— Ao mesmo, mandando pagar a Lavra e Gratuliano a quantia de 172$200 rs. despendida durante os mezes de dezembro e janeiro findos, com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade de Caruarú.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao Dr. chefe de policia, transmittindo a copia da tabella, destribuindo pelas freguezias da provincia, os 530 recrutas com que deve ella concorrer para o serviço do exercito no corrente anno, afim de que expeça V. S. suas ordens as autoridades policiaes respectivas, recommendando-lhes todo o escrupulo e prudencia, para que não sejam recrutados individuos isentos por lei ou incapazes do serviço militar.

— Ao mesmo, accusando recebido recebido seu officio de 31 de janeiro ultimo e d'outro, por cópia, do delegado do termo do Salgueiro de 12 daquelle mez; e sciente do exposto, aguarda o resultado das indagações procedidas pelo respectivo juiz municipal com relação á vinda do processo do criminoso Francisco Alves da Silva conhecido por *cascavel*.

— Ao juiz de direito da comarca de Caruarú, communicando ter autorisado á thesouraria de fazenda á pagar ao capitão Miguel Ferreira Velloso a quantia de 300$000 pelo curativo e alimento das pessoas desvalidas dessa localidade atacadas da variola.

— Ao bacharel José Eustaquio Ferreira Jacobina, accusando a recepção de seu officio de 5 do corrente, em que participa não poder aceitar a nomeação de 1º supplente dos juizes de orphãos desta capital, e sinto que Vmc. não possa continuar a prestar seus bons serviços naquelle cargo.—Communicou-se ao juiz de direito da vara de orphãos desta capital.

— Ao inspector da alfandega, remettendo por cópia o aviso do ministerio da fazenda de 25 de janeiro ultimo, afim de que informe, na parte que lhe couber, acerca do assumpto nelle mencionado, ministrando os esclarecimentos que colher á semelhante respeito.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, transmittindo, para seu conhecimento e direcção, cópia do aviso do ministerio da guerra de 26 de janeiro ultimo, approvando a deliberação tomada de mandar construir, como Vmc propôz, um telheiro para servir de cosinha no forte do Buraco, correndo a despesa, que não excederá de 233$703, pela verba da quantia concedida para varios concertos no mesmo forte; recommendo-lhe que informe sobre o engano do calculo alludido no final do citado aviso.

— Ao Rvd. vigario da freguezia de Caruarú, remettendo cópia do parecer da recebedoria das rendas internas, com o qual me conformo, declara ficar respondida a sua consulta em officio de janeiro ultimo.

— A' camara municipal do Recife, para que providencie de modo á que, domingo 11 do corrente, sejam fornecidos ao collegio eleitoral que se deve reunir nesse mesmo dia na matriz de Santo Antonio d'esta cidade, para o fim de proceder-se á eleição de um deputado á assembléa geral legislativa por este districto e na vaga deixada pelo Dr. Francisco do Rego Barros Barreto, que foi escolhido senador do imperio.

— Aos Srs. agentes da Companhia Brasileira, mandando dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Pará* que se espera do norte, ao tenente honorario do exercito Augusto Balthazar Contreiras, que, por motivo de molestia, foi exonerado do lugar de ajudante de ordens do brigadeiro inspector dos corpos desta provincia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

— Officios:

— Ao inspector de saúde do porto, accusando de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, o seu officio de hontem datado, acompanhado da nota dos navios desinfectados desde 15 a 31 de janeiro ultimo.

— Ao Dr. chefe de policia, accusando recebido, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, o seu officio de 8 do corrente, em que participa achar-se em exercicio de 1º supplente do delegado do 1º districto d'esta capital.

— Ao juiz de direito da 1ª vara civel desta capital, communicando, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, achar-se o commandante das armas autorisado para mandar apresentar-lhe a praça de que trata o seu officio de 7 deste mez.

Commando superior

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 16 DE MARÇO DE 1872.

Ordem do dia n. 58.

O Illm. Sr. coronel commandante superior manda publicar, para os devidos fins, que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, por portaria de 12 do corrente mez, approvou a proposta para officiaes do 7º batalhão de infantaria pela fórma seguinte:

Estado-maior.

Tenente-cirurgião, o Dr. José de Miranda Curio.

2ª companhia.

Capitão, o tenente José dos Santos Neves,
Alferes, o guarda José Ferreira dos Santos.

3ª dita.

Alferes, o guarda Olegario Serafico de Carvalho Neiva.

4ª dita.

Tenente, o alferes Alexandrino José Alves de Amorim.
Alferes, o guarda Joaquim Pereira Arantes Junior.

Outrosim, manda o mesmo Illm. Sr. coronel commandante superior que o Sr. commandante interino do 7º batalhão de infantaria dê guia de passagem para o 2º esquadrão de cavallaria aos guardas do mesmo batalhão Jeronymo Bertho da Costa, João Antonio de Farias e Pedro Evangelista de Carvalho, todos da 2ª companhia, visto haverem requerido e estarem nas condições de servirem na arma de cavallaria.

R. J. Barata de Almeida.
Coronel chefe interino de estado maior.

Repartição da policia

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de março de 1872.

N. 305.—Illm e Exm. Sr. — Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Floriano, escravo de Francisco Guimarães, João, escravo de Agostinho Ferreira Junior, por serem encontrados depois de nove horas sem bilhete de seus senhores.

A' ordem do subdelegado de S. José, Francelina Maria da Conceição, por embriaguez e insultos.

Por officio de 12 do corrente, communicou-me o delegado de Limoeiro que, no dia 10 no lugar denominado Cano da Telha fora encontrado enforcado por meio de uma corda o individuo de nome Joaquim José de Sant'Anna; que procedeu-se á competente vistoria, e, das indagações e mais diligencias á que se procedeu á tal respeito, verificou-se que Sant'Anna se havia suicidado, e que á isto fora levado pelo seu estado de quase alienação em consequencia de haver perdido uma questão de demarcação de terra.

Segundo communicou-me o subdelegado da Varsea, por officio de hontem datado, foram alli tomados pela patrulha rondante 21 armas defezas.

Levo mais ao conhecimento de V. Exc. que, durante a noute de hontem tendo sido corrido grande numero de pessoas suspeitas, apenas foram tomadas pelas patrulhas rondantes 3 armas nesta cidade, e na freguezia de Afogados 10.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João José de Oliveira Junqueira, presidente da provincia. — O chefe de policia, *Domingos Monteiro Peixoto*.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE MARÇO DE 1872. (*)

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Ratis e Silva, Silva Rego, Alcoforado Junior, Freire Gameiro, Ernesto Vieira, Correia Gondim, Gonçalves Ferreira, Tolentino de Carvalho, Alipio Costa, Teixeira de Sá, Pinto Junior, Uchôa Cavalcante, Felippe de Figuerôa, Pinto de Campos, Almeida Pernambuco, Lamenha Lins, João Vieira, Albuquerque Lacerda, Firmino de Novaes, Gusmão Lobo, Góes Cavalcante, Arconcio Silva, Gomes Parente, Ferreira de Aguiar, Olympio Marques, Amorim Salgado, Henrique Mamede, Costa Camboim, Barros Wanderley, Cunha e Figueiredo, e Mello Rego.

(*) Em consequencia dos alguns erros com que foi publicada esta sessão de novo a reproduzimos, feitas as alterações. *Os RR.*

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario da conta do seguinte

EXPEDIENTE

— Officios:

Do secretario do governo, remettendo 40 exemplares impressos do relatorio do inspector da thesouraria provincial.—A' destribuir.

Do mesmo, remettendo cópia do acto pelo qual o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia resolveu alterar o pessoal da thesouraria provincial—A' commissão de legislação.

— Requerimentos:

Do professor jubilado José Candido da Silva Barros, pedindo pagamento da gratificação á que tem direito.—A' commissão de orçamento.

Dos empregados da thesouraria provincial, pedindo para ser unida ao ordenado a respectiva gratificação, quando aposentados com mais de 30 annos de serviço.—A' commissão de petições.

De Amancio Godofredo Lucas, pedindo a admissão no gymnasio provincial de um seu filho menor.—A' commissão de petições.

Da irmandade do Triumpho do Santissimo Coração de Maria, pedindo a approvação do seu compromisso.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

E' julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

E' julgado objecto de deliberação e dispensado da impressão á requerimento do Sr. Lamenha Lins o projecto n. 2.

« A commissão de instrucção publica, attendendo á necessidade de dotar a provincia com edificios destinados á escolas de instrucção primaria que reunam as condições exigiveis ao conforto dos alumnos e ao regimen dos estudos, julga opportuno iniciar a realisação da generosa idéa pela fundação de uma casa modelo no districto litterario da capital que, em proporções embora modestas, seja como o primeiro monumento levantado em honra da instrucção elementar e dos grandes destinos que d'ella dependem.

« Impraticavel como seria decretar á um tempo, e por um só acto, a fundação de casas de igual naturesa em todos os municipios da provincia, não parece á commissão que dahi se colha valioso argumento para não cuidar desde já em promover tão importante melhoramento que, nos paizes adiantados na organisação e diffusão do ensino, está solicitando a attenção dos governos como assumpto de primeiro interesse. O exemplo que nos vem da corte do imperio onde se trabalha activamente na construcção do primeiro edificio deste genero, orçado em 200:000$000, põe patentes as vistas do governo imperial sobre a necessidade de ir espalhando casas apropriadas que correspondam pelas suas proporções e accommodações, ao nivel á que cumpre elevar a instrucção primaria.

« Convencida de que esta fecunda tentativa póde trazer os melhores fructos, a commissão não disfarça que a questão de meios, sempre grave, póde surgir como um embaraço á realisação da idéa. Mas, confiando da marcha ascendente da receita provincial e da complicidade de uma discreta economia do dinheiro publico, a commissão julga escusado recordar que, se algum ramo do serviço tem direito a exigir renovados e incessantes sacrificios, é seguramente a instrucção publica o que os póde reclamar em nome dos mais elevados interesses.

« Confiada em que estas, sendo as vistas da administração habilmente expostas em a luminosa falla que ouvimos a dias, são tambem ao da assembléa e a de todos os espiritos que vêem na instrucção primaria a primeira e inevitavel condição do progresso moral e intellectual do paiz, tem a commissão a honra de propor o seguinte projecto de lei:

« A assembléa legislativa provincial resolve:

« Art. 1.º O presidente da provincia fica autorisado á mandar construir no districto litterario da capital, segundo o plano que julgar conveniente, um edificio destinado a escola de instrucção elementar.

« Art. 2.º Para este fim será designada na lei do orçamento a necessaria quota, podendo o presidente da provincia usar do producto do emprestimo ultimamente contrahido.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa 6 de março de 1872. — *Gusmão Lobo.—Alcoforado Junior.—Alvaro U. Cavalcante.* »

ORDEM DO DIA.

Procede-se a votação do requerimento offerecido pelo Sr. Barros Wanderley na sessão de hontem, propondo o adiamento da discussão do projecto n. 13 por 24 horas.—E' approvado o adiamento.

Segunda discussão do projecto n. 30 do anno passado annexando á freguezia do Bonito diversos territorios das freguezias limitrophes.

O SR. OLYMPIO MARQUES: — Sr. presidente, oppondo-me ao projecto, quando propõe o augmento da freguezia do Bonito com territorios de outras freguezias limitrophes, freguezias pequenas e de pouca população, ao passo que a de Bonito, que assim ficará augmentada, já é uma das maiores freguezias da provincia. Tanto isto é assim que alguns senhores deputados, conhecedores do lugar, com quem tenho conversado são de opinião que essa freguezia deve ser dividida, creando-se uma nova (apoiados.)

Em quanto, pois, não ouvir razões que me convençam de que estou em erro, voto contra o projecto.

Encerrada a discussão do projecto, posto a votos é rejeitado.

Segunda discussão do projecto n. 52 do anno passado, creando mais um districto de paz no municipio da cidade da Victoria.

Vai a mesa e apoia-se o seguinte artigo additivo:

« Os limites deste districto serão os mesmos do terceiro districto policial.—*Góes Cavalcante.* »

Encerrada a discussão é approvado o projecto, bem como o additivo.

Terceira discussão do projecto n. 12 do anno passado, transferindo para a povoação de S. José á villa e séde do termo de Ingazeira, bem como a séde da freguezia de S. José de Ingazeira.

O Sr OLYMPIO MARQUES: — Sr. presidente, por informações que tenho de pessoas conhecedoras da localidade estou convencido do projecto; mas podendo não succeder assim a respeito de muitos.

Senhores deputados, e me parecendo tambem conveniente que não caia um projecto desta ordem com sacrificio manifesto de sua conveniencia, peço a qualquer de seus nobres signatarios, ou qualquer dos nobres deputados que tem conhecimento da localidade se digne á dar informações a respeito ao projecto.

O Sr. Novaes: —Já foram dados em primeira e segunda discussão.

O Sr. Olympio Marques: —Bem, não ouvi, porem o projecto acha-se em segunda discussão.

Neste caso estou satisfeito.

Encerrada a discussão é o projecto posto a votos é approvado.

Primeira discussão do projecto n. 18 do anno passado, supprimindo os lugares de medico da policia e encarregados dos corpos de delictos.

O Sr. GONÇALVES FERREIRA: —Sr. presidente, não pretendia tomar a palavra na presente discussão, por que suppunha que a inconveniencia do projecto era cousa de primeira intuição; entretanto achei-me forçado a mudar de proposito por que ouvi na bancada opposta alguns dos meus nobres collegas pronunciarem-se a favor do projecto.

O Sr. Tolentino: —E' um rumor surdo que não produz effeito.

O Sr. Gonçalves Ferreira: — Sr. presidente, ha um falso supposto de que, tendo o corpo de policia tres medicos, a policia desta capital não precisa de mais medicos para os corpos de delicto. Mas, Sr. presidente, se considerarmos que os medicos do corpo de policia tem attribuições differentes, que não são sujeitos a autoridades policiaes, e que não podem ser chamados para os corpos de delicto, se não como qualquer outro medico, ver-se-ha que o facto de ter o corpo de policia tres medicos não é razão para que se supprimam os lugares de que trata o projecto.

O Sr. Gusmão Lobo: — O codigo do processo providencia.

O Sr. Gonçalves Ferreira: —Tem-se dito, Sr. presidente, que a creação dos medicos da policia é até derrogatoria da lei geral, que obriga todos os medicos a aceitar as nomeações para os corpos de delicto. Mas, Sr. presidente, se se attender á que os medicos não querem aceitar as nomeações para as vestorias sem que sejam pagos; se se attender á que muitas vezes não se lhes póde applicar a imposição da lei, a multa, por que elles sempre pretextam molestias e outros embaraços desta ordem; se se attender a que muitas vezes pelo regimen antigo, refiro-me ao tempo em que não existiam os medicos de policia, ficaram muitos individuos por serem vestoriados de um dia para outro aqui mesmo na cidade, se se attender á todas estas considerações creio que nenhum dos nobres deputados se levantará para sustentar o projecto.

Sr. presidente, ha um anno pouco mais ou menos que sou agente policial nesta capital...... e

Um Sr. Deputado: —E muito digno.

O S. Gonçalves Ferreira: —... nesta occasião devo dizer que sempre encontrei nos medicos da policia toda a coadjuvação possivel para os corpos de delicto.

Diz-se tambem por ahi que a policia luta com difficuldades para a factura dos corpos de delicto, que os medicos de policia não se prestam a este serviço: pois desta cadeira eu devo declarar em honra dos mesmos medicos que sempre que os mandei intimar elles promptos acudiam á intimação.

Um Sr. Deputado: —Podera não!

O Sr. Mello Rego: —A questão é se os lugares são ou não necessarios.

O Sr. Gonçalves Ferreira: —Sr. presidente a verdade é que a creação dos medicos da policia trouxe um certo despeito para os outros medicos, de modo que quando se executou a lei n. 961, disseram desde logo que não se prestariam mais.

Mas ainda esta razão não é procedente, porque a lei provincial não podia derrogar a geral, elles seriam obrigados a prestar-se quando fossem chamados, mesmo porque ao juiz póde não merecer confiança para o caso *tal* ou *qual* o medico da policia.

O Sr. Tolentino de Carvalho: —Logo é uma inconveniencia da lei estabelecer sómente dous medicos.

O Sr. Gonçalves Ferreira: — O projecto não estabelece dous medicos, supprime os que existem.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — Refiro-me a creação destes lugares.

O Sr. Gonçalves Ferreira: —Sr. presidente a despeza que se faz com esses dous medicos é tão insignificante que parece que não deve apavorar ainda aos mais zelosos e amigos da economia

S. Exc. o Sr. presidente da provincia na falla que leu na sessão de abertura aqui, pede até o augmento do ordenado dos medicos; e se S. Exc. acha que o ordenado que tem os medicos da policia é muito diminuto, é porque implicitamente reconhece a necessidade dos mesmos medicos. Depois a permanencia dos medicos da policia é uma medida de administração, e me parece que não podemos nega-la, sob pena de não prestarmos adhesão e apoio decidido a administração. (Muitos não apoiados.)

Digo eu que a suppressão desses medicos importa uma prova de desconfiança da administração. (Não apoiados.)

Um Sr. Deputado: — O projecto é mais antigo,

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Gonçalves Ferreira: —Repito: a administração em seu relatorio, reportando-se a um officio do chefe de policia, pede até augmento de ordenado para esses medicos, o que importa implicitamente o reconhecimento da necessidade dos lugares.

Um Sr. Deputado: — Então supprimam-se os medicos do corpo de policia.

O Sr. Gonçalves Ferreira: — Sr. presidente, eu estou de accôrdo com o nobre deputado que acaba de dar-me um aparte, quanto a intenção dos medicos do corpo de policia, porque vejo que o corpo de policia não tem hospital; e para verificar se um ou outro soldado deve ir para o hospital de caridade, basta um medico.

Neste ponto estou de accôrdo, mas collocar as autoridades policiaes, que já teem um trabalho oneroso, na obrigação de mendigar dos medicos de suas relações o favor de se prestarem aos corpos de delicto é o que me não parece justo.

Sr. Presidente, devo dizer que durante o tempo em que o Sr. Dr. Adrião, que por algum tempo foi medico da policia, esteve em Fernando, eu lutei com muitas difficuldades para fazer os corpos de delicto: para que estes se fizessem era preciso recorrer as minhas relações particulares e eu não estou disposto a dever favores a bem do serviço publico.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — Porque não foi nomeado um interino?

O Sr. Gonçalves Ferreira: —Isso não é commigo, nem com a policia, é com o presidente da provincia de então que não nomeou quem substituisse ao mesmo Dr. Adrião, parecendo entretanto que motivos teve aquelle administrador para assim proceder.

O Sr. Gomes Parente: —Isso creio que não vai como censura ao Sr. Dr. Adrião.

O Sr. Gonçalves Ferreira: —Não senhor, acabei de dizer que quando elle esteve em Fernando lutei com difficuldades para fazer corpos de delicto.

Sr. presidente ha uma outra razão que me ia escapando. V. Exc. e a casa sabem que para se fazer um corpo de delicto são precisos conhecimentos especiaes, é preciso estudar a medicina legal.

O Sr. G. Lobo: —Isso é para outros corpos de delicto, não é para esses que se fazem ahi.

O Sr. Gonçalves Ferreira: —E mais o nobre deputado sabe, por isso que muito tem advogado no crime, que muitas vezes se levantam questões no jury por causa das vestorias que mal classificam os delictos.

O Sr. Goes Cavalcante: —E a lei recommenda que elles sejam feitos por facultativos.

O Sr. Gonçalves Ferreira: — ... hoje temos um medico de policia, o Sr. Dr. Soriano, que tem conhecimentos especiaes na materia, escreveu até uma obra á respeito e está prestando serviços relevantes.

Portanto, parece-me que, a vista das considerações expostas, o projecto não deve passar.

O SR. VIEIRA DE ARAUJO: —Sr. presidente, tendo sido eu um dos signatarios do projecto, que se debate, corre-me o dever de dizer algumas palavras em sua justificação.

Apresentando o projecto o anno passado eu e alguns collegas da legislatura, finda e entendemos que não podiamos por lei provincial ter estabelecido lugares de medico da policia para conseguir assim que se fizessem os corpos de delicto com maior facilidade do que se não existissem taes lugares, porque se alguma sorte obrigava a lei provincial ao juiz escolher certos e determinados peritos, quando a lei deixa-lhe a liberdade de escolha, quando a lei geral quer que fique a livre escolha do formador da culpa a nomeação dos peritos.

Além disto Sr. presidente, entendi que era um serviço que devia ser pago pelos cofres geraes; e não sei para que havemos de estar a legislar para se pagar os serviços geraes pelos cofres provinciaes, quando a respeito de muitos que já são pagos pela provincia o governo geral não os tem attendido, apezar das muitas reclamações que se tem feito sempre.

Um Sr. Deputado: — Esperemos somente pelo governo geral e nada teremos.

O Sr. Vieira de Araujo: — Não digo que os funccionarios que exercem os lugares de medicos da policia desempenhem mal suas funcções e aceito neste ponto o juizo do nobre deputado que me precedeu sendo porém que ha inconveniencia na conservação de taes lugares.

O nobre deputado referio se tambem ao relatorio do digno administrador da provincia; mas o relatorio fez referencia simplesmente a lembrança do chefe de policia quando pede augmento de vencimentos.

O Sr. Gonçalves Ferreira: — E acha conveniente.

O Sr. Vieira de Araujo: — Não sei mesmo se emitte juizo, mas ainda que assim seja, não vem appello a questão de confiança, desde que ha outras razões poderosas para que se supprima esses lugares.

Deixar-se-ha de fazer corpo de delicto somente porque não existem os lugares de medico de policia? Porque não se chamam para esses corpos de delicto medicos militares, medicos estipendiados pelos cofres geraes ou provinciaes, embora não sejam a isto restrictamente obrigados? É um serviço que póde ser muito bem desempenhado por todos os medicos, ainda mesmo por aquelles que não são remunerados.

O Sr. Gonçalves Ferreira: — Póde, mas elles não querem prestar-se.

O Sr. Vieira de Araujo: — Vê se por conseguinte que não só se revoga uma lei que não parece constitucional, como tambem se faz uma economia a favor dos cofres provinciaes supprimindo-se os lugares de medico da policia.

O SR. ALCAFORADO JUNIOR: — Sr. presidente, eu voto contra o projecto, porque não vejo razão nenhuma pela qual devam ser supprimidos os lugares de medicos do corpo de policia.

Um Sr. Deputado: — Não são os medicos do corpo de policia.

O Sr. Alcoforado Junior: —Eu corrijo, os medicos da policia.

Não haja conveniencia nenhuma ou motivo de utilidade publica para essa suppressão, e pelo contrario, considerando a questão por qualquer lado, não vejo senão razões muito plausiveis para que sejam aquelles lugares conservados, indo eu ainda muito além, pois, entendo que não só devem ser conservados, como até augmentados os respectivos ordenados.

O Sr G. Lobo: —A serem conservados, eu voto pelo augmento.

O Sr. Alcoforado Junior: —Sr. presidente, quem tem conhecimento das difficuldades com que lutam as autoridades policiaes na confecção dos corpos de delicto, vendo-se na necessidade de chamar leigos, que por sua ignorancia comprommettem muitas vezes a causa da justiça fazendo classificações inexactas e erroneas dos factos, não póde deixar de insurgir-se, de pronunciar-se contra esse mão estado de cousas, e o meio unico de remediar este mal é, a meu vêr, ter medicos estipendiados, medicos bem pagos.

Vejo que para sustentação do projecto se apresentam duas razões, nenhuma das quaes aliás procede A primeira dessas razões é ser uma despeza geral.

O Sr. F. de Figueirôa: —Essa é forte.

O Sr. Alcoforado Junior: — Não é para mim uma razão, porque ha muitas outras despezas de caracter geral que são feitas por nós.

A questão provincial é saber se é util a conservação dos lugares, porque se é util, se os lugares são necessarios, devem ser conservados embora o caracter da despeza.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Alcoforado Junior: —Esta razão portanto não procede.

O Sr. F. de Figueirôa: —Eu acho que é a mais forte que se póde apresentar contra o projecto.

O Sr. Alcoforado Junior: —A' outra razão de deverem ser os medicos a livre escolha das partes, tambem não é uma razão procedente, porque, sobre tudo a lei, o que quer é que os peritos nomeados inspirem a devida confiança. Portanto desde que os medicos que exercem esses lugares merecem confiança, cesse inteiramente a razão apresentada.

Não vejo pois a menor conveniencia na suppressão dos lugares, e portanto voto contra o projecto.

O SR. J. MELLO REGO: — Sr. presidente, não me recordava de que tinha assignado este projecto, mas verificando isto agora, não quero eximir-me de dar os motivos que me determinaram adherir a idéa consignada no mesmo projecto.

A um dos chefes de policia da provincia ouvi, em occasião em que conversamos, a opinião de que eram sem utilidade os medicos da policia.

O Sr. Gonçalves Ferreira: —Refere-se ao Dr. Fernandes Pinheiro, e quando se retirou estava convencido da necessidade.

O Sr. Mello Rego: —Não sei se elle se convenceu antes ou depois, o que sei é que, em conversa me disse que convinha supprimir esses lugares e a razão que dava era esta: — havia certo inconveniente em ter medicos especiaes, os quaes deviam ser chamados por elles só compareciam ao serviço quando lhe convinha e queriam, e serviam mal.

Disse-me mais, que dentre os dous, o mais prompto, nem sempre podia accudir aos chamados.

Ora estas considerações feitas a mim pelo chefe de policia, pessoa muito competente para avaliar da necessidade desses lugares, fizeram muito em meu espirito. Accresce tambem que a despeza feita com os referidos medicos, é de natureza geral, e não devemos onerar com ella os magros cofres da provincia.

Entendo mais que tambem ha seu inconveniente em haver peritos certos e determinados, que as partes conheçam de antemão.

O Sr. Gonçalves Ferreira: — Isso é o que eu nego.

Outro Sr. Deputado: — São sempre os mesmos.

O Sr. Mello Rego: —A justiça será muito mais severa, sempre que os peritos não forem conhecidos previamente.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Mello Rego: — Crearam-se os lugares com o ordenado de 600$, além de ser a despeza de natureza geral, já se falla de augmento de vencimentos!

Mais adiante virão pedir ainda maiores vencimento, e por fim dirão que são poucos os medicos e o cofre da provincia que fique onerado com uma despeza que não lhe pertence, que dizem ser inutil!

Um Sr. Deputado: — São economias de palitos.

O Sr. Mello Rego: — Emfim, se querem conservar os lugares, se entendem que as despezas que se querem supprimir constituem economias de palitos, votem contra o projecto.

O Sr. Gusmão Lobo: —Se a instituição fôr mantida eu voto pelo augmento.

O Sr. Mello Rego: —Por minha parte, farei o que entendo ser do meu dever.

Encerrada a discussão, é o projecto approvado.

1ª discussão do projecto n. 28 do anno passado determinando que os alumnos da Escola Normal façam exercicios calligraphicos no 3º anno do curso.

O SR. UCHOA CAVALCANTI: —Sr. presidente eu supponho que ha inexactidão neste projecto. Os alumnos da Escola Normal já fazem exercicios calligraphicos, mas esses exercicios são feitos somente durante o 2º anno, e sendo o tempo insufficiente para esse estudo, eu em meu relatorio pedi que se estendes e até o 3º anno o mesmo trabalho. Em vista dessa minha reclamação, creio eu, foi apresentado o projecto; mas como elle está, nenhum melhoramento consagra nem poderá ser votado, porque a medida nelle consignada, já foi attendida no regulamento da Escola Normal; e os exercicios calligraphicos são já alli hoje praticados durante o 2º anno. O que é preciso é que se estendam até ao 3º, para que os alumnos possam preparar-se nesta disciplina; e neste sentido foi que eu fiz algumas considerações no relatorio que apresentei; e se como me parece, foi em virtude desta minha reclamação que apresentou-se o projecto em discussão, é evidente que nos termos em que se acha elle concebido, não poderá attender ao melhoramento por mim lembrado Assim pois apresentarei um projecto substitutivo.

O Sr. Presidente: — Por ora não, na 1ª discussão não se admitte emendas, ou o projecto ha de ser approvado ou regeitado.

O Sr. Uchoa Cavalcanti: —Mas nos termos em que está, não póde ser votado, porque consigna uma idéa que já está prevenida.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Uchoa Cavalcanti: —Segundo o regulamento approvado por esta assembléa, os exercicios calligraphicos são feitos somente durante o 2º anno, e o conselho da escola não póde sujeitar os alumnos de um anno superior a pratica-los nem outros quaesquer, que não façam parte de programma de estudos de cada um dos annos do curso.

Nessas condições, pois, solicito da assembléa a approvação do projecto que se discute, aguardando-o substitutivo para a segunda discussão, já que não me é permettido, agora fazel-o.

Encerrada a discussão é o projecto approvado.

1ª discussão do projecto n. 32 do anno passado autorisando o presidente da provincia a despender a quantia de 2:000$ com os concertos da cadeia de Páo d'Alho.

O SR. OLYMPIO MARQUES: —Sr. presidente parece-me que manifesto o pensamento da assembléa, de conformidade com o que se dicidio hontem a respeito da transferencia da bibliotheca provincial, offerecendo, como offereço, um requerimento para que fique addiada a discussão deste projecto até se votar a do orçamento.

Um Sr. Deputado: —Nem ha necessidade deste projecto.

Vae á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão do projecto n. 32 para quando se discutir o orçamento provincial.—*Olympio Marques.* »

O SR. PINTO JUNIOR oppõe-se á emenda.

Encerrada a discussão é o requerimento regeitado e o projecto approvado.

1ª discussão do projecto n. 65 do anno passado desmembrando da freguezia de Limoeiro os lugares Passos, Camarada, Gavião e outros, e annexando-os á de Bezerros.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ: —Pedi a palavra para reclamar a casa que este projecto não assenta em razões de justiça.

As freguezias de Bezerros que requer augmentar com territorios da freguezia do Limoeiro, já é tão extensa que apenas dista desta em certos lugares 2 leguas, tornando-se de uma grave inconveniencia a alteração proposta, por isso que vae ainda augmentar a já muita extensa freguezia de Bezerros.

Ha um lugar dessa freguezia que dista como acabei de dizer do Limoeiro apenas 2 leguas, e os habitantes deste lugar consta-me que pretendem dirigir a esta illustre assembléa um abaixo assignado pedindo a sua incorporação ao Limoeiro, em razão das conveniencias da facilidade da administração da justiça, do pasto espiritual.

Portanto, eu creio que a casa tomando na devida consideração o que acabo de dizer não approvará o projecto de que se trata, a menos que seus honrados autores justifiquem com razões que convenção de sua utilidade.

O SR. VIEIRA DE MELLO faz ainda algumas considerações.

Vae á meza e apoia-se o seguinte requerimento.

« Requeiro que seja ouvido o governador do bispado sobre o projecto em discussão.—*Teixeira de Sá.* »

Encerrada a discussão é o projecto regeitado.

1ª discussão do projecto n. 57 do anno passado annexando á freguezia de Gameileira diversos territorios pertencentes ás freguezias limitrophes e creando diversas comarcas.

Vae á meza e apoia-se o seguinte requerimento.

« Requeiro o adiamento da discussão até que seja ouvido o governador do bispado.—*Ratis e Silva.* »

Verificando-se não haver numero fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem a assembléa approvou um parecer da commissão de policia prorogando por dois annos o contracto do tachigrapho; outro da commissão de obras publicas pedindo informações a repartição competente sobre o pedido que faz o tenente coronel Luiz de Albuquerque Maranhão para construir uma estrada de ferro de Nazareth a Timbauba depois de orarem os Srs. Pinto Junior e F. Figueirôa.

—Tomou assento o Sr. Gualter M. de Alencar, deputado pelo 5.º districto.

Passando a ordem do dia, occupou se com a 2.ª discussão do projecto n. 18 do anno passado que supprime os lugares de medicos da policia.

Oraram os Srs Silva Rego (duas vezes), Vieira de Araujo, Gonçalves Ferreira, Oliveira Fonceca, A. Correia de Araujo (tres vezes) Lamenha Lins, e Alcoforado.

A discussão ficou adiada por falta de numero para votar-se.

A ordem do dia para hoje é—continuação da anterior, 1.ª discussão dos projectos ns. 5, 6, 7, 9, 10, 12, e 13 deste anno, 3.ª dos de ns. 21, 26, 28 e 36 do anno passado.

RESIDENCIAS DOS JUIZES DE DIREITO E PROMOTORES PUBLICOS.—Por portaria da pre-

sidencia da provincia, de 13 do corrente, em vista da disposição do art. 83 do decreto n. 1884 de 22 de novembro de 1871, foram designadas as cidades e villas seguintes, nas comarcas abaixo mencionadas, para nellas residirem os respectivos juizes de direito e promotores publicos:

Na comarca de Olinda, a cidade do mesmo nome.
Na do Cabo, á villa do mesmo nome.
Na do Rio Formoso, a cidade desse nome.
Na de Palmares, a villa de agua Preta.
Na de Santo Antão, a villa da Escada.
Na de Limoeiro, a villa desse nome.
Na de Caruarú, a cidade desse nome.
Na de Garanhuns, a villa do mesmo nome.
Na do Brejo, a villa desse nome.
Na de Flores, a villa desse nome.
Na de Tacaratú, a villa desse nome.
Na da Boa-Vista, a villa de Ouricury.
Na de Cabrobó, a villa do Exú.

AUTORIDADES POLICIAES.—Por portarias da presidencia da provincia, de 13 e 15 do corrente, foram nomeados:

Subdelegado, 1.º, 2.º, e 3.º supplentes do 1º districto do termo da Escada—José Luiz da Silva Guimarães, Zeferino Aureliano de Figueiredo Mello, Manoel Alves da Silva Caldas, João José da Costa.

Subdelegado, 1.º, 2.º, e 3.º supplentes do 3.º districto do termo da Escada—coronel José Leão Pereira de Mello, João Cavalcante de Almeida Pinto Bernardino de Souza Almeida Lisbôa, João Cavalcante de Almeida.

Subdelegado, 1.º, 2.º e 3.º supplentes do districto de Abreu de Una, 2.º do termo de Barreiros—Antonio Augusto Maciel, Constantino Gomes da Silva, Antonio Nogueira de Oliveira, Herculano de Moraes Bello.

1.º, 2.º e 3.º supplentes do delegado do termo de Cimbres—Satyro Ferreira Leite, José Cordeiro Mingo, Joaquim Manoel de Siqueira Cavalcante Arco-verde.

Subdelegado, 1.º, 2.º e 3.º supplentes do subdelegado do districto de Cimbres—Ambrozio do Rego Barros, Vasco Marinho de Espindola, Marcos Marcolino, José de Oliveira.

Subdelegado, 1.º, 2.º e 3.º supplentes do districto de Santa Agueda—Manoel Vicente Ferreira Canuto, Francisco Cypriano Cordeiro da Fonseca, Leonardo Bezerra de Siqueira Candeia, João de Siqueira Barbosa.

1.º, 2.º e 3.º supplentes do subdelegado do districto do Olho d'Agua dos Bredos—Leonardo Pacheco Couto Duque, Jeronymo Pacheco de Albuquerque, Francisco Luiz Pereira Mutuca.

Subdelegado, 1.º 2.º e 3.º supplentes do 1.º districto de Alagôa de Baixo—Antonio Leite de Siqueira, Raymundo Ferreira Portugal, Antonio Alexandre de Vasconcellos, José Francisco da Silva Campos Junior.

1.º 2.º, e 3.º supplentes do subdelegado do 2.º districto de Alagôa de Baixo (Cupety)—José de Siqueira Barbosa, Antonio de Sá Cavalcante, Joaquim Barbosa de Siqueira.

Subdelegado, 1.º, 2.º e 3.º supplentes do 2.º districto da freguezia de Tracunhaem—Patricio José Ribeiro de Vasconcellos, José Luiz Pereira, Manoel Dionisio Pereira, Joaquim Ignacio Gonçalves da Luz.

Subdelegado, 1.º, 2.º e 3.º supplentes do districto do Triumpho—José Fernandes Lopes, Henrique Nunes Lima, Manoel de Souza Monteiro, Manoel Ribeiro Granja.

1.º, 2.º, e 3.º supplentes do subdelegado do 1.º districto de Nasareth—José Antonio de Arruda, José Pinto de Souza Neves, Eduardo Bessone de Almeida.

1.º, 2.º e 3.º supplentes do subdelegado do districto da Colonia do termo de Flores—Manoel Barbosa da Silva, Zeferino Pereira de Moraes, Marcolino de Queiroz Lima.

Subdelegado do 1.º districto do termo de Villa-Bella—Joaquim Francelino de Souza Guerra.

GUARDA NACIONAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 15 do corrente, foi concedida dispensa do lapso de tempo, para poder tirar o competente titulo dentro do praso de 45 dias, ao alferes da 4.ª companhia do 16.º batalhão de infantaria, do municipio de Pão d'alho, José Lino Marques Bacalhão.

NEGOCIO FORENSE.—Entrando em duvida, segundo consta, que os escrivães não podem passar certidões *verbo ad verbum* (ou de theor) de quaesquer autos judiciaes pendentes ou findos nos seus cartorios, sem previo despacho dos respectivos juizes, e até dizendo-se, que para isso se invoca a opinião de certo magistrado assaz esclarecido, o que se torna mui sensivel na presente conjunctura, em que a 2ª vara desta capital esta acephala pela ausencia do Sr. Dr. juiz de direito e legitimos impedimentos dos seus dignos substitutos e supplentes, como é publico e notorio, pedimos a publicação do seguinte aviso o qual addozio toda a sua força e opoio da lei expressa, vigente e inteiramente applicavel á especie vertente para assim rememorar aquelles funccionarios a sua restricta observancia e o que mais é firmado por um ministro da justiça, que ninguem ousa negar subidos conhecimentos em jurisprudencia e legislação patria.

« *Aviso n. 447 de 28 de setembro de 1865.*—Segunda secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro 28 de setembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador a quem foi presente o officio de V. Exc. de 22 de julho ultimo, sobre a duvida suscitada entre o juiz de orphãos do termo de Lousa-Alegre e o juiz de direito da comarca de Jaguary, *pelo facto de ter aquelle determinado que o escrivão não passasse certidões sem despacho seu*, visto o parecer do conselheiro consultor dos negocios da justiça, o parecer da secção de justiça do conselho de estado de 18 de corrente mez houve por bem decidir.

1.º Que a disposição do art. 15 § 2º do codigo do processo criminal (é lei e não aviso) autorisando os escrivães de paz para sem dependencia de despacho, passar certidão do que não contiver segredo, com tanto, que sejam *verbo ad verbum*, é, conforme a doutrina do aviso de 2 de setembro de 1831, uma providencia *generica commum á justiça criminal, e a justiça civil, e applicavel por consequencia a todos os juizos*; tanto mais porque essa disposição se funda no principio da publicidade, que é um elemento essencial de toda a organisação judiciaria nos paizes livres.

2º Que pela mesma razão os juizes de direito não dependem dos juizes municipaes para obterem certidões dos actos respectivos; sendo que outro sim, como autoridade competente para processar e punir os crimes de responsabilidade, não devem ser embaraçados por qualquer modo nos meios indispensaveis para exercer essa jurisdicção.

Deus guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

NOVO MUNDO.—Acaba de chegar á livraria franceza na rua Primeiro de Março n. 9, o n. 17 do *Novo Mundo*, interessante jornal que se publica em New-York. Traz elle: as gravuras—retratos do visconde de Itaborahy e do senador Charles Sumner, o fabrico do vidro, Maria Antonietta sahindo da convenção, Mãe Dolorosa (quadro de Vertal); e variados e interessantes artigos sobre o tratado Washington, sobre a questão brasilico-allemã, sobre o ensino popular nos Estados-Unidos, sobre os deveres da neutralidade, etc.

AINDA COLHEITA.—Na noute de ante-hontem foram tomadas mais nas freguezias da cidade tres armas, na de Afogados 10 e na da Varzea 21.

SUICIDIO.—No lugar Cano de Telha, da freguezia de Limoeiro, foi encontrado enforcado com uma corda Jooaquim José de Sant'Anna, conhecendo-se, das indagações á que se procedeu, ter-se elle suicidado n'um accesso de loucura, molestia que soffria desde que perdeu uma questão de demaração de terras.

BOM RESULTADO.—Já começam á produzir bom resultado as providencias energicas tomadas contra os cacetistas e faquistas, que costumavam acompanhar as bandas de musica, destribuindo facadas e pauladas á torto e á direito. Nas noutes de quinta e sexta feira não só não se deram disturbios, como mesmo foi diminuto o grupo de capoeiras que acompanhou os batalhões que voltaram da procissão do Senhor dos Passos, sendo de esperar quo continuem activas as autoridades policiaes, afim de se evitarem scenas immoraes como outr'ora.

BUIQUE.—Pedem-nos a publicação do seguinte officio da camara municipal da villa do Buique:

« Paço da camara municipal da villa do Buique, em sessão extraordinaria, 24 de fevereiro de 1872.—Illm. Sr.—Esta camara cumpre um dever, felicitando á V. S. pelos bons serviços que prestou como delegado de policia desta comarca durante o curto tempo de seu exercicio. Em verdade houve-se V. S. de modo a merecer louvores dos bons cidadãos desta comarca, já pelos serviços que prestou, fazendo prisões importantes, e já pelo comportamento que teve como particular. Assim aceite V. S. as felicitações desta camara, como dos seus municipes, dos quaes reconhece esta camara ser fiel interprete.—Deus guarde a V. S. felizmente.—Illm. Sr. capitão Samuel de Sá Montenegro, delegado de policia deste termo.—*Antonio Marques de Albuquerque Cavalcante*, presidente; *Miguel Henrique de Moura José Vicente da Miranda, Bezindo da Cunha Lima, João Correia de Mello Guimarães.* »

DINHEIRO.—O vapor *Presidente* levou:
Para Maceió 281:875$700
« a Bahia 4:075$300

ASSOCIAÇÃO DOS GUARDA LIVROS.—Nos salões do palacete da Associação Commercial Beneficente teve hontem lugar, entre modestas pompas, a festa inaugural da Associação dos guarda-livros d'esta cidade.

Não obstante ter sido chuvoso o dia, foi o acto concorrido.

FALLECIMENTO.—Victima de longos padecimentos asmathicos, rendeu o espirito ao seu Creador, sabbado á noite, o Sr. commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti, legando tristezas e lagrimas á sua familia, á quem apresentamos nossos pezames.

CAES 22 DE NOVEMBRO.—Uma parte deste caes, na extensão de cerca de 2 metros, entre o edificio da camara municipal e o arco de Santo Antonio, acha-se abatida e deteriorada, ha algum tempo. Convém concerta-la, afim de que não vá a mais a ruina.

PROCLAMAS.—Foram lidos no dia 17 de março, na matriz da freguezia de Santo Antonio, os proclamas seguintes:

1.ª denunciação.

Francisco Vieira Perdigão, natural de Ceará, com Idalina Esmeraldina Moutinho.
Antonio Maria Fernandes Silva, natural de Portugal, com Francisca Adelaide Guedes de Araujo.
Antonio de Paula Lins, com Adelaide Ermelinda de Salles.
João Felizardo de Amorim, natural de Portugal, com Josephina Cecilia de Paula Barros.
Ernesto José de Menezes, com Nemesia Laurentina de Oliveira.
Sidronio Augusto de Oliveira Soares, com Laurinda Maria do Carmo.
Manoel Victor de Mello, com Ignacia Francisca de Carvalho.
João Felizardo de Amorim, com Josephina Cecilia de Paula Barros.
João Custodio Pereira Paiva, natural de Portugal, com Isabel Firmina de Santa Rosa.
João Nepomuceno Alves, com Guilhermina da Conceição Moraes.
Antonio José Moreira, com Filomena Rosa dos Anjos Ferreira.
Domingos Pinto de Freitas, natural de Portugal, com Maria Alexandrina da Conceição Ferreira.

2.ª denunciação.

José de Sá Leitão, viuvo de Emilia Alexandrina Coimbra, com Hermelinda Vaz de Carvalho.
Antonio Ferreira de Oliveira, natural de Portugal, com Joanna Maria da Conceição Brito.
Paulo Fernandes de Mello Guimarães, natural de Portugal, com Anna Ferreira Braga.
Antonio dos Santos Junior, com Antonia Thereza Machado.
Tenente José Francisco de Paula Veilez, com Anna Adelaide de Almeida Ribeiro.
Antonio Augusto Coelho de Lemos, natural de Portugal, quer se mostrar livre e desimpedido.
Luiz Ferreira de Almeida, natural de Portugal, com Francelina da Silva Lima.

3.ª denunciação.

Ildefonso Feliciano Ribeiro, com Maria Jacintha da Paixão.
João Carneiro de Mello, viuvo de Egilia Claudina de Mello, com Isabel Etebina de Oliveira.
Manoel Raposo Corrêa, com Maria Theodora Fabriciana.
Manoel Moreira da Silva, com Maria Valeria dos Santos.
Luiz Antonio Viegas, com Maria Joaquina Martins Ribeiro.
Joaquim Coelho de Mello, natural da Parahyba do Norte, com Idalina Ferreira Lima.
O capitão Joaquim Manoel de Medeiros, com Maria Zebina Alves da Silva.
José Francisco de Souza, com Francisca Marcolina da Luz.
José Maria Marrocos Mendes, natural de Portugal, com Antonia Villar Alves Maia, viuva de Antonio Domingues Alves Maia.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 229ª, a beneficio da matriz d'Agua Preta, a qual corre no dia 23.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 15 de março de 1872:

Existiam (presos) 378, entraram 6, sahiram 1, falleceu 1, existem 382. A saber: nacionaes 271, mulheres 13, estrangeiros 44, escravos 50, escravas 4, total 382.

Alimentados á custa dos cofres publicos 312.

Movimento da enfermaria do dia 15 de março de 1872.

Tiveram baixa:
Feliberto José Correia, sarnas.
Manoel João Maciel, febre.
Galdino Gomes da Silva, febre.
Antonio Soares de Almeida, febre.
Antonio Manoel do Monte, gastrite.

Tiveram alta:
Francisco Antonio de S.
João Antonio da S.
Salustiano, escravo de João dos Santos.
Francisco, escravo de Manoel Coelho Pinheiro.

Falleceu:
Manoel Candido de Senna, tuberculos pulmonares.

PASSAGEIROS.—Seguiram para os portos do sul no paquete brasileiro *Presidente*, os seguintes:

João de Sá C. de Albuquerque e 1 criado, Dr Manoel M. G. Lira e 1 criado, José Cordeiro Alcebiades de Moraes Ferraz, Pedro F. Guimarães, Julio Samuel, Dr. Frank im Tavera, Julio A. Raider, Francisco Fontan, José Portella, Domingos B de G. Junior, Christiano de Moraes e sua familia, Francisco Melquiades Sequeira, G. Xasse, José Vasco Cabral, A. F. Porto, Napoleão Semões de Oliveira, Antonio Joaquim Salgado, Manoel Joaquim da Cunha Jatahy, Dr. Olavo Adelio C. da Cunha, Francisco Ferreira Bastos de Amorim, Manoel Mesquita Cardoso, Sebastião da Silva Rego, José Agripino Figueiredo, Joaquim B. Carneiro, Paulo G., Manoel P. da Cunha, Manoel Torcato Ramos, Manoel A. de Aguiar, e seu irmão, Manoel Custodio Assis, José Maria Garcia, Izidoro Tarquino e 1 criado, José V. de Arruda Peixoto, Dr. P. de Lima e 2 criados, José Joaquim Brandão, Jacintho S. de Oliveira, José N. Saldanha, 1 furriel e 2 praças, Luiz C. Couto, José A. R. Novaes, Eugenia Maria da Conceição, Francisco Ferreira Chaves, J. de Magalhães e 1 criado, Antonio Ferreira Coelho Domingos Antonio Machado, Manoel I F. da Silva M. João Gualberto, Olympio A. de Vasconcellos Taques e 13 escravos a entregar.

—Seguem para Aracajú e portos intermedios no vapor *Maudahu* os seguintes:

Maria de Lima, Clementino Gomes Nogueira, Izidorio Flache e 1 criado, Guilherme S. Vieira Cunha, Maria M. da Natividade, Olympio de Barros Alves da Fonceca e Domingos de Carvalho Junior.

—Seguem para os portos do Norte no vapor *Pirapama* os seguintes:

Izac Carter Penhard, Braz José V. de Lima, Francisco Assis Bezerra Junior, Gusmão Guimarães, Francisco Ferreira Costa, Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade, sua senhora, 7 filhos e 2 escravos, Santino de Assis Pereira Rocha, Domingos Constancio, Olympio José de Meira e 1 criado, Pedro Tavares Filho e 1 criado, Salviano José Pereira Campos, a escrava Ernestina, João de Souza Carvalho, João Leite Pereira, Antonio Gomes Pessoa, Leocadia escrava, José Candido de Moura Brandão Moyses, Dr. Octavio Affonso de MAnto Odillon Garcia, Jacome Uryn. e 4 irmãos. Antonio do Monte, Vicente Ferreira do Monte.

— Sahidos para Lisboa, na barca portugueza *S. Manoel II*:

Antonio José de Souza, Antonio Rufino de Araujo Mello.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 16 DE MARÇO DE 1872

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Doria, Domingues da Silva e Souza Leão, faltando com causa os Srs. desembargadores Guerra, procurador da corôa, e Regueira Costa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os julgamentos seguintes:

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, José Francisco do Rego Mello; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Souza Leão e Almeida Albuquerque.—Deram provimento.

Aggravante, João Ferreira dos Santos Junior; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Gitirana e Domingues da Silva.—Negaram provimento.

Aggravante, Guilherme Augusto Rodrigues Sete; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Doria, Souza Leão e Almeida Albuquerque.—Deram provimento.

Aggravante, José Ricardo de Coelho; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Gitirana e Lourenço Santiago.—Deram provimento.

Aggravante, Joaquim dos Santos da Motta Teixeira Cavalcante; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Souza Leão, Lourenço Santiago e Domingues da Silva.—Deram provimento.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo de direito do Crato; recorridos, Manoel Raymundo do Carmo e outros.—Juizes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago Doria, Almeida Albuquerque e Domingues da Silva.—Deram provimento.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Camello.—Juizes os Srs. desembargadores Souza Leão, Doria, Domingues da Silva e Gitirana.—Improcedente.

APPELLAÇÃO CRIME.

Do jury de Serinhãem.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Candido de Sena.—A' novo jury.

HABEAS-CORPUS.

Paciente Antonio da Silva Moutinho.—Não tomaram conhecimento.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do jury da Assembléa.—Appellante, Alexandrina Maria do Espirito Santo; appellada, a justiça. Do jury de Campina Grande.—Appellante, Belarmina Maria Pessoa; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do jury do Bom Conselho.—Appellante, Vicente Ferreira da Costa; appellado, Vicente Ferreira dos Santos Martyr. Do jury da Imperatriz.—Appellante, o juizo; appellado, Fabricio Gomes de Salles.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Doria:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, o consul de Portugal; appellada, D. Maria Joaquina de Oliveira Campos. Do jury da Victoria.—Appellante, o juizo; appellados o capitão Joaquim Manoel da Silva e outros. Do jury de Palmeira dos Indios.—Appellante, o juizo; appellado, Carlos José Nogueira. Do jury de Ingazeira.—Appellante, Pedro, escravo e José Calisto; appellada, a justiça. Do jury de Mamanguape.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Alves de Araujo.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do jury de Alagoa Grande.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio da Silva. Do jury de Pilar.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim Fernandes. Do jury de Ingazeira.—Appellante, o juizo; appellados, Francisco Nunes da Silva. Do jury do Ingá.—Appellante, Manoel Francisco da Silva; appellada, a justiça. Do jury de Campina Grande.—Appellante, Manoel José da Silva; appellada, a justiça. Do juizo municipal de Goyanna.—Appellante, padre Ricardo José Machado, appelladas, Cordula Alves de Souza Lobo e sua irmã.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Do juizo municipal de Pão d'Alho.—Appellante, Antonio Firmino Pereira da Silva; appellado, José Francisco Pedrosa.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, a junta da Casa de Misericordia; appellado, José Lucio Lins.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, a condessa de Boa-Vista; appellado, Manoel Martins da Araujo Castro.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Gitirana:

Do juizo municipal de Agua-Preta.—Appellantes, Alfredo Cardoso Pereira e outros; appellado, Antonio da Rocha Wanderley. Do juizo de orphãos do Recife.—Appellante, o juizo; appellado, Luiz Carlos Brandão.

DELIGENCIA CIVEL.

Ao Dr. curador geral:

Do juizo municipal da Areia.—Appellante, José Ignacio Gomes Freire; appellado, Manoel Gomes da Cunha Lima.

Do juizo municipal da Fortaleza.—Appellante, Getulio Francisco de Sampayo; appelladas, Thereza Maria da Costa e outra.

DELIGENCIA CRIME.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Do jury de Cabaceiras.—Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Alves Ribeiro.

Appellante, o juizo; appellado, Paulino Alves de Mendonça

Do jury do Icó.—Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Leandro Correa.

Do jury da Atalaya.—Appellante, Antonio José Ferreira Pimba; appellada, a justiça.

Do jury do Ipú.—Appellante, Zacharias de Souza Lima; appellada, a justiça.

Do jury da Boa-Vista.—Appellante, o juizo; appellados, Francisco Ribeiro Lima e outros.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury da Floresta.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio de Araujo.

Do jury de Ingazeira.—Appellante, o juizo; appellado, Praxedes José Romeo.

Do jury da Palmeira dos Indios.—Appellante, o juizo; appellada, Isabel Maria da Conceição

Do jury de Serinhãem.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Candido de Sena.

Do jury do Salgueiro.—Appellante, José Gomes da Costa; appellada, a justiça

DESTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Do jury de Maramguape.—Appellante, o juizo; appellado, José Mariano da Silva.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Joaquim Dias Fernandes; appellado, Josquim da Silva Costa.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do jury de Ipojuca.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim da Silva.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Feliciana Maria Olympia; appellado, Antonio Moreira dos Reis.

Ao Sr. desembargador Guerra:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, o preto Domingos, por seu curador; appellado, Manoel José Rodrigues de Souza.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do jury do Ipú.—Appellante, o juizo; appellados, Francisco Baptista de Souza e outros.

Do juizo municipal de Nazareth.—Appellante, D. Emilia Bezerra Cavalcante; appellado, Luiz de Albuquerque Maranhão.

Ao Sr. desembargador Doria:

Do jury de Caruarú.—Appellante, Lourenço José de Oliveira; appellada, a justiça.

Do juizo municipal de Campina.—Appellante, o africano Bernardo; appellado, João de Deus Barros.

Do juizo municipal do Pillar.—Appellante, José Joaquim de Araujo Pinheiro; appellado, José Joaquim de Araujo.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Do jury da Imperatriz.—Appellante, o juizo; appellado, Candido José do Nascimento.

Do juizo municipal do Cabo.—Appellante, Senhorinha Thereza de Jesus; appellado, o curador geral.

Do juizo municipal de Pedras de Fogo.—Appellante, Antonio Henrique de Souza Gomes; appellado. Thomaz Antonio da Nobrega Peregrino.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do jury do Buique.—Appellante, Luciano José de Araujo; appellada, a justiça.

Do jury de Paracurú.—Appellante, Luiz Ribeiro da Cruz; appellada, a justiça.

Do juizo dos feitos da fazenda.—Appellante, Firmino Eduardo Ribeiro Varejão; appellada, a fazenda.

Do juizo municipal de Campina.—Appellante, Joaquim José de Oliveira; appellado, Jeronymo José Barbosa.

Substituição:

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do juizo municipal do Limoeiro.—Appellante, Antonio Vicente Ferreira; appellado, Joaquim José de Santa Anna.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Aggravante, José Camello do Rego Barros; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Aggravantes, Barbosa & C. e outros; aggravado, o juizo.

A 1 hora e meia encerrou-se a sessão.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 14 DE MARÇO DE 1872.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

As dez horas da manhãa reunidos os Srs. deputados secretario Miranda Leal, Olinto Bastos, Candido Alcoforado e Alvaro d'Almeida, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 11.

EXPEDIENTE

Officio do conservador do commercio do Maceió, remettendo a relação dos livros sellados e rubricados na conservatoria d'aquella praça no mez de fevereiro proximo passado, sendo taes livros em numero de cinco.—Foi mandado archivar.

Officio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, convidando o tribunal para acompanhar as procissões do padroeiro dos dias 14 e 15 do corrente.—Resolveu o tribunal que se accusasse o recebimento e se agradecesse.

Diario official de ns. 43 a 52.—Para o archivo.

DESPACHOS.

Requerimento de Antonio José Coimbra Guimarães, commerciante matriculado, requerendo para que sejam admittidas á registro as duas procurações que apresenta, feitas de seu proprio punho, nas quaes constitue por seus procuradores a Manoel José da Costa Porto e Antonio Nunes Ferreira Coimbra, para o representarem durante sua ausencia.—Sejam registradas.

De José Guilherme & C., para que se lhes dê por certidão o titulo de quitação que lhes passou Felisberto Ferreira de Oliveira, e que se acha registrado sob n. 105 em data de 19 de setembro de 1870.—Como requerem.

De José Guilherme Guimarães e Ignacio Pereira do Valle, para ser admittido a registro o contrato de dissolução da sociedade que gyrou sob a firma de José Guilherme & C.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Real Gomes & C., vindo assignado por todos os associados com as suas firmas individuaes em cumprimento do despacho de 11 do corrente.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Guilherme Carneiro da Cunha & C., submettendo a registro a nomeação de seu caixeiro Miguel da Silva Braga, e pedindo que se dê baixa no registro da nomeação de João Manoel da Silva Braga, outr'ora caixeiro de Guilherme Carneiro da Cunha.—Juntem os supplicantes a autorisação em virtude da qual usam da firma com que está assignada a presente petição.

De Deocleclo Ribeiro de Brito, pedindo para que antes de resolver-se sobre o facto denunciado por Manoel Alves Guerra & Filho, tendente á entrega de 14 saccos de algodão pertencentes á Joaquim José de Oliveira, seja elle supplicante ouvido á respeito.—Opportunamente será attendido.

De Real, Brito & C., vindo tambem assignado com as firmas individuaes de todos os socios, em satisfação da exigencia do despacho de 11 do corrente.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De João Chrysostomo da Silva Jataby, juntando nova fiança que prestára do lugar de agente de leilões da praça do Ceará, em consequencia de haver fallecido o primitivo fiador Valente José da Costa.—Diga a secretaria.

Do Sr. Dr. official-maior, declarando não conferirem os dous exemplares do contrato annexo de Ribeiro & Lopes.—Seja cumprido o despacho, depois de feitas as precisas correcções em ambos os exemplares, de forma que um seja cópia fiel do outro.

Summario ex-officio contra Maia & Espirito Santo, pela infracção do art. 463 do Codigo Commercial—O tribunal resolveu que se procedesse de conformidade com o parecer fiscal.

Dada a hora (11 e meia da manhãa), e nada mais havendo a despachar, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA A 14 DE MARÇO DE 1872.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO A. F. PERETTI.

Secretario Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Gitirana, Silva Guimarães, Motta e Rigueira Costa, e os Srs. deputados Miranda Leal, Candido Alcoforado, Olinto Bastos e Alvaro, faltando com participação o Sr. desembargador Reis e Silva.

Lida, foi approvada a acta da sessão passada.

O Sr. Miranda Leal não apresentou os feitos adiados a 4 e 7 do presente mez entre partes, embargante Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa, embargados a viuva e herdeiros de João de Sá Albuquerque; appellante Antonio Joaquim de Vasconcellos, appellados os administradores da massa fallida de João Ferreira da Costa Soares.

Os Srs. Candido Alcoforado e Olinto Bastos apresentaram os feitos adiados na sessão anterior, entre partes, embargante José do Rego Mello, embargado Antonio Baptista Nogueira; appellante João Pereira de Araujo Cardoso, appellado João João Antonio Gomes Guimarães.

O Sr. desembargador Gitirana declarou que havendo adjunto interino neste tribunal, apresentava sem vêr o feito em que são partes, appellante Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti, appellada a directoria da caixa filial do Banco do Brasil nesta cidade: e não estando presente o Sr. desembargador Reis e Silva, presidente do julgamento do citado feito, ficou o mesmo sobre a mesa.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Recorrente João Vicente Ferreira, recorrido Amaro da Silva Guimarães; appellantes os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueiredo, appellado José Alves de Aguiar.—O primeiro dia util.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Motta: appellante Lazaro Moreira de Souza, appellado José Antonio dos Santos Oliveira.

O Sr. desembargador Silva Guimarães jurou suspeição e passou ao Sr. desembargador Motta: appellantes appellados José Maria Gonçalves e outros, appellante appellado Belarmino Pinto de Araujo; appellantes os administradores da massa fallida de Alexandre José Ribeiro, appellado Antonio Joaquim Duarte.

AGGRAVO.

Juizo especial do commercio: aggravante Antonio Ribeiro Pontes, aggravada D. Maria da Silva Campos Guimarães.

O Exm. Sr. conselheiro presidente negou provimento.

O Exm. Sr. conselheiro presidente ordenou siga a revisão o Sr. desembargador Motta, adjunto nomeado interinamente pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, nos seguintes feitos entre partes, appellante Antonio Alves Pinto Tartaruga, appellado Manoel Pinto de Araujo; appellantes os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueiredo, appellado Francisco José de Oliveira; appellantes Tasso Irmãos, appellado o Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque. E ficaram ditos feitos sobre a mesa, por não estar presente o Sr. desembargador Reis e Silva.

Encerrou-se a sessão á uma hora da tarde.

CAMARA MUNICIPAL.

3.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 4 DE MARÇO DE 1872.

PRESIDENCIA DO SR. DR. SOUZA LEÃO.

Presentes os Srs. Gameiro, Dr. Pitanga, Dr. Villas-Boas e Dr. Moscoso; abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, consultando a camara municipal se na falta de localidades apropriadas para a construcção de uma casa que sirva para escola publica primaria nesta capital para ambos os sexos, se é possivel fazer-se dita construcção na Praça do Marquez do Herval.—Que se responda a S. Exc. que a camara da muito bôa vontade faz cessão do terreno indicado por S. Exc. para aquelle fim.

Outro do juiz substituto de capelias e residuos, participando a camara ter deixado o exercicio do 1º cargo desde o dia 1º do corrente, por haver tomado assento na assembléa provincial.—Inteirada.

Uma carta da associação Commercial Beneficente, convidando a camara para assistir no dia 5 do corrente pelas 11 horas da manhãa á collocação do retrato do invicto general Ozorio marquez do Herval, na sala de honra da mesma associação.—Inteirada.

Um officio do administrador do cemiterio publico desta cidade, trazendo ao conhecimento da camara, que pelo respectivo capellão lhe fôra dito ter elle encommendado o cadaver de Luiz, côr parda, idade de um anno, escravo de Joaquim Severiano Nogueira, que deixou de o ser pelo parocho da freguezia de Santo Antonio.—Inteirada e que se officie a presidencia.

O Sr. vereador Pitanga apresentou dous requerimentos que postos a votos foram approvados.

« 1.º—Requeiro que pela secretaria desta camara se declare com que clausulas foram cedidos no matadouro publico terrenos para nelles serem edificados os estabelecimentos de salgadeiras, e se nas transferencias de uns para outros senhorios tem a camara sido ouvida e permittido taes vendas e com que condição.

« Paço da camara municipal do Recife, 4 de março de 1872.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga. »

« 2.º—Requeiro que se mande examinar o estado em que se acha uma pequena casa de madeira que existe no fundo das casas de Antonio Moreira Reis, no largo de Domingos Theotonio ou largo das Cinco Pontas.

« Paço da camara municipal do Recife, 4 de março de 1872.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga. »

Dous pareceres da commissão de edificação nos seguintes termos:

« 1.º O contrato feito pela companhia Drayage não lhe deu uso-fructo das pontes, na collocação dos canos e nem isto se póde inferir das concessões geraes constantes do art. 31, e portanto só por favor especial póde a presidencia permittir, porquanto não estando especificada esta condição, que é muito importante, e sendo desvantajosa a passagem pelo estado máo em que se acha a ponte, como do atropello que deve produzir na collocação e concertos do encanamento, não deve ser permittido por utilidade publica, no entanto a presidencia compete resolver.

« Paço da camara municipal do Recife, 4 de março de 1872.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—José Maria Freire Gameiro. »

« 2.º Não ha devoluto no terreno do matadouro junto a salgadeira de Manoel Paulo de Albuquerque, um espaço que messa mais de dez a doze palmos, salvo entrando pelos canaes ahi estabelecidos e nem a camara póde ceder este pequeno espaço que fórma uma viação a roda das salgadeiras existentes, pelo que deve ser indeferida a petição do mesmo.

« Paço da camara municipal do Recife, 4 de março de 1872.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—José Maria Freire Gameiro.—Approvado. »

Outro da mesma, tambem nos seguintes termos:

« A José Joaquim da Costa Maia, se póde conceder o que requer, uma vez que transfira de um para outro lado o guindaste que possue no cáes, por estar inutilisado o outro, é isto pouco incommodo ao transito uma vez que não faça deposito dos materiaes junto ao mesmo guindaste, afim de que não seja obstruido o transito.

« Paço da camara municipal do Recife, 2 de março de 1872.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Prejudicado. »

« O Sr. presidente apresentou a seguinte proposta:

« Proponho para que seja concedido a Maia a faculdade de collocar o guindaste de que trata o parecer do Sr. Dr. Pitanga, no cáes, a partir da rampa até defronte do arsenal de guerra.

« Paço da camara municipal do Recife, 4 de março de 1872.—Souza Leão.—Approvado. »

A camara municipal resolveu a requerimento do Sr. vereador Pitanga, que se mandasse proceder a hypotheca no predio n 14, sito á rua do Commercio, offerecido por Eduardo P. Wilson Junior, para garantia do contrato da arrematação do mercado publico pela quantia de quarenta contos de réis, recolhendo o arrematante José Augusto de Araujo ao cofre municipal as apolices diversas equivalentes aquella quantia, acompanhando a cotação da praça.

Despacharam-se as petições de Antonio Henrique Vexé, a companhia de Beberibe, D. Carolina Francisca do Rego Barros, Firmino Carneiro da Cunha, padre Francisco Coelho de Lima e Silva, Mouseen Gerald, Gregorio Nasoazeno Baptista Duarte, Jeronymo Carneiro de Albuquerque Maranhão, João Graciano da Paixão, Miguel Vieira Jorge, Manoel Paulo de Albuquerque, Miguel Archanjo da Cruz Muniz, Sá Leitão & Fonseca, e levantou-se a sessão.

Eu Augusto Genuino de Figueiredo, official-maior a escrevi no impedimento de secretario.

Ignacio Joaquim de Souza Leão, pró-presidente—*Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanja.*—*Bento José da Costa.*—*Caetano Cyriaco da Costa Moreira*—*Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas.*—*Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.*

PUBLICACOES A PEDIDO.

Estrada de ferro de Olinda

Perguntas

Pergunta se a quem competir o seguinte:

1º. Não foram sufficientes dous mezes para reparar se 800 metros de linha, do Varadouro ao pateo do Carmo, já percorridos por machinas de trabalho com 8 carros ?

2º. Como é que dous engenheiros de primeira classe não poderam concertar o que havia sido feito pelo *leigo*, de modo que não cahissem as machinas, que aliás não cahiam no tempo daquelle ?

3º. Os prejuizos e indisposições, que vão sobrevindo á empreza com tamanho desconchavo e contasta falta de gerencia, recahirão sobre quem o motiva, ou serão os accionistas que tenham de vir a soffrer em seus capitaes ?

4º. Não é irregular ter a directoria contratado dous engenheiros, depois que se achava prompta a estrada, sómente por afilhadagem que redunda em desperdicio dos capitaes da empreza, quando se prova que esses engenheiros ainda não acharam nada a mudar do que tinha sido feito pelo *leigo*, tanto a respeito das tabellas de partidas, como dos regulamentos, e assentamento de trilhos ?

5º. Não é exacto que o leito da linha está em peior estado, dando lugar a que se quebrem molas e todos os utencilios das machinas, por não ter tido o indispensavel trabalho de conservação, apezar de existirem dous engenheiros ?

6º. Não é exacto que os wagons estão em pessimo estado, sem aceio algum, e que alguns se acham abandonados em Olinda e expostos ás intemperies a tres para 4 mezes, apezar da tão apregoada *energia*, com que tanto se contava?

7º. Estará a directoria habilitada a fazer contratos onerosos para a empreza, sem prévia autorisação da assembléa geral, não tendo alliás comprido até o presente as medidas indicadas pelas illustres commissões de exames de contas e approvadas pela mesma assembléa geral ?

8º. Porque razão se falla em fazer mudança na linha de Beberibe, dizendo-se para isso que ella está malfeita, quando é certo que ella é a que funcciona melhor, apesar de não se a ter de proposito lastrado, dando-se assim lugar a ter de gastar dinheiro, e a tornar-se a estrada duplamente cara, e sem vantagem para os capitaes dos Srs. accionistas ?

9º. Será verdade, como dizem, que essa mudança foi engendrada, depois do infeliz successo do encontro das machinas, que aliás foi devido ao erro do *relogio*, e não á estrada ?

10. Porque razão em vez de funccionar a direcção no predio da empreza, alugou-se para esse fim um palacete ? Seria por causa da alta posição da directoria e do seu digno gerente.

11. Será verdade que tudo isto tem por fim depreciar e estragar a empreza, afim de baixar o preço das acções, como dizem que dissera um Sr. director em resposta a um Sr. accionista ?

PARAHYBA.

O Correspondente do Diario de Pernambuco e a camara municipal desta cidade.

Na missiva desta capital para o *Diario de Pernambuco*, impressa em data de 29 de fevereiro ultimo, lê se o seguinte trecho:

« Acaba de ser demittido do lugar de advogado « da camara municipal desta cidade o Dr. Miguel « Peixoto de Vasconcellos, dizem que por sorpre « za feita a alguns vereadores. Esse acto da ca « mara foi geralmente mal recebido do publico, « apezar do motivo com que se procurou cohonesta-lo, mas que não póde ser aceito: economia « ou falta de recursos da camara para pagamento « desse funccionario. »

Não podemos consentir que passem sem contestação as *inverdades* contidas no periodo que transcrevemos, e muito menos o malicioso commentario, que propositalmente lhe adduzio o *fecundo* missivista.

Encarregamo nos desse trabalho para restabelecimento da *verdade*, qualidade esta que muito deveria prezar o correspondente de uma gazeta nas condições do *Diario de Pernambuco*:

Principiamos por asseverar que é inteiramente *inexacto* que a demissão do Sr. Miguel Peixoto se verificasse por *sorpreza feita* a alguns dos vereadores, como não trepidou dizer o autor desse escripto para aquella folha.

Os dignos camaristas, que deram seu assentimento a proposta da demissão, teem plena consciencia de seus actos; não são por certo nenhuns manequins, que se movam por impulso alheio, nem idiotas que não sabem o que fazem.

Esse juizo apaixonado constitue uma injuria gratuitamente assacada aos seus caracteres illibados, a qual cumpre-nos repellir, visto como esses cidadãos, por seu merecimento e posição, tem direito de ser melhor julgados, assim como jus ao respeito do correspondente.

Seria bom que este nos dissesse, quem foi o autor da tal *sorpreza*, afim de tirar-se este negocio a limpo;—a *sediça* capa do *dizem* com que se embuçou, para cravar suas presas em um supposto desaffecto, não o salva da competente *responsabilidade*.

Se o missivista tivesse consciencia de propria dignidade, não ousaria tão levianamente medir os outros por si, nem se atreveria a descobrir sorprezas nos factos mais triviaes. Poderiamos a proposito fazer-lhe represalias, que o convencessem de sua imprudencia..... mas prescindimos, por brevidade, desse direito, afim de não alongarmos de mais o presente escripto.

Faltou tambem o correspondente a *verdade*, quando asseverou que esse acto da camara foi geralmente mal recebido do publico, apezar do motivo com que se *procurou* cohonesta-lo.

Não sabemos que o publico tenha-lhe dado razão do procuração para fallar em seu nome;—tanto como o correspondente estamos habilitados para invocar seu testemunho, e esse é todo em favor do acto judicioso e economico da municipalidade, á quem felicitamos pela firmeza com que cortou por uma despeza inutil. *Quin todo lo quiere todo la pierde*, diz o antigo adagio hespanhol; cuja deve muito servir de lição ao Sr. Miguel Peixoto na presente emergencia.

Desde alguns annos que a camara municipal desta cidade pagava ao seu advogado o ordenado de 120$000 annuaes. Apezar da exiguidade da quantia ninguem se atrevia augmenta-la pelo nenhum trabalho do cargo. O advogado da camara era uma *figura de mostrar*, que se conservava por obediencia ao uso tradicional. A remuneração era tão pequena, que quasi passava desapercebida.

Foi, porém, nomeado o Sr. Miguel Peixoto, e desde então a assembléa provincial, *da qual elle é membro*, augmenta em progressiva escala os respectivos vencimentos, que attingem hoje a quantia de 400$000 annuaes !

O publico quiz ver nesta occorrencia uma especulação menos digna; censurou esse accrescimo com certa acrimonia; e achou o Sr. Miguel Peixoto com pronunciada *queda* para a companhia dos barrigudos...

Nós, porém, não avançamos a tanto, e aguardamos então os factos, para então formar nosso juizo um pouco hoje abalado é verdade, com a noticia de certo requerimento de *reintegração*, do qual ouvimos fallar, não sabemos com que fundamento.

Note o publico que entra anno e sahe anno, sem que o advogado seja encommodado senão para receber o ordenado; note mais que a proporção que augmentavam-se os vencimentos dessa entidade *que nada fazia*, reduzio-se os salarios dos fiscaes, empregados *activos, de trabalho constante e diario*!

Este escandalo revoltava os mais scepticos, e excitava commentarios desairosos, que não eram ignorados pelo Sr. Miguel Peixoto e pelo correspondente do *Diario de Pernambuco*, commandante superior da tal companhia aos barrigudos...

E o Sr. Miguel Peixoto era deputado provincial, como ainda hoje é, e por tanto, sciente e consciente dessas occorrencias no recinto da assembléa...

Quien todo lo quiere todo lo pierde...

A phrase—apezar do motivo com que se procurou cohonesta-la—é ainda uma insinuação perfida de que se servio o correspondente para ferir *alguem*.

Seria tambem conveniente que tivesse a coragem de indicar a quem se refere, afim de lhe podermos dar a conveniente resposta.

A camara, exonerando o Sr. Miguel Peixoto do cargo de seu advogado, girou dentro da orbita de seus direitos, e não pode por isto ser censurada. Se na portaria de demissão entendeu conveniente fundamentar seu acto, talvez para demonstrar os motivos que o justificavam.

A opinião do correspondente, de que elles não podem ser acceitos, precisa de demonstração plena: não se avança uma proposição dessa ordem *á esmo*, sem incorrer-se na pecha de maldizente ou envenenador de acções alheias.

Desafiamos o correspondente para uma discussão franca acerca do assumpto, para então lhe pôrmos a *calva* á mostra.

Concluindo, diremos:

Todos sabem o estado *precario* dos cofres da municipalidade, e qual a *exiguidade* de suas rendas; não é, portanto, para admirar que ella dispensasse um *serventuario inutil*:—era isto até de seu dever, sob pena de ser pouco zelosa do emprego acertado de seus poucos recursos.

O publico, que deseja ver bem applicados os impostos que paga, não pode deixar de applaudir esse acto de economia.

Dizer o contrario, é *faltar se á verdade* de modo imprudente.

A justiça antes de tudo.

Parahyba, 5 de março.

Um do povo.

Do publicador

Eleição d'Agua Preta.

Na correspondencia do Sr. Pedro Affonso Ferreira, publicada no *Diario* n. 61 de 14 do corrente, lê se o seguinte:

« Bem a proposito sinto que se não tivesse pleiteado até o fim a eleição que se procedeu ultimamente no 3º districto para um deputado á assembléa geral.

« Segundo é notorio, o juiz de direito de Palmares, interessado se desabridamente por um dos candidatos que em principio pleiteou aquella eleição, obtivera de dezenove eleitores da parochia de Agua Preta que assignassem uma declaração ou manifesto pelo qual se comprometiam á votar no seu candidato; entretanto, muitos desses eleitores mantinham compromissos mais antigos e talvez mais seguros em favor do outro candidato.

« Tenho tanta certeza de que o resultado da eleição não seria confirmador de tal manifesto, quanto por parte de amigos do mesmo juiz de direito se me propoz, por intermedio de pessôas respeitaveis e até por cartas, uma combinação em virtude da qual caberia pelo menos um voto de maioria ao outro candidato, que na hypothese do manifesto, teria apenas quatorze votos por serem trinta e tres os eleitores. »

Não tenho, muito de proposito, me involvido nos negocios politicos de Agua Preta; parecia que este meu proceder me salvaguardaria de quaesquer insinuações: enganei-me, e o trecho da correspondencia, a que me alludo, prova o que digo.

Não foi, porém, feliz o Sr. Pedro Affonso. As informações que obteve não são verdadeiras.

Nunca por parte do Dr. juiz de direito de Palmares ou de qualquer outro meu amigo se pedio ao corpo eleitoral de Agua Preta declaração ou manifesto em que se compromettesse a me dar dezenove votos !! Nunca tal declaração ou manifesto teve lugar, e oxalá que eu o houvesse, porque affirmo ao Sr. Pedro Affonso, que não seria capaz de desviar á um só dos eleitores da realisação de sua palavra. Elles não mentiriam no escrutinio, como pensa o Sr. Pedro Affonso, ao que houvessem affirmado por escripto e sob assignatura: esta é a minha convicção. Declino nesta parte do juizo do Sr. Pedro Affonso, por ser demasiadamente offensivo ao corpo eleitoral de sua propria freguezia d'Agua Preta.

Nunca por parte do Dr juiz de direito de Palmares se mandou offerecer ou pedir convenção ao Sr. Pedro Affonso: o que se passou eu o refiro. Conhecendo o estado excepcional da freguezia d'Agua Preta, não querendo concorrer para que tomasse maior vulto a luta perenne que ali existe, desejando mesmo que a eleição a que se referio o Sr. Pedro Affonso não se resentisse de faltas que mais tarde podessem favorecer ao meu competidor, pedi aos meus amigos que fizessem qualquer convenção com tanto que houvesse harmonia, embora me considerasse prejudicado; e a tudo isto era estranho o meu amigo o Sr. Dr. Braga.

Devo muito ao Sr. Dr. João Francisco da Silva Braga, pela dedicação que despensou em minha pretenção eleitoral: esta dedicação, porém, foi mal apreciada pelo Sr. Pedro Affonso, que na expansão dos seus odios e rancores para com aquelle meu especial amigo, chegou a excesso de qualifica-la como desabrida. Quaes os actos, porém, daquelle distincto magistrado que podem autorisar semelhante juizo ? O Sr. Pedro Affonso os deo-tenou ? e a não engana-lo ainda uma vez o *seu orgão visual* estou convencido que não obterá triumpho.

Como se mudam os tempos !!

A' da razão que expendo, não podia deixar de ter em muita lembrança o mal que o Sr. Pedro Affonso se predispunha á fazer-me.

Já vê pois, o publico a quem me dirijo, que neste ultimo facto o meu amigo Dr. juiz de direito de Palmares nenhuma parte directa ou indirecta teve; e se o Sr. Pedro Affonso quizer certificar-se procure saber do nosso amigo Francisco Cornelio da Fonceca e de outros eleitores que lhe não são desaffectos, e affirmo que obterá delles a confirmação do que levo exposto.

Não contesto nem quero por em duvida os grandes recursos de que dispõe o Sr. Pedro Affonso na parochia d'Agua Preta; acceito como verdade *si et in quantum* peço-lhe venia; porém para admirar que nesse pleito ultimo em que me retirei com sentimento do Sr. Pedro Affonso, no collegio d'Agua Preta o Sr. Dr. José Bento obtivesse apenas quinze votos !! e neste numero foram sommados os votos dos Srs. Ernesto Arcelino de Barros Franco, Dr. Francisco Cornelio da Fonceca e Manoel Antonio Ramos, votos com que o Sr. Pe-

dro Affonso não seria largo para da-los ao seu competidor.

O Sr. [illegible] pode contestar esta asserção.

E n[illegible] minha retirada pode j[illegible] comparecimento dos distinctos amigos do Sr. Pedro Affonso, e consequentemente aquelle resultado, porque o seu compromisso continuava a permanecer, e mais do que nunca deveria elle esforçar-se por mostrar a sua superioridade numerica.

Duas palavras, e finalisarei. A minha apresentação como candidato trouxe innumeraveis beneficios: a minha retirada tambem os trouxe, e além do mais fez que não ficassem confundidos e bem conhecidos aquelles que com facilidade fizeram promessas exageradas e impossiveis de serem cumpridas. Não me arrependo nem de um nem de outro passo: do primeiro porque trouxe a felicidade até dos meus pequeninos inimigos e desaffeiçoados; e do segundo porque, embora victimado, não desli ei-me da lealdade que costumo guardar, não concorri para a desharmonia politica, e pelo contrario respeitei as conveniencias do partido conservador e do governo.

No que levo dito não vai insinuação a quem quer que seja; e somente ao Sr. Pedro Affonso desejo galernos e bonançosos ventos para o conduzirem as terras do Piauhy ou onde a fortuna o quizer collocar.

Basta.

Recife 15 de março de 1872.

Gaspar de Drummond.

COMMERCIO.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital. . . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . . 8,000:000$000

Agentes,
Mills Lathan & C.

Companhia Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro á risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios a vella ou barcaças, á premios muito modicos: á rua do Commercio numero 34.

SEGURO CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob Insurance Company.
Agentes:
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11

PRAÇA DO RECIFE 15 DE MARÇO. DE 1872.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Algodão — de Goyanna 1ª sorte 711 rs. por kilo bonte o.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 24 7/8 d. e 25 d por 1$000.

J. P. Pinto, Presidente.
Dubourcq, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 15. . .	686.878$103
Idem do dia 16.	32:260$969
	719:139$072

Descarregam hoje 18 de março de 1872.
Barca ingleza—*Acorú*—varios generos.
Barca ingleza—*Lord Colliagnel*—madeiras.
Patacho inglez—*Brothers Pride*—varios generos.
Patacho inglez—*Solario*—bacalhão.
Patacho hespanhol—*Presidente*—vinhos.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 15. . .	5 357$676
Idem do dia 16.	215$514
	5:573$190
Fazendas sahidas pela 1ª e 2ª porta (vols.)	86
Diversos generos de estiva sahidos pela 1ª, 2ª e 3ª porta (vols.)	1058
Somma	1144

Despachos de exportação no dia 15 de março de 1872.

Para os portos do exterior.

— Na barca portugueza *Vencedora*, para o Porto, carregaram: M. L. de Souza Nunes 1 barril com 90 litros de aguardente; José Cardoso da Silva Pinto 2 ancoretas com 93 litros de aguardente de canna, 1 dita com 71 ditos de mel e 2 barricas com 202 kilos de assucar branco; Soares Primos 400 saccos com 30,000 ditos de dito; M. L. de Souza Nunes 1 caixa com 34 kilos de doce em massa e 15 ditos de d to secco; J. C. da Silva Pinto 1 barrica com 68 kilos de farinha de mandioca.

— Na barca ingleza *Brilhante*, para Liverpool, carregaram: Saunders Brothers & C. 124 saccas com 33 933 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Fidelt*, para o Havre, carregaram: E. A. Burle & C. 238 saccas com 17,660 kilos de algodão; Keller & C. 400 ditas com 27,307 ditos de dito.

— Na barca ingleza *Malborongh*, para Barcellona, carregaram: Rabe Schamettau & C. 93 saccas com 6 938 kilos de algodão.

— No lugar norte-allemão *Ells*, para o Rio da Prata, carregaram: José da Silva Loyo & Filho 237 barricas com 23,611 kilos de assucar branco.

— No brigue inglez *E A. Carvington*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim Irmãos & C. 200 barricas com 18,001 kilos de assucar branco, e 300 ditas com 34,139 ditos de dito mascavado.

— No navio dinamarquez *Herman* para Hamburgo, carregaram: Keller & C 800 saccos com 57,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Ricer*, para o Canal, carregaram: Rabe Schamettau & C. 2,300 saccos com 172,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Rival*, para o Canal, carregou: Eduardo Fenton, 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— Na sumaca hespanhola *Elegancia*, para Marseille, carregaram: Amorim Irmãos & C. 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue americano *Allice*, para Ckford, carregaram: Rabe Schamettau & C. 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho hespanhol *Paquete da Terra Nova*, para New York, carregaram: A. de Oliveira Leite 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco; Henry Forster & C. 400 ditos com 75,000 ditos de dito mascavado.

— No brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram: Thomaz de Aquino Fonseca & C. 50 saccos com 2,142 kilos de gomma de mandioca.

Para os portos do interior.

— No patacho nacional *Leopoldina*, para o Rio Grande do Sul, carregaram: Amorim Irmãos & C. 250 saccos com 18,750 kilos de assucar branco; Carvalho & Nogueira 600 ditos com 45,000 ditos de dito.

— Na barcaça *Flor do Sitio Novo*, para S. Miguel, carregou: João Domingos da Cunha Loges 4 barricas com 340 kilos de assucar refinado.

— No brigue sueco *Josephina*, para Santos, carregou: P. M. Maury 400 saccos com 22,802 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Dous Amigos*, para Mossoró, carregou: J. F Pinto Mesquita 4 pipas com 1,920 litros de aguardente.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 18 A 23 DE MARÇO DE 1872.

Mercadorias:	Unidades.	Valores.
Abanos	duzia	300
Algodão em caroço . . .	kilog.	238
Idem em rama ou em lã . .	»	661
Carneiros vivos	um	4$000
Porcos idem	»	30$000
Arroz com casca	kilog.	63
Idem descascado ou pilado . .	»	177
Assucar branco	»	260
Idem mascavado	»	240
Idem refinado	»	436
Gallinhas	uma	1$000
Papagaios	»	5$000
Azeite de mamona ou mendobim . . .	litro	337
Idem de côco	»	675
Idem de mamona	»	525
Batatas alimenticias	kilog.	182
Baunilha	»	5$450
Bebidas espirituosas e fermentadas:		
Aguardente cachaça	litr.	128
Idem de canna	»	300
Idem genebra	»	330
Idem restilada	»	300
Idem alcool	»	337
Idem cerveja	»	600
Idem vinagre	»	300
Idem vinho de cajú	»	660
Bolacha fina comprehendidos os biscoitos	kilog.	476
Idem ordinaria, propria para embarque	»	204
Café bom	»	476
Idem escolha ou restolho . . .	»	442
Idem torrado ou moido . . .	»	959
Cal branca	»	39
Idem preta	»	27
Carne secca (xarque) . . .	»	258
Carvão vegetal	»	168
Cera amarella	»	442
Idem de carnaúba em bruto . .	»	436
Idem idem em velas, . . .	»	763
Chá	»	4$360
Côcos seccos	cento	4$000
Colla	kilog.	1$438
Couros de boi, seccos salgados .		588
Idem idem espichados . . .	»	640
Idem idem verdes	»	380
Idem de cabras cortidos . . .	um	350
Idem de onça	»	10$000
Doces em calda	kilog.	1$133
Idem em geléa ou massa . . .	»	784
Idem seccos	»	2$180
Espanadores de pennas grandes .	duzia.	48$000
Idem pequenos	»	24$000
Iem de palha	»	12$000
Esteiras de carnaúba . . .	cento	16$000
em propria para forro ou estiva de navio		12$000
Estopa nacional	kilog.	136
Farinha de araruta	»	681
Idem de mandioca	»	92
Feijão de qualquer qualidade . .	»	272
Fumo charutos	centro	3$000
Idem garros	»	320
Idem idem folha bom . . .	kilog,	1$090
Idem em folha, ordinario ou restolho	»	613
Idem em rolo e em latas bom .		681
Idem, ordinario ou restolho . .	»	545
Rapé	»	2$180
Gomma de mandioca. (polvilho) .	»	170
Ipecacuanha (raiz)	»	1$703
Angico (toros)	duzia	60$000
Caibros	um	360
Enxamés	»	1$500
Frechaes	»	5$000
Jacarandá (couçoeiras) . . .	duzia	95$000
Lenha em achas	cento	3$000
Idem em tóros	»	12$000
Linhas e esteios	um	6$000
Louros (pranchões)	»	10$000
Páo Brasil	kilog.	103
Idem de jangada	um	5$000
Quiris	duzia	6$000
Vinhatico costadinho de 25 a 30 millimetros de grossura . . .	um	16$000
Idem pranchões de dous costados até 30 millimetros de grossura	«	20$000
Idem taboado de menos de 25 millimetros de grossura . . .	duzia	144$000
Taboado diverso	»	96$000
Tatajuba	kilog.	33
Traves	uma	6$000
Varas para pescar	duzia	2$400
Idem para aguilhadas . . .	«	6$000
Idem para canoas	uma	1$000
Cavernas de sucupira (em obra)	»	3$500
Eixos de cicupira para carro . .	par	16$000
Melaço	kilog.	35
Mel de abelha	»	320
Milho	«	68
Ossos	«	18
Palha de carnaúba	molhos	1$000
Pechury	kilog.	817
Pedras de amolar	»	34
Idem de filtrar	»	18
Idem de rebollo	»	34
Pennas de ema	»	4$796
Piassava	molhos	160
Pontas ou chifres de novilho ou vacca	cento	2$800
Sabão	kilog.	348
Sal	»	10
Salsaparrilha	»	2$043
Sapatos de couro branco . . .	par	800
Sebo ou graxa em rama . . .	kilog.	340
Idem em velas	»	476
Sola e vaqueta	»	1$200
Taptoca	»	204
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de carnauba . . .	duzia	763
Idem de piassava	»	1$200
Idem de imbó	»	960

Alfandega, de Pernambuco, 16 de março de 1872.
O 1.º conferente — *Antonio Carlos de P. Bouge*
O 2.º conferente — *Cicero Brasileiro de Mello.*
Approvo. — Alfandega, 16 de março de 1872—*Emilio Sobreira.*
Conforme.—*Joaquim Tertuliano de Medeiros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15. . .	42:751$698
Idem do dia 16	2:816$770
	45:568$468

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . .	89:311$458
Idem do dia 16.	2.736$253
	92:047$711

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Bahia—8 dias, barca ingleza *Seraphina*, de 250 toneladas, capitão James Mc Kay, equipagem 10, em lastro; a Ledstone Robilliard & C.

Rio de Janeiro—42 dias, patacho allemão *Elize*, de 227 toneladas, capitão R. Lange, equipagem 7, carga 1,000 barricas com farinha de trigo; a Loyo & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York—Lugar inglez *Huntress*, capitão Gunn, carga assucar.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola *Dulciena*, capitão Victoriano Pages, carga assucar.

Lisboa—Barca portugueza *S. Manoel II*, capitão Pedro José da Rosa, carga assucar, couros e outros generos.

Liverpool—Escuna allemã *Maria*, capitão Hanson, carga assucar.

Observação

Suspendeu do lamarão para Maceió a barca ingleza *Excelcior*, capitão E Robert, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia

Navios entrados no dia 17.

Maceió—4 dias, patacho inglez *Bell*, de 194 toneladas, capitão Samuel Harres, equipagem 9, carga assucar; a Amorim Irmão & C. Veio receber ordens.

Bahia—10 dias—Patacho inglez *Portia*, de 258 toneladas, capitão Prout, equipagem 10, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Montevidéo—Brigue hespanhol *Soberano*, capitão João Maristany, carga assucar e aguardente.

EDITAES.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 21 do corrente as seguintes arrematações:

Rebaixamento da ladeira de Timbó .	7:920$000
Ponte de ferro sobre o rio Capibaribe no Pabiba	132:559$600

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de março de 1872.—O official maior, M. A. Ferreira.

— A camara municipal desta cidade querendo commemorar o dia em que devem chegar a esta provincia de volta de sua viagem S. M. o Imperador e S. M. a Imperatriz, convida a todos os seus municipes para que illuminem as frentes de suas casas, em prova de regosijo, manifestando desta sorte o prazer de que se acham possuidos.

Espera a mesma camara que os moradores das ruas por onde transitarem as Augustas Pessoas de Seus Imperantes mandarem ornar as mesmas ruas com [illegible] verdadeiro contentamento.

Paço da camara municipal do Recife, 6 de março de 1872.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Pro-presidente.
Augusto Genuino de Figueiredo,
Official-maior servindo de secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 15, 16, 18, 19 e 20 do corrente para serem arrematadas por quem menor preço offerecer, as obras do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, orçadas na quantia de 4:815$: aquelles que pretenderem concorrer á arrematação de taes obras, habilitem-se na fórma da lei, sem o que não poderão licitar.

Paço da camara municipal do Recife 14 de março de 1872.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Pro presidente.
Augusto Genuino de Figueiredo.
Official-maior servindo de secretario.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que foram transferidas para o dia 27 do corrente as arrematações das obras seguintes:

Obra da Ponte de ferro sobre o rio Una orçada em 92:400$000.

Concertos da cadeia de Agua-Preta orçada em 880$000.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de março de 1872.

O official maior,
M. Affonso Ferreira.

Secção 2ª.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 14 de março de 1872.

Por esta secretaria se faz publico para o conhecimento de quem interessar possa, o edital abaixo transcripto do juiz municipal e de orphãos do termo de Itambé, pondo em concurso a serventia vitalicia dos officios de tabellião e escrivão de orphãos e mais annexos do dito termo devendo os pretendentes apresentar, no praso de 60 dias a contar desta data, os seus requerimentos instruidos na fórma da lei. O secretario, Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

O Dr. Maximiano José de Inojosa Varejão, juiz municipal e de orphãos, 3º supplente em exercicio n'esta villa de Pedras de Fogo e comarca de Itambé da provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que se acha novamente em concurso com o praso de 60 dias, á contar desta data, os officios de 1º tabellião publico judicial e notas, e escrivão de orphãos, ausentes, capellas e residuos deste termo, em virtude de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, conforme o disposto no decreto n. 4668 de 5 de janeiro de 1871, os pretendentes dos mesmos officios deverão, no mesmo praso referido, apresentar seus requerimentos competentemente instruidos, de conformidade com o art. 14 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e o citado decreto de 1871. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares de costume, e publicado na imprensa.

Villa de Pedras de Fogo 26 de fevereiro de 1872.

Eu, Candido Gonçalves de Oliveira, escrivão interino de orphãos o escrevi.—Maximiano José Inojosa Varejão. E nada mais se continha em dito edital, que eu escrivão bem e fielmente copiei do proprio original, ao qual me reporto, e dou fé.

Itambé 26 de fevereiro de 1872.

O escrivão interino de orphãos, Candido Gonçalves de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que em cumprimento da resolução da junta se contrata por tempo de seis mezes, a contar do 1º de abril proximo vindouro, o fornecimento de alimentação e dietas das pessoas pobres da casa de Detenção, servindo de base a arrematação os preços seguintes:

Domingo — Almoço e jantar 2ª a tabella —			390
Segunda feira	idem	idem	380
Terça-feira	idem	idem	380
Quarta feira	idem	idem	360
Quinta-feira	idem	idem	380
Sexta feira	idem	idem	340
Sabbado	idem	idem	340

Dietas.

Numero 1	380
« 2	400
« 3	640
« 4	400
« 5	400

O contratante é tambem obrigado a fornecer ceia na razão do almoço e pelo preço de 120 rs.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia 21 do corrente ao meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de março de 1872.

O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da cadeia e casa da camara na villa de Flores, orçada em 48:400$000, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de fevereiro de 1872.

O official da secretaria,
M. A. Ferreira.

Clausulas especiaes.

1.ª

A obra da casa da camara municipal e cadeia da villa de Flores será feita de conformidade com a planta e orçamentos juntos na importancia de 48:400$000.

2.ª

O arrematante dará começo as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de dezoito, ambos contados da data da approvação do contrato.

3.ª

O pagamento será feito em seis prestações iguaes effectuando-se a primeira quando tiver começo a obra; a segunda, quando todas as paredes do edificio estiverem um metro acima da sapata superior do alicerce, a terceira quando todas as paredes estiverem na altura do primeiro andar, a quarta, quando as paredes estiverem em estado de receber a coberta, a quinta, quando a coberta, o ladrilho e assoalho estiverem promptos, e a sexta quando a obra for concluida.

4.ª

Se para verificação do direito que tiver o contratante ao pagamento de qualquer prestação não for possivel mandar um engenheiro desta repartição deverá elle prova-lo com attestado ao juiz de direito da comarca e mais autoridades do lugar.

5.ª

Em tudo mais se observará o regulamento regente da repartição das obras publicas.

Conforme,
M. A. Ferreira.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz sciente aos proprietarios de diversos estabelecimentos de porta aberta, que do 1º de março vindouro começa a cobrança do imposto de 4$ creado por lei, devendo porém apresentarem o conhecimento do imposto geral, afim de provarem ter assim satisfeito o referido imposto.

Tambem são chamados os possuidores de carroças e vehiculos de 4 rodas, empregados no serviço da capital, os proprietarios de terrenos dentro da cidade e seus suburbios, que não estejam edificados ou cultivados, embora se conservem murados, os mascates e boceteiras, os proprietarios de estabelecimentos que fôr movidos por machinas a vapor a virem satisfazer os devidos impostos.

Contadoria da camara municipal do Recife, 27 de fevereiro de 1872.

O contador,
Hypolito Cassiano de Vasconcellos A. Maranhão

DECLARAÇÕES.

Conselho de compras de marinha.

O conselho contrata no dia 19 do corrente mez á vista de propostas recebidas até ás 11 horas da manhã, e sob as condições do estylo, o fornecimento por tres mezes findos em junho proximo vindouro, dos objectos seguintes:

Para aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, bonets do serviço, blusas de brim branco, blusas de algodão azul, blusas de panno azul, calças de brim branco, [illegible] de algodão azul, camisas de algodãosinho, [illegible] fio, cobertores de algodão, [illegible] envernisado, calças de panno azul, colchões de linho cheios de palha, fronhas de algodãosinho, lenços [illegible] para gravatas, lenços de algodão, [illegible] para guardar roupa, e [illegible] da palha.

Para imperiaes marinheiros e aprendizes [illegible].

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul, camisas de algodão azul, calças de panno azul, calças de brim branco, camisas de baeta azul tendo o corpo 4 1/2 palmos de comprimento e 2 as mangas inclusive os punhos, camisas de baeta azul tendo o corpo 3 palmos de comprimento e 2 as mangas inclusive os punhos, fardeta de panno azul, lenços de seda preta para gravatas, sapatos e saccos de lona para marinhagem.

Para artifices avulsos.

Blusas de panno azul, blusas de algodão azul, calças de brim branco, calças de panno azul, calças de algodão azul, camisas de algodãosinho, cintos de couro branco envernisado.

Para marinhagem.

Calças de brim branco, calças de algodão azul, camisas de brim branco, camisas de algodão azul, e camisas de baeta azul tendo o corpo 4 1/2 palmos de comprimento e 2 as mangas inclusive os punhos.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha de Pernambuco 1? de março de 1872.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de abril proximo futuro que os contribuintes do imposto sobre industrias e profissões devem pagar livre de multa, o segundo semestre do exercicio corrente de 1871-72, e que, findo o referido praso, será cobrado com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco 11 de março de 1872.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Tribunal do commercio

Esta secretaria faz publico que na presente data foi admettido á matricula João Rodrigues de Moura, cidadão brasileiro, de 33 annos de idade, estabelecido nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 46, com casa de commercio de fazendas e roupas feitas.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 8 de março de 1872.

O official-maior,
Julio Guimarães.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE

A Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, na quinta-feira 21 do corrente, pelas 3 horas da tarde, tem de contratar o fornecimento dos medicamentos que houver de consumir a botica do hospital Pedro II no trimestre de abril a junho, tendo preferencia aquelle dos licitantes que maior abatimento fizer sobre os preços constantes do mesmo receituario, que se acha alterado e que poderá ser consultado nesta secretaria.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 6 de março de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE

A Illm. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 21 do mez de março pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua da Guia (hoje Restauração)

Casa terrea n. 29	191$000
Rua da Ponte Velha.	
Casa terrea e. 44.	365$000
Rua de Santa Rita.	
Casa terrea n. 32.	201$000
Rua larga do Rosario.	
Segundo andar do sobrado n. 24 A.	308$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.	
Rua do Colorniz.	
Casa terrea n. 1.	600$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou compareceren acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de março de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CORREIO GERAL

Relação dos objectos registrados existentes na administração do correio desta provincia, para as pessoas abaixo declaradas:

Anna Eugenia do Queiroz, André Avelino Pereira da Silva, Almeida Borges & C., Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva (2), Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos, Antonio Augusto Nogueira da Gama (2), Antonio C. da Silva Fragoso, Antonio Feliciano da Silva, Antonio Henriques Dias Cavalcante, Dr. Antonio Joaquim Buarque de Nazareth Adolpho Tacio da Costa Cirne, Ed J. Carroll, Francisco de Freitas Chaves, Francisco Ignacio Pinto, coronel G. Martiniano de Alencar Araripe, Gentil Rodrigues de Souza, Jovina Maria da Conceição, Justino José de Souza Campos, José Cordeiro Leite de Carvalho, José Ribeiro da Silva Queiroz, Dr. João Gomes do Val (4), João Godofredo Pinto, João Sacerdote Ferreira da Silva, Lourenço J. H. Souza, Matheus Nogueira Brandão (6), Manoel Gonçalves Cascão, Dr. Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, Paul Cohen, Vicencia Rosa dos Santos.

Correio de Pernambuco 16 de março de 1872.

O encarregado do registro,
A. Gomes da Silva Ramos.

THEATRO SANTO ANTONIO
COMPANHIA FRANCEZA

Na proxima semana

A apparatosa e interessante

Opereta magica

Em tres actos e quatro quadros:

LA REINE DES FLEURS

Musica dos maestros Offembach, Hervé e Julio Poppe.

Esta opereta está montada com todo capricho, sendo o scenario pintado pelo Sr. L. Chapelin, e as mutações, transformações e accessorios executados pelo mestre machinista, o Sr. José Alves.

O programma será publicado detalhadamente nas vesperas do espectaculo.

AVISOS MARITIMOS.

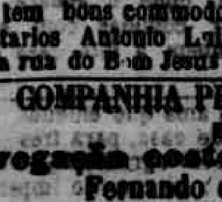
Rio Grande do Sul

Para o mencionado porto sahirá com toda a presteza o patacho nacional *David*, recebe carga a frete: a tratar na rua do Barão de Triumpho (Brum) n. 98.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Isabel* é esperado dentro em poucos dias do Rio de Janeiro e segue para o mesmo porto. Tem o seu carregamento prompto: recebe carga miuda, frete e passagens, para o que tem bons commodos: a tratar com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua do Bom Jesus n. 57.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.



No dia 27 do corrente ao meio dia seguirá para o porto acima o vapor *Jaguaribe*, commandante Guilherme. Recebe-se carga até o dia 26, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhã do [illegible] sahida: escriptorio no Forte do Mattos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor nacional *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente a meia noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para Santos

segue em poucos dias o brigue *Brasileiro Intrepido*: para carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus á rua do Vigario n. 21.

Lisboa e Porto,

Vai sahir em poucos dias a barca portugueza *Vencedora*. Recebe alguma carga e passageiros: á tratar com Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

PARA'

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Linda*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 5.

BAHIA

Para este porto seguirá com a maior brevidade o hiate nacional *Garibaldi*, que se acha em descarga: para carga e fretes trata-se com Tasso Irmãos & C., em seu escriptorio á rua do Amorim n. 37, 1º andar.

Para Liverpool

O novo e velleiro vapor inglez

Crusader

Tem excellentes commodos para *Passageiros*.

O vapor póde tocar em

Lisboa

achando 12 ou mais passageiros de Cabina para este porto.

A tratar com Rabe Schamettau, & C.

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Alegria*, capitão C. F. Soares vai sahir breve; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C. á rua do Commercio numero 48.

COMPANHIA
DE
Navegação Brasileira

Até o dia 22 do corrente é esperado dos portos do sul o vapor *Paraná*, commandante Garcia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Para fretes e passageiros trata se na agencia.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebem se até a 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor. Agencia rua do Commercio n. 8.

As encommendas vindas por este vapor serão entregues até o dia da sahida do mesmo, no escriptorio da companhia, depois termo serão recolhidas no trapiche do Dantas.

LEILÕES.

Leilão
DE MOVEIS
LOUÇA E CRYSTAES
Um carro de 4 rodas e cavallo para o mesmo.
HOJE.
Na Ponte d'Uchôa.

O conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, tendo fixado temporariamente sua residencia na côrte, levará a leilão por intervenção do agente Pinto os moveis e mais objectos abaixo descriptos existentes na casa de sua residencia na Ponte d'Uchôa.

A saber:

1 piano forte, 1 mobilia á Luiz XV, 1 candelabro, 2 serpentinas, jarros para flores, quadros, 2 consolos e mesa de charão, 12 cadeiras douradas, 2 chaises langues, 2 almofadas, candieiro a gaz, 2 estantes para livros

Uma cama franceza, 1 toilet, 1 guarda vestidos, 1 commoda, 2 lavatorios, 2 marquezas, 6 cadeiras pretas e 3 cabides.

Uma meza elastica, 2 apparadores grandes, 2 ditos menores, 12 cadeiras de faia, 12 ditas de mogno, 1 quartinheira, 1 apparelho de porcellana para jantar, 1 dito para chá, copos, calices, garrafas, compoteiras, fructeiras de crystal, 1 porta-queijo, 1 porta-licor, 5 bandejas, 1 sofá, mezas, cadeiras e muitos outros objectos

A's 10 horas do dia acima dito, partirá da estação do arco de Santo Antonio o trem que servirá de conducção (gratis) aos concorrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto.

Leilão
DE
Gigos com excellentes batatas novas desembarcadas hoje.

O agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer de gigos com batatas novas desembarcadas hoje, os quaes serão vendidos hoje, ás 10 1/2 horas da manhãa:

No armazem do Annes em frente da alfandega.

LEILAÕ
DE
Um sacco com roupa usada, espolio de Custodio da Costa.

O agente Martins fará leilão, por ordem do Sr. Dr. consul de Portugal de um sacco com diversos objectos, uma peça de ouro de 20 francos, 20 libras sterlinas, e roupa usada, pertencente ao espolio do subdito portuguez Custodio da Costa.

Terça-feira, 19 do corrente.

Pelo agente Martins, no armazem da rua do Imperador n. 48.

Na mesma occasião serão vendidas em leilão, pertencentes ao espolio de João Pereira da Cunha, diversas moedas de prata de differentes nações.

LEILÃO
DE
Moveis e relogios.

Albino Baptista da Rocha tendo de retirar-se para a Europa, fará leilão por intervenção do agente Martins de todos os moveis, relogios de parede e de algibeira como abaixo se vê.

A saber: 1 mobilia de amarello com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 consollos, 1 sofá, 1 cadeira de balanço e 1 meza de meio de salla, 1 meza de amarello para jantar, 1 guarda-louça, louça de jantar e de almoço, 2 pares de lanternas com pingentes, 1 candieiro a gaz, [illegible] de jarros, 7 quadros, garrafas, calices [illegible] par tapete grande, 1 dito pequeno, 1 [illegible] copos, 1 [illegible] relio, 1 par de bancas, 1 [illegible] commoda de amarello, [illegible] 2 cadeiras de braços avulsas, e outros [illegible] muitos moveis do uso de uma familia.

1 regulador [illegible] de relojoeiro proprio para repartição [illegible] publica ou estação de estrada de ferro, 1 dito de repetição, 1 dito dito com musica.

Um importante relogio de pedra marmore trabalhando em rubins e muitos outros relogios de parede e de algibeira, de prata e ouro, dos principaes fabricantes.

Quarta feira 20 do corrente.

O leilão terá lugar na rua do Duque de Caxias casa n. 100, ás 11 horas do dia.

AVISOS DIVERSOS

ATTENÇÃO

Vende-se a casa e sitio da estrada dos Afflictos n. 22, com bons commodos e sotão, o sitio tem 850 palmos de frente e 1,300 de fundo, murada a frente e parte dos lados com duas cacimbas, tanque e muitas arvores de fructo como saputiseiros, coqueiros e baixo para capim e poço de excellente agua para beber; o lugar é muito fresco e saudavel, tornando-se muito recommendavel por ser perto do Recife, fazendo estação em sua frente a via ferrea do Recife ao Cachangá: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, thesoureiro das loterias.

Marcolina Candida Vilella convida a todos os parentes e amigos do finado Firmino José Alexandre, de assistirem a missa que manda celebrar na igreja da Santa Cruz das 5 ás 6 horas da manhãa do dia 19 do corrente. Desde já confessa-se eternamente grata.

25,000 a 30,000 réis.

Dá-se pelo aluguel de uma boa escrava, para casa de pequena familia e para todo o serviço, menos engommado: a tratar á rua do Cabugá n. 2 B.

— Perdeu-se uma figa de ouro com uma fitinha azul, na noite de 15 do corrente: quem a achou, querendo restitui-la, leve na travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14, que será recompensado.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Zacarias de Moraes: tenha a bondade de annunciar sua residencia ou dirigir-se á rua do Caldeireiro n. 52.

— Tendo sido ha dias achado na praça da Independencia, por um cabo de esquadra, um anellião com um brilhante, e não tendo até o presente apparecido quem o reclame, não obstante ter o referido cabo o mostrado á varias pessoas, e ultimamente entregado ao respectivo commandante para o guardar, mandou este depositar dito anellião e fazer o presente annuncio, afim de que quem se julgar seu dono dirija-se á secretaria do 2º batalhão de infantaria nas Cinco Pontas, que dando os signaes certos lhe será entregue.

Recife, 10 de março de 1872.

Resposta de um amigo de Juca.

O senhor que recebe 20 réis de cada preta que faz praça na ribeira de S. José, não queira tornar-se o que era, pois nós estamos esperando que você faça a nós o que está fazendo a elle.

J. Joaquim.

— Faz-se toda a qualidade de roupa para senhoras e meninas, e tambem engomma-se com promptidão e asseio: no pateo de S. Pedro n. 3, loja

— Precisa-se de um feitor que conheça bem de plantações, hortas e flores: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 28.

Criado.

— Na rua larga do Rosario n. 31, precisa-se de um criado para serviço de hotel.

ATTENÇAO

Os abaixo assignados communicam ao respeitavel corpo do commercio e ao publico desta cidade, que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na loja de fazendas denominada Cyzne, sita á rua do Imperador n. 14, ficando todo activo e passivo á cargo do ex-socio Luiz Abranches de Figueiredo, e o ex socio Antonio Lopes de Azevedo pago do seu capital e lucros. Recife 11 de março de 1872.

Luiz Abranches de Figueiredo.
Antonio Lopes de Azevedo.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço de casa: na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

A MUI AFAMADA
AGUA DE FLORIDA,
DE
MURRAY & LANMAN.

He o mais delicado e mimoso ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, onbilidade, desmaios, flatos, assim como dectra todas as fórmas ordinarias enteca s decid hystericos; é de summa efficacia e não tem outro queos iguale. Igualmente, quando destemperada com agua, torna-se um dentifricio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes. aquella alvura e aperolada apparencia tão altamente apreciada e desejada pelas Senhoras.

omo um remedio contra o mau halito da boca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e d'uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual; e a sua superioridade é sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebulições, sardas, pannos, manchas, impigens e espinhas. Quando se queira servir della como remedio para fazer desaparecer qualquer um destes disfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; deverase usal-a n'um estado de dilluição, destemperando-a n'uma pouca d'agua; porém no ratamento de qualquer espinha, usar-se-ha della pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de [illegible] municar as feições trigueiras e [illegible] pallidas, uma pelle macia e d'uma [illegible] transparente alvura, dando-lhe um[illegible] linda côr de rosa: para um tal fim [illegible], ella leva a palma a todos os perfum[illegible] que se teem inventado até hoje. [illegible] existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente a AGUA DE FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

As imitações que se tem feito na França, Allemanha, assim como em outras partes; são inteiramente inuteis e invaliosas; portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

A GENUINA
AGUA DE FLORIDA
DE
MURRAY & LANMAN.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias, a beneficio da matriz de Agua Preta (229ª), que se extrahirá no sabbado 23 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Fugiram ao amanhecer do dia 28 de fevereiro ultimo, do engenho Serraria sito na freguezia de Tracunhãem da comarca da cidade de Nazareth, pertencente ao capitão Ignacio Francisco Cavalcante Wanderley, um casal de escravos de propriedade incontestavel do mesmo capitão, cujos escravos são casados sendo o negro de nome Luiz, crioulo, de 30 annos de idade, altura regular cheio do corpo, espaduas largas, rosto redondo, olhos abotuados e vivos, nariz curto e grosso, bocca redonda, côr bem preta, cabellos carapinhos, com um dente podre na frente, do lado de cima, com uma pequena cicatriz junto ao hombro do braço esquerdo, pernas finas e bastante pachola, soffre callor de figado em ambas as mãos e mais em uma do que em outra, tem por costume estar sempre arrotando e é bem parecido. Levou 2 chapéos, um de baeta branca e outro de couro, duas calças, uma branca e outra parda, ambas usadas, uma camisa de riscadinho encarnado, uma rede tambem já usada e uma fouce de roçar.

Josépha tambem crioula, de 45 annos de idade pouco mais ou menos, alta e secca do corpo, côr fula, rosto descarnado e comprido, olhos fundos, nariz meio grosso, bocca grande, beiços grossos, com falta de dentes na frente, gageija pouco fallando moderada e fallando apressada é bastante gaga, pés seccos regulares. Levou 3 vestidos, sendo um de cambraia branca, um de chita de listras verdes e brancas com umas flores amarellas, pretas e rôxas, e um de azulão e n bem uso, um chale encarnado com palmas e franjas brancas, um parzinho de argollas de ouro, do uso antigo. E' a primeira fugida que fazem e desconfia-se terem seguido para o sul por terem por lá parentes: quem os apprehender e os conduzir ao referido engenho a ser entregue ao mesmo seu senhor, será recompençado com cem mil réis.

ATTENÇÃO

Os Srs. José Francisco Ribeiro de Souza e Dr. Francisco José Rabello, o 1º proprietario do collegio de Santo Amaro e o 2º proprietario de um outro collegio, são rogados a mandarem a esta typographia a negocio de interesse.

— Na rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita, casa n. 8, 2º andar, precisa-se de um criado ou criado para pouco serviço.

O Dr. R. Vianna recem-chegado da Europa, onde esteve quasi dous annos, aperfeiçoando-se nos conhecimentos de sua profissão, e frequentou os principaes hospitaes de Paris, Londres, Bruxellas e Vienna d'Austria, dedicando se com especialidade á *partos, molestias das mulheres. e operações das vias genito ourinarias*, tendo acompanhado os professores mais celebres da França e Allemanha nestas especialidades, communica ao respeitavel publico desta cidade que abrio o seu consultorio na casa de sua residencia á rua do Vigario n. 1, 2º andar, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute.

Consultas todos os dias do 1⁄2 dia ás 2 horas—gratis aos pobres.

Opéra os estreitamentos d'urettra por meio de electricidade, por um processo inteiramente novo, e *sem dor*; garantindo a cura radical em poucos dias.

Rua do Vigario n. 1, segundo andar.

Noticia proveitosa

Apezar de haverem muitos estabelecimentos de modas e continuarem a apparecerem outros muitos, não podem conseguir receberem objectos iguaes aos da NOVA ESPERANÇA, pois que é questão já decidida. o bom gosto de seus correspondentes e elegancia de seus objectos, tanto que quando qualquer senhora por mais caprichosa que seja, quando quer ou precisa dar expansão ao seu bom gosto, dá um passeio a NOVA ESPERANÇA onde tem a certeza de encontrar o que dezeja e por preço razoavel; a NOVA ESPERANÇA tanto mais augmenta o numero de seus freguezes aos quaes se confessa agradecido, quanto mais esforça-se em corresponder esta preferencia tendo sempre em vistas reunir o util ao agradavel, isto é, o bom por pouco preço: isto só se vê na Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias numero 60.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para quatro pessoas; a tratar na rua Domingos José Martins, antiga Senzalla Velha n. 48.

— Quem precisar de uma pessoa para ensinar o francez e allemão, póde derigir-se á rua Nova, ou Barão d Victoria n. 21, 1º andar.

— Do engenho Marrecas em Porto Calvo, provincia de Alagôas, desappareceu o escravo Miguel de côr atatocado, alto, corpo regular, de bonita figura, bem fallante, olhos grandes, barbado, dentes perfeitos e representa quarenta annos; foi escravo no sertão do Sr. Joaquim Baptista, morador no Rio do Peixe, quem delle der noticia certa, na rua do Bom Jesus n, 51 escriptorio do Sr. Antonio Climaco Moreira Temporal, receberá boa gratificação.

Engenho Marrecas 8 de janeiro de 1872.
João da Rocha Hollanda Cavalcante.

Mudança

Carlos Pinto de Lemos & C. mudaram seu armazem de fazendas da rua do Vigario, para rua do Marquez de Olinda n. 1.

— Aluga-se um escravo crioulo, assás reforçado e proprio para todo serviço, de cerca de 28 annos: á rua do Imperador n. 20

SITIO

para alugar entre a Casa Forte e o Poço confronte a estação da Casa Forte. A casa tem excellentes commodos para familia, o sitio esta todo murado, com cocheira, estribaria, quartos para criados, cozinha fóra, cacimba com boa agua de beber: trata-se com Eduardo Paton, rua do Commercio n. 6, ou na sua casa no Poço.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N 23.

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

— Offerece-se um rapaz de 15 annos para caixeiro de loja, na rua do Imperador n. 50 3º andar; e aluga-se um escrava para o serviço de casa.

— Precisa-se comprar um barro que esteja acustumado em carroças: á rua Nova n. 48.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra e quintal, sendo nas ruas do Aragão e Saudades.

MUDANÇA

SATYRO & CARNEIRO

proprietarios do salão de cabelleireiro intitulado França Monstro á rua Duque de Caxias n. 59 1º andar, scientificam ao respeitavel publico e particularmente á seus numerosos freguezes que por lhes ter sido exigido o primeiro andar que occupavam, resolveram entrar em negociação com o novo estabelecimento do Sr. Jayme, sito á mesma rua no pavimento terreo n. 67, e, se bem que não estivesse preparado nas condições de salão para cortar e barbear, tem todavia os annunciantes feito organisar tal commodo com esmero e gosto, afim de satisfazer a espectativa de todos, garantindo os encontrarem sempre promptos para os misteres de sua profissão.

O Sr. Jayme attendendo a contingencia em que nos achavamos, não só fez-nos cessão de sua nova casa, mas ainda comprometteu-se a ajudar-nos em nossos trabalhos, para o que será sempre encontrado no mesmo estabelecimento. Outro sim, achamonos resolvidos a fazer firme as tabellas de preços, quer por compra, quer por alugueis, que o mesmo senhor tem feito publicar por este Diario.

Nesta condição pois esperam os annunciantes continuar a merecer a coadjuvação deste respeitavel publico, de quem se consideram assaz reconhecidos.

ODILON DUARTE

CABELLEIREIRO

N. 82 RUA DA IMPERATRIZ N. 82

Esforçando-se para satisfazer ao illustrado publico no que relativo for aos trabalhos de sua profissão, com a maior promptidão, commodo, e esmero, resolvera fazer reforma em seu estabelecimento e munir-se do que nos mercados estrangeiros ha de melhor e do ultimo gosto mandando vir em direitura e por sua conta não só grande quantidade de cabellos de todas as cores e tamanho como todos os preparados reconhecidos pelas sociedades hygienicas como os mais uteis a conservação em embellezamento dos cabellos natoraes sem prejuizo da saúde, achando-se assim habilitado a fornecer aos consumidores, por 20 % menos do que outro qualquer os objectos de phantasia para adorno, asseio e hygiene da cabeça indispensaveis ao mundo elegante e em geral a todos que cuidam de conservar a propria existencia, deixando de usar de oleos, banhas e cosmeticos proscriptos pelos homens de sciencia como capazes de amortecer os bulbos capillares produzir a calvice ou apressar o enbranquecimento dos cabellos, e occasionar o apparecimento da cephalalgia, eclampsia, epilepsia e hysteria e outras molestias cutaneas e nervosas.

O pessoal do seu estabelecimento se acha montado com capricho a escolher dos melhores artistas natoraes e estrangeiros havidos na provincia entre os quaes se distingue Mr. Alfred Belpeche e o Sr. Napoleão especialmente destinados aos penteados das senhoras para o que ha demonstrado pericia inimitavel por outrem entre nós havido. A facilidade e o gosto com que o Sr. Napoleão executa os penteados mais difficeis tanto historicos como de sua phantasia autorisa a que se o considere como um genio nesta especialidade.

Os empregados do seu estabelecimento sem excepção exclusivamente cada um na especialidade que é mais amestrado.

A casa recebe por todos os vapores os figurinos da ultima moda de penteados admittidos nos paizes civilisados entre os quaes prima o sumptuoso Paris.

O bello sexo encontrará no estabelecimento grande e variado sortimento de *coques de tranças, chignons, normands, coques de cachos, cache peines, toupets, boucles, crescentes* do que ha de mais moderno e elegante neste genero, perfumarias dos melhores fabricantes como Lubin, John Gornell, Rimmell, Artinkson, *Le grand Piver, Coudray* etc., etc., lindissimas flores especiaes da cabeça pós de ouro, de diamante para pulverisar os cabellos, finissimas escovas de dentes, pentes de tartaruga, e muitos outros objectos indispensaveis a um toilette de gosto.

Os seus collegas encontrarão a contento os utencilios de suas profissões, thesourasferros para frizar, ferros para papellostes cardos etc., etc., quer em porção quer a retalho serão vendidos.

A FLOR DE OURO

Não podendo exprimir o quanto se acha penhorada pelo conceito que lhes tem dispensado o respeitavel publico da heroica provincia de Pernambuco, serve-se de seus proprietarios como interpretres dos sentimentos dé gratidão, de que se acha replecta, para testemunhar seu agradecimento, e de novo solicitar a frequentar o jardim que a contem, afim de apreciarem a multiplissima quantidade de sementes que se acham ramadas por qualquer canto para onde o espectador se vire.

O rubim, a esmeralda, o brilhante, a saphyra, a turqueza, o coral, a peróla, a amentista, fazem o complecto de um bello matiz onde rechinada se devulga a FLOR DE OURO deposito inexgotavel dos primores de Pariz.

Brincos, anneis, correntes, adereços complectos, tudo se encontrará a escolher a vontade no bem conhecido jardim da FLOR DE OURO, á rua larga do Rosario n. 24 A, de Bemjam & Irmão.

A's Exmas. senhoras

Lindas voltinhas de ouro a 8$000, lunetas com caixa de madreperola obra de gosto para senhora a 10$000, pares de brinco de phantasia a 8$ e 10$000, meios adereços a 16$, rozetinha de diversos modellos a 5$ e 6$, e 8$000 o par, pulceirinha de coral a 7$, atacadores de dito para creança com bollinhas e diversos enfeites de ouro a a 20$000, voltinhas de coral com cruz de ouro a 5$000, brinquinhos de coral a 3$ e 4$000, figas a 2$, lindos anneis de bonitas e boas pedras a 3$ e 4$, ditos de pedras finas a 6$000, cruzes de diversos gostos a 3$, 4$ e 5$, ditos de esmeralda, perolas e rubins a 12$, 14$, e 16$000, caçoletas com inscripções e sem ellas a 5$. 6$ e 8$, lindas fivelinhas de prata para as modernas pulceiras de fita a 1$ o par.

Aos apreciadores da moda

E' sómente na Flor de Ouro que se vende joias modernas por pouco dinheiro como sejam: guarnições com tres botões para abertura á 4$, pares de ditos e de differentes gostos a 5$, ditos a 3$, ditos de bollinhas a 1$500 o par ditos para punhos á 8$, cadeias muito chiques a 20$, ditas a 6$500 a oitava, pencinez de prata dourada a 4$, 4$500 e 5$, medalhões para cadeias a 12$, medalhas com letras a 8$; além de um grande sortimento de obras de brilhantes, brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, meios ditos de pedras finas e coral, medalhões, voltas e trancellins, anneis com letras e de diversos modelos, oculos, pencinez de ouro, relogios de ouro e prata dourado e de afamados fabricantes, assim como grande sortimento de obras de prata do Porto, tanto para o serviço domestico, como para igrejas, e garantimes ser tudo lei.

A Flor de Ouro continúa a estar aberta até as 8 horas da noute

CHAPELLERIE DES DAMES

Unico estabelecimento neste genero

16—Rua do Barão da Victoria—16

(LOJA)

O proprietario deste estabelecimento previne ao publico e aos seus freguezes que para maior commodidade dos compradores acaba de mudar seu estabelecimento para a loja n. 16 da mesma rua aonde se achava estabelecido.

Previne mais ás Exm.ᵃˢ Sr.ᵃˢ que tem recebido um esplendido sortimento de chapéos de todas as qualidades para senhoras, meninos e crianças, como sejam: chapelinas de gaze preto com flores de côr, fôrmas modernas; ditas de palha da Italia, muito fina, grande novidade; chapéos de velludo, grande phantasia; ditas de palha, de moldes inteiramente novos e ricamente enfeitados; temos tambem chapéos de palha da Italia, côr de café e côr de ouro, para se enfeitar ao gosto do comprador, para o que temos lindos enfeites. Pelo vapor que se espera, esperamos ainda muitos chapéos, ultima novidade de Paris, proprios para a quaresma. Portanto pedimos ás Exm.ᵃˢ Sr.ᵃˢ que hajam de visitar nosso estabelecimento, unico neste genero, e que se acha ricamente sortido de chapéos, o que ha de melhor na praça.

Chapellerie des Dames
16—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—16
(ANTIGA RUA NOVA).

FLOR DO PÃO CHINEZ

A Flôr do Pão Chinez novamente aperfeiçoado em gosto e o mais alvo possivel todos os dias ás 4 horas da tarde, emquanto a limpeza e bemfeitoria é desnecessario elogio algum, custa pouco os freguezes conhecer a verdade. Assim como vende-se a nova bolaxinha americana e pão commum, tudo da melhor farinha: a rua de Gervasio Pires n. 45, nova padaria americana.

ALUGA-SE

um lindo sobrado á travessa do chafariz n. 14, em Fóra de Portas: a tratar com o commendador Tasso.

Engommadeira.

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: rua do Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

MUDANÇA

Manoel de Christo Pacheco, proprietario do hotel União, participa aos seus freguezes que se mudou da rua do Hospicio n. 86 para a praça do Conde d'Eu n. 32, onde o achará sempre prompto para fornecer comidas com asseio e promptidão; como tambem a dita casa offerece bastante commodidade.

— Precisa-se de uma ama que entenda bem de cozinha e mais serviço de casa, para tres pessoas estrangeiras, paga-se bem agradando, e que dé fiança de sua conducta: na rua do Imperador n. 79, 3º andar.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro forro ou escravo que dê fiador de sua conducta: á tratar no caes 22 de Novembro n. 32.

ESTAMPILHAS

Vende-se na praça do Corpo Santo n. 4. armazem.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar, pagando-se bem: trata-se na rua do Vigario n. 16, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas: á tratar na rua Direita n. 3, 1º andar.

AMAS Precisa-se de uma escrava, bôa cozinheira e uma livre para engommar e fazer o serviço interno de casa de familia, paga-se bem: na rua da Cruz do Recife n. 42, armazem, ou no Corredor do Bispo n. 23.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama para casa de uma familia composta de tres pessoas: nesta typographia a tratar com o administrador, ou em Olinda no oitão do Amparo, casa de portão verde.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

Precisa-se de uma para cozinhar, preferindo-se escrava: á tratar na rua do Crespo numero 7.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para comprar e cozinhar em casa de familia: paga-se bem na rua do Vigario n. 26.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Apollo n. 14, armazem de assucar.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma a rua Direita n. 89, segundo andar.

Precisa-se de uma ama: para comprar e cozinhar para pequena familia: a rua da Alegria n. 5.

Attençaõ

Na loja de ourives do Collar de ouro, a rua do Cabugá n. 3 A, precisa-se de uma ama para o serviço de casa de familia.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Apollo n. 14, armazem de assucar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: á rua do Duque de Caxias n. 32.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de moço solteiro: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 38.

CRIADA.

Offerece-se uma mulher portugueza de bons costumes para criada de casa de familia, engomma e tem maneiras para andar com crianças, preferindo casa estrangeira: a tratar na rua 1º de Março n. 1.

FEITOR

Precisa-se de um feitor para um sitio nesta cidade, e prefere-se portuguez: na rua do Hospicio n. 54.

Precisa-se de uma ama para cosinhar para pequena familia; a tratar na rua Nova n. 12 loja.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para duas pessoas: a tratar no becco das Barreiras n. 9.

Ama de leite.

Precisa-se com urgencia uma ama que tiver bom leite: á tratar na rua da Cadeia n. 66, loja.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Vigario n. 5, segundo andar.

Attendam

Quantas vezes vemos um lindo vestido de boa seda e com lindos desenhos, porém com taes enfeites que dizemos com nosco, é pena um vestido perdido, porque? por falta de dar um passeio a NOVA ESPERANÇA e comprar enfeites que sejam adequados a fazenda: quantas vezes sentimos escapar de algum lenço aromas enjoativos e porque? por não chegarem a NOVA ESPERANÇA e comprarem seus extractos já tão conhecidos; quantas pessoas não gastam seu dinheiro e além disso ficam desgostosas? por não comprarem objectos que lhes satisfaça, por não hirem a NOVA ESPERANÇA onde encontrarão o que de melhor e mais elegante ha no mercado, e está por tal forma conhecida a NOVA ESPERANÇA que quando em qualquer reunião se vê um bonito enfeite, um laço, um coque moderno e com certa graça, quando se sente escapar de algum lenço agradavel aroma, quando se vê finalmente qualquer cousa xique, ninguem mais pergunte d'onde foi ou donde veio, cada um responde ou diz comsigo isto foi da NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 60.

Companhia de Navegação Brasileira.

Previne se aos Srs. accionistas que, conforme as ordens da directoria, a quinta e ultima chamada sobre as acções desta companhia, de 10 0/0 ou 80$ por acção, deve ser paga dentro do praso de 20 dias desta data no London & Brazillian Bank Limited em Pernambuco.

Rio de Janeiro 2 de março de 1872.
J. M. Carrère Assistant Treassurer

Carta perdida.

Quem tiver achado uma carta derigida á abaixo assignada, carta perdida hoje em uma das seguintes ruas, Direita, Penha, Rangel, Fogo e Ribeira, terá a bondade de entrega-la á rua do Fogo n. 12. que será bem recompensado, caso queira. Dezeja-se ter a carta feixada, ou já aberta.

Recife, 15 de março de 1872.
Carlota Rosalina dos Santos.

Attenção.

Eu abaixo assignado, tenho justo e contratado com a Sra. Theodora Maria da Conceição a compra de sua taberna sita a rua Imperial n. 138, que é dirigida por José Ribeiro Lemos Duarte, livre e desembaraçada de debitos e de quaesquer onus: quem se julgar credor dirija-se a mesma no praso de tres dias para ser attendido.

Recife, 15 de março de 1872.
Custodio José de Oliveira.

MOFINA

Olha elle!...

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no ce nesta cidade

Empreza do gaz

Pernambuco.

Esta empreza tem um lindo sortimento de candieiros, arandelas, pendentes, etc., tanto em vidro (crystal) como em metal, e uma variedade de globos dos padrões mais modernos e por preços modicos. As amostras podem ser vistas no escriptorio n. 31 á rua do Imperador. Bicos para gaz do melhor feitio a 60 rs. cada um. As encommendas podem ser feitas por escripto, na rua do Imperador junto a secretaria da policia, ou dirigidas ao abaixo assignado na fabrica S. José, que serão promptamente attendidas.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova. loja de João Joaquim da Costa Leite.

AVISO

Gratificação de 50$000.

A pessoa em cuja casa estiver occulta a escrava de nome Marcella, mulata clara, de 34 annos de idade, pouco mais ou menos, cabellos pretos e longos, alta, magra e gaga, que ausentou-se da casa do seu senhor no dia 22 de junho do anno passado, tenha a bondade de leva-la á rua Formosa n. 8, freguezia da Boa-vista, que será gratificado com 50$; ou mesmo quem della der noticia exacta, do contrario protesta-se proceder legalmente contra qualquer individuo que a tenha em sua companhia a titulo de ama livre.

O ADVOGADO
Ayres Gama
tem seu escriptorio a rua Primeiro de Março n. 23.

— Dá-se 2:000$ a premio sobre hypotheca em algum predio que esteja livre e desembaraçado: quem pretender dirija-se ao escriptorio desta typographia.

— Acha-se á rua do Barão da Victoria, sobrado, 2º andar n. 61, dous escravos peça para vender-se.

ADVOGADO
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo
67—Rua do Imperador—67

AVISO.

O solicitador Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, convenientemente autorisado, convida a todas as pessoas que tiveram negocios forenses com o finado capitão Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo, a comparecerem no escriptorio do escrivão Metta (rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar) para com o annunciante concluirem esses negocios e receberem seus titulos.

— Precisa-se de dous portuguezes para trabalharem em um sitio nos arrabaldes desta cidade, e de um criado para tratar de cavallos: a tratar na rua Velha n. 79, Boa-vista.

ROUBO.

Da meia noute para o dia 10 do corrente, Antonio Gomes da Costa, caixeiro da taberna n. 6 sita á rua do Rangel, perpetrou um roubo de cerca de um conto e tanto em dinheiro, arrombando um bahú e delle tirando as chaves do cofre d'onde tirou o dinheiro acima dito. O caixeiro tem os signaes seguintes: idade 20 annos, natural de Portugal, estatura regular, rosto comprido, cabellos corridos, falla grossa, sem barba, presença agradavel, foi ultimamente caixeiro dos Srs. Beltrão & Irmão, em Fóra de Portas, e é recommendado ao Sr. Antonio Martins de Carvalho Azevedo, morador á rua do Rosario da Boa-vista. O referido caixeiro evadio se e ignora-se para onde: roga-se as autoridades policiaes de o apprehenderem e remetterem ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, a quem se deu sciencia do occorrido.

— Auzentou-se, desde o mez de setembro do anno proximo passado, o preto Lucas, idade 50 annos pouco mais ou menos, estatura bastante baixa e reforçada, cego de um olho, pés apalhetados, andar um tanto apressado, costuma a embriagar-se e quando assim está fica muito regrista, intitulando se de forro: pede se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e logo que o consigam poderão dirigir-se a rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 7 A, que se recompensará.

OLINDA.

Aluga-se uma boa casa com bastantes commodos na rua de S. Bento, muito fresca, quintal murado, perto do banho e da estação: á tratar na rua do Commercio n. 48.

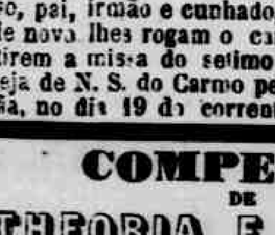
Attenção

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que nesta data nada deve a pessoa alguma, quer por contas commerciaes, quer por qualquer papel particular por elle firmado. Se alguem se julgar seu credor, pede que apresente seus documentos no praso de tres dias a contar da data do presente annuncio que sendo verdadeiros serão pagos.

Recife, 11 de Março de 1872.
Antonio José de Araujo Braga.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, para caixeiro de um grande estabelecimento em Gamelleira: á tratar na rua Direita n. 72.

Ignacio Bento de Loyola.



Amelia Constancia de Paiva Loyolla, filhos, irmãos e cunhados agradecem cordealmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado esposo, pai, irmão e cunhado, a sua ultima morada, e de novo lhes rogam o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia que tera lugar na igreja de N. S. do Carmo pelas 6 1⁄2 horas da manhãa, no dia 19 do corrente.

COMPENDIO
DE
THEORIA E PRATICA
Do
Processo civil comparado com o commercial

Pelo senhor conselheiro
F. de P. Baptista.

Acha-se no prelo a 3ª edição deste compendio, que contém accressimo de materias muito importantes, etc., etc., e notas mui luminosas a respeito da nova lei da reforma judiciaria, nas quaes o autor resolve questões de grande interesse para a pratica.

Nas livrarias Academica e Industrial recebem-se assignaturas para esta obra (inclusivamente a Hermeneutica Juridica) ao preço de 8$ pagos ao acto da subscripção, cujo preço será elevado a 10$ ou 12$ depois da publicação.

Armazem de materiaes.

Praça da Concordia n. 1

Os senhores donos e empreiteiros de obras encontrarão sempre neste armazem todo necessario para qualquer construcção, como seja: cal branca e preta, tijollos grossos e de ladrilhos, telhá, cimento, areia e uma grande quantidade de madeiras de 22 a 65 palmos de comprimento, travejamento etc. etc.

Outro sim, encarrega-se o proprietario do dito armazem de qualquer fornecimento de materiaes que a obra necessitar, para o que tem carroças, e carroças, podendo ajustar tudo posto na obra, por menos e melhor que outro qualquer, pois que tambem tem olarias.

— Precisa-se de uma ama preferindo-se escrava para cozinhar e comprar para uma casa de pequena familia: á tratar na rua Formosa numero 19.

— José Joaquim da Costa Maia á rua do Commercio n. 10, saca sobre Lisboa e Porto.

— Constando-me que alguem pretende comprar ao meu filho José Capitulino da Cunha a minha propriedade denominada Mundo-Novo, sita na cidade da Imperatriz da provincia do Rio Grande do Norte, declaro que será nullo qualquer negocio feito com o meu referido filho a respeito da dita propriedade, visto não estar elle autorisado para negocia-la. Pernambuco 4 de março de 1872.
Catharina Freire da Cunha.

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
Rua do Barão da Victoria
N. 7 _ Outr'ora rua Nova _ N. 7

Acaba de chegar novos sortimentos

Calçado francez.

Botinas para homens, bom bezerro pellica, cordavão vaqueta e panno, duraque com biqueira de verniz, pellica com biqueira de verniz, bizerro e pellica com ilhoses e com botões, tanto dos fabricantes Suzer como de Polak.

Botas russianas, meias botas, perneiras e meias perneiras para montaria.

Sapatos de vaqueta de verniz com sola de madeira, proprios para os sitios, jardins e banhos, tanto para senhora como para homem.

Sapatos de borracha para homem.

Botinas e abotinados de muitas qualidades e preços para meninas e meninos.

Sapatos de verniz, charlat, casemira, tapetes avelludados e de trança, francezes e portuguezes.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, e poses dentifricos, agua de flores de laranja, agua de cologne, divina, florida, lavande, e de toilet, tintura para barba e cabello, pós de arroz, sabonetes, e muitos artigos delicados, com frasquinhos de extractos, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Piver e Coudray.

Quinquilharias

Finos artigos de Paris, de differentes gostos e phantasia, como sejam os seguintes:
Leques para senhoras e meninas.
Luvas de pellica e de fio de Escocia.
Espelhos differentes, para sala e gabinete.
Vidros avulsos para espelhos.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos paro retratos.
Diversas obras de ouro de lei.
Correntes de plaqué para relogios.
Bolcinhas e cofres de seda e de velludo.
Diversos objectos de phantasia para toilet.
Pencinez, oculos e bengallas de luxo.
Chicotes e bengallas de baleia, canna e junco.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Escovas para cabellos, roupa, dentes e unhas.
Pentes de marfim muito finos, para caspas.
Ditos differentes para cabello e barba.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Malas, bolças e saccos de viagem.
Gaiolas de aramo para passarinhos.
Venezianas transparentes para janellas.
Abat-jours transparentes para candieiros.
Mamadeiras de dar leite mui facil as crianças.
Tiras de molduras douradas para quadros.
Ricos quadros ja promptos com paisagens.
Estampas de santos, cidades e phantazias.
Esterioscopo e cosmoramas com ricas vistas.
Objectos de magicas para entretenimento.
Machinas da differentes systemas para café.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas para meninas de escola.
Jogos, de dama, dominó. bagatela e da gloria.
Campanhias de molas para chamar criados.
Realejos, accordions, vidros avulsos para cosmoramas e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar.

Brinquedos

Para crianças,

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretenimento dos meninos.

Preços.

Em virtude de novas ordens dos fabricantes, vende-se tudo á preços baratissimos: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria. outr'ora rua Nova numero 7.

Taberna.

Faz-se negocio com a taberna sita á rua da Camboa do Carmo n. 2: a tratar na mesma

— O abaixo assignado faz sciente a esta praça que o Sr. Leonel de Lacerda Machado, deixou de ser seu empregado desde o dia 30 de janeiro proximo passado, ficando portanto sem effeito a procuração, ou qualquer carta de ordens em poder do mesmo Sr., firmada por mim.

Recife, 15 de março de 1872.
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

Attenção

O abaixo assignado previne ao respeitavel corpo do commercio que a firma Azevedo & Pinto e tabelecida na Villa do Cabo com uma refinação de assucar, se acha dissolvida desde o dia 25 de setembro do anno passado, tendo ficado todo o activo e passivo á cargo do mesmo abaixo assignado.

Antonio José Gaspar de Azevedo.

COSINHEIRA

Precisa-se uma, livre ou escrava, perita e bem morigerada: na rua do Imperador n. 25.

Medico

O Dr. Francisco G. de Andrade Lima póde ser procurado em sua residencia, á rua da Imperatriz n. 8, a qualquer hora do dia e da noute. Dá consultas todos os dias de meio dia ás 3 horas da tarde; gratis aos pobres.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Precisa-se alugar um moleque até 18 annos, para todo o serviço interno de uma casa: á tratar na rua das Trincheiras n. 19, cartorio de orphãos.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agencia á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço de casa de uma familia: na rua do Marquez do Herval, sobrado de um andar contiguo a padaria. Não se declara o numero porque a rua não está numerada.

Os advogados

Dr. Antonio Borges da Fonceca,
Antonio Borges da Fonceca Junior
e
Bento Borges da Fonceca

37 — Rua do Imperador — 37
Sobrado.

— Perdeu-se ao sahir do collegio das irmãs de Santa Dorothéa, na Soledade, até a rua do Hospicio, uma pulseira de tartaruga marchetada de ouro, com uma bola de coral e preso por umas agarras de ouro: a pessoa que a tiver achado, querendo entrega-la, póde dirigir-se á rua do Sevo n. 28, que será gratificada generosamente.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, para ficar em lugar de outro que vai sahir: no becco do Campello n. 6.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Annuncia aos senhores, de engenhos que por falta d'agua ou mortes de animaes não possam tirar suas safras, que está prompto a assentar vapores dentro em 8 dias do pedido applicando elles as moendas ja existentes.

Tem em deposito variado sortimento de preparos

MOTORES PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

A vapor, agua ou animaes

inclusve alguns que não precisam de obra alguma de carapina pelo que podem funccionar logo que cheguem ao lugar.

FORMAS PARA ASSUCAR

Aquelles proprietarios que quizerem formas podem desde já fazer suas encommendas, pois a casa têm em viagem e carregando numero sufficiente para suprir a todos quantos queiram.

MACHINISMOS DIVERSOS

nesta fabrica ha deposito de todos os machinismos empregados na provincia, e acceita-se encommendas para fazer vir qualquer machinismo a vontade do cliente.

CORAÇÃO DE OURO

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores de Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas.

LIQUIDAÇÃO DE FIM DE ANNO

AO 65

RUA DO DUQUE DE CAXIAS

(Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de recebêr um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de sêda, sêdas, lãas, percales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas, convida-se portanto ao respeitvel publico a virem sortir-se na loja do 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crer.

AO 65

RUA DO DUQUE DE CAXIAS

(Outr'ora do Queimado)

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa pode vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estar aberta até as 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

50:000 RS.

Desappareceu da casa do abaixo assignado o escravo João Cesario, preto, idade de 55 annos, nação, estatura regular, secco do corpo, cabeça pequena, calvo, testa grande, cabellos grisalhos, rosto oval, olhos pequenos, maçãs salientes, nariz chato, bocca grande, beiços grossos, barba e bigode brancos, mãos e pés pequenos, é cambeiro de profissão: quem o apprehender receberá a referida gratificação, levando-o ao sitio do mesmo abaixo assignado, á Ponte de Uchôa n. 16, ou á rua do Marquez de Olinda n. 20.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Subloca-se o arrendamento do predio a rua do Marquez de Olinda n. 23, consistindo em um vasto pavimento terreo com os fundos para a rua da Cacimba, com chagão no centro sendo tambem muito espaçoso o andar, o qual tem sahida independente, podendo ser pelo armazem, proprio para um grande negocio por atacado, por ser o lugar o melhor possivel: á tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 6.

Moldador.

Precisa-se de um moldador: nas officinas da companhia Recife Drainage nas Cinco Pontas.

— Aluga-se a casa terrea no becco do Falcão n. 6; trata-se na rua dos Pescadores n. 17.

Cosinheiro

Preci a-se de um homem forro ou escravo para comprar e cozinhar para casa de familia de tres pessoas: á tratar na rua da Cadeia n. 12.

Nova linha de omnibus para Jaboatão

Francisco Candido de Medeiros, avisa aos seus amigos e ao publico, que no dia 16 do corrente encetará a sua linha, cujo vinculo se denominará Santo Amaro de Jaboatão, devendo partir nos dias uteis do Recife as 3 1/2 horas da tarde e de Jaboatão as 7 horas da manhã.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

Continuam abertas as matriculas das aulas desta sociedade para os socios, seus filhos e aggregados, assim como para todos os artistas que se quizerem instruir.

O Dr. Joaquim de Aquino Fonceca mudou sua residencia para a rua do Hospicio n. 54, onde continua a dar consultas medicas todos os dias das 7 ás 9 horas da manhã, e, somentè em casos urgentes, das 3 ás 5 da tarde.

Pede-se

ao Sr. Aureliano Augusto de Souza Serrano que appareça na rua do Livramento n. 14 a negocio antigo de particular interesse.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal.

Amarante.
Arcos de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamego.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa de Conde.
Villa Nova de Famalicão.
Villa Nova de Portimão.
Villa Real.
Vizeu.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000.

Bilhetes garantidos da provincia.

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$ em dous quartos de n. 1399, e 300$ em dous meios de n. 2253, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (228), e convida aos possuidores a vir receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para ir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixará de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 3ª parte da loteria a beneficio da igreja matriz de Agua-Preta que será extrahida no dia sabbado 23 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite

Sapotizeiros

Larangeiras

Abacatizeiros

Pinheiras

e outras muitas qualidades de arvores fructiferas e apropriadas para adornarem ruas e jardins, não esquecendo aos apreciadores que ha grande sortimento de uranias (conhecidas por palmeiras de leques) cedro do norte, e de outras qualidades, loureiras, canelairas, as bellas palmeiras imperiaes, e as não esquecidas casuarinas (conhecidas por pinheiro), um grande sortimento de diversas qualidades de roseiras, accacias, bigonias, equimerias, petunias; assim como grande numero de cebolas de flores, que se tornaria enfadonho mencionar: a tratar no sitio do Abrigo, em Olinda, com estação na travessa do Teixeira Leons.

— O Sr. Antonio Pereira da Rocha é chamado a entender se com Tasso Irmãos em liquidação a rua do Amorim n. 37, faz-se este por ignorar-se sua morada.

Co.redor do Bispo n. 18.

Dá-se comida particular a qualquer pessoa, e afiança-se limpeza e bemfeitoria; na mesma casa trabalha-se em camisas de homem da ultima moda, ou mesmo para senhora, tambem lava-se e engomma-se com perfeição por preços commodos: póde qualquer pessoa dirigir-se a qualquer hora do dia.

Precisa-se

de um caixeiro, que tenha pratica de molhados: na rua Direita n. 16.

COMPRAS.

BURRO

Compra-se um burro, proprio para carroça, a tratar na fabrica do gaz.

— Compra-se apolices da divida provincial na rua Nova n. 23, loja.

— Na Praça da Independencia n. 33 se compra ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se vende obras de igual especie.

— Compra-se um par de malas que estejam em bom estado: á tratar na rua larga do Rosario, loja n. 16.

COMPRA-SE

moedas de ouro e prata: na loja da rua do Marquez de Olinda n. 58.

CHUMBO

Compra-se chumbo velho, paga-se bem: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

CASA

Compra-se ou aluga-se para uma pequena familia uma casa n'uma rua boa, ou um sitio pequeno que não seja muito longe dos bonds. Para tratar no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 1.º andar.

— Compra-se um sellim inglez e cabeçadas já usadas e em bom estado, 1 par de malas tambem usadas: quem tiver para vender, dirija-se á rua do Pires n. 37.

— Compra-se uma escrava já de idade que saiba cozinhar e lavar: na rua do Lima, em Santo Amaro n. 68, padaria.

VENDAS.

Negocio vantajoso.

Vende-se uma excellente casa acabada ha pouco, no lugar de Agua-Fria, rua de Santo Antonio em terreno proprio, tendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria e quarto para criados, e terreno 200 palmos de frente sob 480 de fundo, com boa agua: a tratar na rua estreita do Rosario n. 17, 1º andar.

VENDE-SE

cem palmos de terreno sitos na povoação de Beberibe, com fundos até o Rio: a tratar na rua estreita do Rosario, sobrado n. 17. 1º andar.

— Quem quizer comprar farinha de milho dirija-se a rua do Rangel n. 58, deposito. Preço muito razoavel, a 100 rs., 120, 160 e 180 a libra.

Vende-se

Uma casa terrea nova, na rua de S. João, freguezia de S. José, com duas janellas e uma porta na frente, duas sallas, cinco quartos, bom quintal, cacimba, gaz na sala: á tratar nos Coelhos com Antonio Carneiro da Cunha.

— Vende-se uma boa casa terrea com commodos para familia e quintal murado, sita á rua Direita da cidade de Goyanna: á tratar na largo do Livramento, loja n. 21.

Peneiras de arame

Na rua do Marquez de Olinda, loja de ferragens n. 44, recebeu ultimamente um completo sortimento das referidas peneiras, propriamente para refinações e padarias, seu preço é o mais commodo possivel.

Arroz de casca

Superior em saccos muito grandes: nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Moscas, mosquitos e estrellas

Amaral Nabuco & C. avisam as Exmas. senhoras, que acabam de receber moscas, borboletas, passaros, lantejoulas, etc, douradas e prateadas para enfeite de fitas para o pescoço, da ultima moda, e tambem para enfeite de vestimenta de imagens e de anjo de procissão: no Bazar Victoria rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se uma armação de venda: na rua da Penha n. 11, a tratar com o dono na mesma.

Caixas vasias

A NOVA ESPERANÇA á rua do Duque de Caxias n. 60, acaba de receber um lindo sortimento de caixinhas vasias, sendo de muitos tamanhos e moldes, tendo com espelhos e sem elles, proprias para joias, costura ou outra qualquer cousa; á Nova Esperança é quem tem.

Libras

Vende se na rua do Amorim n. 43, armazem de Fernandes da Costa & C.

CEMENTO.

O verdadeiro Portland: só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

São indispensaveis.

Está proxima a chegada de S. M. o Imperador, para cuja recepção são indispensaveis os chapéos de pasta.

São os unicos que ha no mercado.

Vendem-se de finissima qualidade e por modico preço: na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova n. 44.

Chapelaria de J. Christiani.

— Vende-se duas casas em Olinda, em chãos proprios, com commodo sufficiente para familia, sendo uma na rua do Arjube n. 17, e outra na rua do Jogo da Bella n. 27: a tratar na rua da Imperatriz n. 5, 1º andar.

Aos senhores de engenho.

Potassa americana recentemente chegada, muito propria para purificar assucar, e vende-se mais barato do que em outra parte: na rua do Apollo n. 22, e no caes 22 de novembro n. 2.

Terreno e casa

Vende-se por preço muito barato um terreno com 400 palmos de frente e 330 de fundo, com casa pequena de pedra e cal, em Beberibe de Baixo ou Fundão, na rua de Olinda, vende-se com o terreno que o pretendente quizer, e tambem se retalha no mesmo lugar 760 palmos com 330 de fundo, é o melhor terreno do lugar e vende-se barato por precisão: a tratar com Miguel Ferreira Carneiro, nos dias uteis á rua estreita do Rosario n. 44, loja, e nos domingos no Fundão, rua da Esperança.

— Vende-se o estabelecimento de molhados sito á rua Direita, hoje Marcilio Dias n. 99, e tambem farinha de milho fina e grossa.

— Vende-se uma escrava com perfeita saude, sem vicio algum, com 20 a 22 annos de idade, perfeita lavadeira, cozinheira e engommadeira, o motivo da venda se dirá a quem quizer compra-la; a tratar no largo do Pilar n. 17, em Fóra de Portas.

Casas e terrenos

Vende-se as duas casas do sitio da Tamarineira n. 3 e 5, de pedra e cal, junto a estação, e retalha-se ainda algum terreno do mesmo sitio: a tratar com Antonio Domingues Marques Romão á rua da Madre de Deus n. 38.

Alerta ! !.....

Olhem e vejam.

Reparem bem que na rua do Imperador n. 24 está collocado um lampeão que se acende á noute e tem o seguinte distico «Confeitaria do Campos.» Naquella casa está estabelecida uma confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, além de tudo mais que é proprio para uma boa mesa; de sorte que, se uma pessoa tem uma visita inexperada, não tem mais do que ir ou mandar áquelle estabelecimento; pois alli encontrará sempre, ou porque esteja prompto, ou porque se apromptara com a maior brevidade, o seguinte:

Um lanche opiparo.
Uma sobremesa variada.
Uma merenda agradavel.

Por esta forma já ninguem se deve vexar por uma visita que não se fez esperar, pois os preparatorios da Confeitaria do Campos, tem capricha do em bem servir a todos que os tem honrado com suas freguezias e de certo não aproveitará a occasião das pressas e atropellos para deixar de servir aquelles que recorrerem á Confeitaria do Campos.

Recreio estomachico !

Charos freguezes e amigos
Ouvi bem o que vos digo,
Muita —attenção—, pois, vos peço,
Porque a annunciar já começo:
Linguas seccas muito novas,
Ervilhas, conservas, ovas,
Tapioca, arroz, sal fino,
Ostras, queijo londrino,
Salame, café, feijão,
O gostoso macarrão!
Rapé, bages, peixe em latas,
Tomate em massa, batatas,
Ingleza genebra fina,
Marmelada genuina!
Em calda fructas, azeite,
zabos, amendoas e leite;
Toucinho fino, aletria,
Onde o —sabor— se aprecia!
Nozes, massa de sagú,
O bom dôce de cajú;
Avelães, finas lentilhas,
aras, peitoraes pastilhas.
Mate, dôce de araçá,
Aljofar mui fino chá,
Sem rival nesta cidade,
Bem em sabor — raridade — !
Manteiga fina, cacáo,
Doces, geléas, bacalhão,
Os presuntos procurados,
Camarões tão desejados.
renques e fino vinho,
Muito novo e bom cominho.
Paios, alhos, queijo prato.
O bom feijão carrapato,
Salmon, ameixas, sardinhas,
Novas cebolas, bolachinhas,
Azeitonas, môlho inglez,
Raridade desta vez!
Ufano, pois, do que temos,
A todos chamar podemos!
De Minas queijo, champagne,
O vinagre, a fina banha:
Ainda mais: temos licores,
Muito finos e de sabores;
Passas, cerveja, sabão,
Ervadoce e salpicão,
Refinado assucar, só,
Araruta fina em pó!
Dos charutos regalia
O seu cheiro é — ambrosia!
Razões estas, só porque,
Não devo massante ser,
Uma vez que o meu fim,
Mesmo neste tempo ruim,
É vender muito barato,
idente, e a todos grato!
Ora, pois, cá os espero
Virem ver com que esmero,
Inventei cá um —Bazar—
No intuito de agradar
Todos quanto cá entrarem,
E que dos generos comprarem.
O que espera aconteça:
Ainda mais que appeteça
Tudo do dito —Bazar—,
O que é proprio á quaresmar.

— Vende-se o engenho Manassú, situado na freguezia de Santo Amaro da Jaboatão, distante desta cidade tres leguas, com bastante varzeas, com proporções para fazer grandes safras, tendo dous terços de suas terras de baixo de matas virgens, com muito boas madeiras de construcção, sendo as matas em roda do engenho, onde se poderá abrir novos partidos, bom cercado, tendo proporções para se fazer grandes cercados para refazer gado. O engenho é movido a agua, podendo tirar grandes safras, sendo o engenho copeiro e tendo a roda 40 palmos, uma boa e elegante casa de vivenda de tijolo e cal, sendo toda envidraçada, um bom pomar, as obras são todas de tijolo e muito commodas para o manejo do engenho, tem uma boa e bem montada destilação, um grande tanque para deposito de mel, uma estufa muito commoda. A roda d'agua é toda de amarello com aparelho de ferro, assim como os rodetes. O engenho não lhe falta obra alguma, vai-se ao engenho a carro, distando da estrada do governo pouco mais de um quarto de legoa: quem quizer compra-lo póde procurar o proprietario no referido engenho Manassú.

Franjas pretas

Rico sortimento de franjas de seda pretas para enfeites de casaquinhos e vestidos, vende-se mais barato do que nas lojas de miudezas; dão se amostras com penhor: assim como tambem temos um esplendido sortimento de chapéos de sol de seda para senhoras e homens e um bonito sortimento de fazendas e roupas feitas, tudo por preços muito razoaveis: na nova loja da ROSA BRANCA a rua da Imperatriz n. 26

Novo manual pratico da fabricação dos vinhos nacionaes com o processo para fabricar vinhos iguaes aos que vem da Europa, por meio do Cajú, laranja, araçá, genipapo, mangabas, caldo de canna de assucar e com o mel de furo, fabricação de todos os vinagres, licores, cognac, bitter e bebidas gazosas com uma gravura em que se acham desenhados todos os objectos precisos a fabricação das bebidas mencionadas: acha-se à venda na livraria Universal e livraria Economica.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

— Vende-se ou arrenda-se (com alguns annos de fogo morto) o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, comarca do Rio Formoso, proximo do embarque; com grandes partidos de paul e maçapé, á roda da moenda, mattos e mangues para madeira necessaria, bom pasto, etc.: á tratar na rua do Imperador n. 20.

PECHINCHA

Vende-se borzeguins para homem pelo diminuto preço de 5$000, venham a loja de miudezas n. 50, á rua do Marquez de Olinda, antiga Cadeia.

— Vende-se a taberna sita a rua do Rosario da Boa-vista n. 2, propria para principiante por ter poucos fundos, e estar bem afreguezada, vende-se por seu dono ter de retirar se para Europa: á tratar de sua saúde, por isso só se faz a venda a dinheiro, ou com garante que possa ter desconto: á tratar na mesma.

— Vende-se o hotel da rua larga do Rosario n. 44: a tratar no mesmo.

— Vende-se a preciosa memoria, com finas estampas do Senhor do Bom Jesus do Monte em Braga, por diminuto preço: na loja n. 25 A, rua do Crespo, esquina da do Queimado.

Para quaresma

Franjas, tranças, botões pretos; vendem se na NOVA ESPERANÇA á rua do Duque de Caxias n. 60.

AGUIA BRANCA.

Rua Duque de Caxias n. 50

Botinas inglezas para meninas.

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50 recebeu por amostra uma pequena quantidade de botinas de marroquim com borracha ao lado obra mui bôa para meninas, e para que tenham prompta sahida a Aguia Branca esta vendendo-as baratamente.

Smaocome

Tonico especial contra a calvice

Com um bello sortimento de perfumaria que a Aguia Branca acaba de receber veio tambem o apreciado—Smaocone—cujo proveitoso effeito é já bem conhecido por quantos o tem usado e será ainda mais por aquelles que necessitam de sua utilidade. O continuado uso do Sma como dá o bom resultado de impedir a queda dos cabellos, faz los renascer e conservar o seu brilho natural além de que seu odor é mais agradavel que d'outro qualquer tonico continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

Leite de rosas brancas

Excellente para acabar com as sardas, pannos e espinhas no rosto.

Vende-se a 2$ o frasco, na loja da Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Bonitas caixas com perfumarias proprias para presentes

Vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Agua Florida.

Acaba de chegar novamente a afamada agua florida de Guislain para tingir de preto os cabellos brancos. Como sabem os que tem usado dessa apreciada agua, o seu effeito não é instantaneo porém seu resultado é seguro e efficaz. Chegou tambem a agua de Topasio para o mesmo fim, e continuam a ser vendidas a 7$ o frasco na loja d'Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Molduras douradas para quadros.

Na loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50 vende-se molduras douradas com differentes Moldes e larguras, e por preço commodo.

Pennas de aço bico de lança.

Caixas com 100 penas a 400 rs. na loja d'Aguia Branca.

Bonitas capellas com véos para noivas.

Vendem se na loja d'Aguia Branca a rua Duque de Caxias n. 50. Tambem se vendem separadamente bonitos véos ou mantas bordadas para noivas, e véos de côres para chapéos.

Escumilha preta fina e larga.

Vende-se na loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Botões

Cobertos de esguião proprios para camisas, e por sua duração preferiveis aos de madreperola.

Vende se na loja d'Aguia Branca.

Caixinhas com 3 sabonetes finos

a 1$, 1$200 e 1$500 a caixa.

Vende se na loja d'Aguia Branca.

Meias brancas e de lã para

homens e senhoras e de cores para creanças.

Vende-se na loja d'Aguia Branca.

Talagarsa

Seda frouxa e torçal para bordados.

Vende se na loja d'Aguia Branca.

Aos Srs. academicos do 4º anno da faculdade de direito.

Vende-se por mais barato preço do que em qualquer outra livraria desta cidade, os pouquissimos exemplares que restam das excellentes annotações do codigo commercial portuguez, pelo conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, lente cathedratico dessa materia na universidade de Coimbra, obra muito interessante e até indispensavel para os senhores academicos do 4º anno da faculdade de direito desta cidade, pela grande homogeneidade entre aquelle codigo e o do Brasil: na rua do Crespo, esquina da rua do Queimado n. 25 A. loja.

Negocio de pechincha

Vende-se muito barato uma destilação bem montada com todos os pertences, e em muito bom estado, tanto para transferir como querendo o comprador continuar aluga-se a casa onde se acha assentada, sita no povoado de Gameileira: á tratar no Progresso do pateo do Carmo n. 9, ou no mesmo povoado com o Sr. Apolim.

Chapelinas pretas

A NOVA ESPERANÇA rua do Duque de Caxias n. 60, acaba de receber uma pequena quantidade de bonitas chapelinas pretas proprias para luto realmente é o que de melhor tem vindo ao mercado.

Albuns para retratos

A NOVA ESPERANÇA á rua do Duque de Caxias n. 60, recebeu bom sortimento de albuns com musica e sem ellas.

Aos dois mil palitots

NA

Loja de Paulo Guimarães

Grande sortimento de palitots de todas as qualidades os quaes se vende por preços baratissimos, e com especialidade de alpaca preta e de cor proprios para andar em casa.

Palitots d'alpaca sobrecasacos e saccos a 2$000 e 2$500.

Ditos de merinó sobrecasacos e saccos a 4$000 e 6$000.

Ditos de panno fino sobrecasacos e saccos de 5$ a 18$000.

Ditos de diversas qualidades sobrecasacos e saccos de 4$600 a 6$000.

Calças de casemira preta de 4$ a 16$000.

Ditas de brim de côres de 500 rs. a 2$000

Colletes de casemiras preta e cor de 1$600 a 5$000.

Fazendas

Grosdenaple preto superior de 1$800 a 5$000 o covado.

Sêda preta lavrada a 2$000 o covado.

Moreantique preto a 2$200 o covado.

Chitas pretas á 320 e 360 rs. o covado.

Lãas pretas á 360 e 400 rs o covado.

Chitas escuras e claras á 160 e 400 rs. o covado.

Casemira preta á 3$500 e 4$000 o côrte da calça.

Officina d'alfaiate

Mandam-se fazer obras por medidas feitas debaixo da direcção d'um perito mestre, garante-se fazer muito mais barato do que em outra qualquer parte.

No mesmo estabelecimento se encontrará um completo sortimento de fazendas, proprias para homens.

48 Rua da Imperatriz 48

JUNTO Á PADARIA FRANCEZA

Obras de madreperola

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, acaba de receber:

Lindos adereços de madreperola.
Modernos grampos de dita.
Fivellas de dita maiores e menores para pulseiras, cabellos, etc. etc.
Corações ou medalhas de dita com camafeus.
Voltas douradas, obra do ultimo gosto.
Estojos com 3 e 4 tesouras finas, excellentes para presentes.
Guarnições de laços com broches e grampos.
Bonitas franjas pretas.
Galões pretos com bonitos desenhos.
Ricos pretos de differentes larguras.
Bonitos duques grandes de trança.

NOVAS ESPECIALIDADES
DE QUE TEM DEPOSITO GERAL
BARTHOLOMEU & C.
Rua Larga do Rosario n. 34
PHARMACIA E DROGARIA

Confeitos de Grimaud Arnté

Cura as incontinencias d'urinas

Medicação preciosa contra as affecções chloroticas, pallidas côres, leucheria, paralysia da bexiga, anemias de qualquer natureza, perdosimicaes, queda do recinme etc.

Recompensados com medalha de prata na Exposição de 1867.

DRAGEAS DE IODURETO POTASSIUM DE L. FOUCHER

Com tão importante preparado desapparecerão o inconvenientes inevitaveis e bem conhecido na applicação do iodureto de potassium em forma de solução, porção, xarope etc.

E' poderoso remedio contra as dores rheumaticas, e todas as molestias syphiliticas.

XAROPE LENITIVO PEITORAL DE H. FLON

Cura as doenças da garganta, do peito e do estomago, além de ser o verdadeiro especifico contra as constipações, catarrhos, rouquidão, asthma, tosses nervosas, coqueluche etc.

Admittido nos hospitaes de todos os paizes da Europa.

Pós e granulos de Meynet

Antidoto mui preconisado contra as enxaquecas, nevalgias, e todas as molestias nervosas; e ainda contra as febres intermittentes e rheumatismo agudo.

ALGONTINE DE DIDIER

Remedio soberano contra as dores de dentes, que faz passar em um minuto, cura as carias dos dentes, e preserva o máo halito

Xarope de Chloral de Chamom

O Chloral é um completo chimico de mui recente emprego na medicina, e que grande exito tem apresentado para determinar um somno tranquillo aos doentes fatigados por insomnias; apasigua as dôres as mais intoleraveis, sem os graves inconvenientes do ópio, e receo na sua applicação.

XAROPE DE BROMURETO DE POTASSIUM HENRY MURE

Sedactivo por excellencia para o tratamento das molestias nervosas, vertigens, dôres de cabeças, insonias, epelepsia, molestias do cerebro e da espinha dorsal etc.

JALEA DE OLEO FIGADO DE BACALHAO AROMATISADO DE TUREL.

Facilita o uzo de tão precioso medicamento, visto seu gosto agradavel. Util nas debilidades, molestias escrophulosas, do estomago, e dos pulmões etc.

Colorigem Riganol.
OU

Liquido regenerador da côr primitiva dos cabellos

Em menos de 8 dias restitue aos cabellos sua côr primitiva sem nodoar a pelle, nem emporcalhar a roupa; e sem o emprego de outra qualquer substancia.

Pilulas de Crosnier anti nervalgicas

Acceitas pelos mais acreditados medicos de França contra a nervalgia, molestias do coração, dores agudas, febres perniciosas e todas as molestias nervosas.

As mãis de familia
FARINHA DE NESTLE

Alimento lactea para as crianças e pessoas debeis.

A farinha lactea Nestle contem todas as partes nutritivas e é preparado por uma combinação de principios verificados pela sciencia e pela pratica, de maneira a offerecer aos meninos da tenra idade, e pessoas fracas e valetudinarias um optimo alimento de nutrição capaz de restaurar as forças em pouco tempo e favorecer o desenvolvimento das crianças dando lhe robustez.

Essa farinha preferivel a todas as outras e é ainda utilisada na cura das molestias do entestino e estomago, como um excellente tenico restaurador.

Unico deposito na pharmacia e drogaria Bartholomeu & C. rua Larga do Rosario n. 34.

NOVO ARMAZEM DE FAZENDAS
COM
GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
Dirigida pelo bem conhecido e distincto mestre
LAURIANO JOSE DE BARROS
Rua do Marquez de Olinda n. 40

Frederico Pinto & C. acabam de abrir este novo estabelecimento e pedem a frequencia do respeitavel publico que encontrará completo e sempre renovado sortimento de pannos, casemiras pretas e de côres as mais mordenas da Europa, velludos, gorgurões, merinós, alpacas, brins de todas as côres e qualidades. No mesmo ha completo e variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemães, suissas e hamburguezas, e todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar este novo armazem.

Queimando baratissimo
Só o triumpho da Boa Vista.
20—Rua da Imperatriz—20

Grande e variado sortimento de fazendas finas como sejam, ricos cortes e em peças de sedinhas, orientaes, setins, popelinas, alpacas lavradas e de listras, granadine com listras de seda, lanzinhas, cassas, cambraias lisas, organdy, madapolão francez, grosdenaples preto de toda a qualidade, mantilhas a brasileira, bournus, ricas saias bordadas, ricos enchovaes para baptisados assim como simples roupões, roupões bordados para senhora, grande variedade em vestidos brancos bordados, chapéos de velludo para senhoras, bramante de linho, dito de algodão, velbetas de linho, esguião, lustões de côr, proprio para vestido e roupas de criança, espartilhos, meias e lenços, os preços destas fazendas são admiraveis além das seguintes pechinchas: grosdenaples preto a 1$600 o covado, chapéos de velludo para senhoras a 10$ e 12$, madapolão francez a 8$, mantilhas a Brasileira proprias para a quaresma a 6$, vestidos brancos bordados e de cores a 3$, alpacas de listras com lustro a 500 rs. o covado, lanzinhas a 320 e 400 rs. o covado, fustão japonez muito largo para vestido a 640 rs. o covado, toalhas para meza a 5$, colxas com barra a 6$, bolsas para viagem a 4$ e 4$500, organdy branco para vestido a 640 rs. a vara, ricos cortes de vestido brancos com 18 metros, de babadinhos a 7$, ditos com 44 metros a 15, madapolão fino a 6$ a peça, algodão marca T superior a 6$, havendo grande e variado sortimento em chitas, cassas, madapolões, roupas feitas, brins, casemiras e muitos artigos que não mencionamos, tudo por menos 20 por cento que em outra qualquer parte

FARIA & LESSA.

JOAQUIM LOPES MACHADO & C.

Travessa do Corpo Santo n. 25.

Vende-se machinas a vapores locomoveis de força de 2, 3, 4 e 6 cavallos e seus pertences, pedras de moer milho, arreios para carro para dous cavallos com retranca.

A Turqueza

Recebeu:
Cortes de vestidos pretos bordados.
Sedas e grós pretos.
Novas basquinas.
Mantilhas e véos pretos.
Excellentes capas e mantas de lãa de côres para senhora e menina.
A' rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

A Turqueza

Vende barato o seguinte:
Cortes de cambraia bordada a 14$000.
Ditos de chita com 15 covados a 5$.
Ditos de tarlatana bordada a 20$.
Basquinas a 12$.
A' rua do Barão da Victoria n. 9. antiga rua Nova.

LIQUIDAÇAÕ
NA
Rua do Crespo n. 20.
DE
Guilherme C. da Cunha & C.

Nansuc a 200 e 240 réis o covada, lãazinhas miudinhas a 320 rs. o covado.

Alpacas pretas com listas brancas, proprias para luto, a 440 o covado.

Ditas lizas de côres a 440 réis o covado, cambraias lizas de côres a 280 réis o covado, toalhas alcoxoadas para rosto a 500 réis, ditas felpudas 800 rs.

Bramante proprio para lençol, com 10 palmos de largura, a 1$600 a vara

Dito de dito muito fino com 11 e meio palmos de largura a 2$600.

Cambraia transparente fina a 3$ a peça, dita Victoria a 4$, dita de dita de forro a 1$600 musselina branca a 400 réis o covado, casimira preta muito fina a 2$ e 2$500 o covado, lenços de cambraia de linho abainhados a 4$ a duzia, ditos de dito pequenos proprios para meninos a 2$800 a duzia.

Cortes de cambraia bordados com 16 covados a 5$. E' pechincha: só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C da Cunha & C.

500 rs. e 1$600

Grosdenaple preto muito boa fazenda pelo diminuto preço de 500 e 160, na loja das 6 portas em frente do Livramento, esta se acabando.

Potassa em 1[2 barris

No armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C., travessa da Madre de Deus n. 14.

SEDAS PRETAS

Superiores córtes de seda preta adamascada com pequeno toque de môfo pelo baratissimo preço de 20$, 25$ e 30$000 o córte.

Grosdenaples de seda pretos, largos, a 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

Ditos dito dito com listas assetinadas a 2$800, 3$, 3$500 e 4$000 o covado.

Gorgurão de seda preto a 3$500, 4$, 4$500 e 5$000 o covado.

Dito dito dito muito superior a 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 o covado.

Mantas e mantinhas brasilinas de superior qualidade.

Filó preto liso e com flores.

E outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma, havendo grande e variado sortimento para os compradores escolherem.

Na rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo) n. 13, loja das Columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

Não ha mais cabellos brancos
Tintura japoneza.

Só a unica approvada pelas [illegible] da sciencia, reconhecida superior a todas quantas tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua [illegible] do Recife n. 54, 2º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

Verde Chrome.

Vende-se em barris de 4 arrobas: na rua do Marquez de Olinda n. 40.

Aos jardineiros.

A Nova Esperança acaba de receber thesouras especiaes para jardineiros, são as melhores que tem vindo ao mercado, a ellas antes que se acabem.

Merinó francez a 1$000 o covado,

Acaba de chegar á loja do Papagaio um bonito sortimento de merinós de cores para vestidos, fazenda larga, de uma só cor e de um tecido inteiramente novo, tendo verde, azul lyrio, rosa lyrio, cor de café e amarello, as cores são muito bonitas e de um effeito brilhante em obra, a vende-se pelo baratissimo preço de dez tostões o covado na rua da Imperatriz n. 40, loja do Papagaio de Mendes & Carvalho.

AOS PADRES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, é quem vende as melhores meias de lala: a quantidade é pequena, portanto á ellas antes que se acabem.

Franjas pretas a 1$280 o metro

Rico sortimento de franjas de pura seda para enfeites de casaquinhos e vestidos pretos; cheguem a pechincha, por este preço só na rua da Imperatriz n. 26, loja da Rosa Branca.

A MAGNOLIA
45—RUA DUQUE DE CAXIAAS—45

A MAGNOLIA, tem recebido por todos os vapores, variedades de objectos de moda e phantasia, e pelo grande sortimento que tem chama a attenção do publico e especialmente a do bello sexo, afim de visitarem na e d'ella sahirem providos d'aquillo que desejarem.

A MAGNOLIA não vende caro, qualquer lucro lhe satisfaz, todo o seu fim é servir bem, para augmentar a freguezia e vender muito.

A MAGNOLIA, do grande sortimento que tem podia fazer um pomposo annuncio, e dizer muito mas não; limita-se sómente a annunciar os objectos seguintes:

Bonitas camisinhas e punhos bordados para senhora.
Chapéos de velludo e palha de Italia modernos e de gosto para senhora.
Laços de seda para cabeça e peito (novidade.)
Lindas fivelas de madreperola.
Cintos modernos para senhora.
Leques de madreperola, marfim, osso, sandalo e madeira.
Meios adereços pretos, caçoletas, voltas e cruzes, gostos modernos.
Ricos enxovaes para baptisado.
Chapéos de sol para senhora, ricamente enfeitados.
Bonitas capellas com véo e sem elle, proprias para noivas.
Escolhido sortimento de botões de larangeiras para enfeites de vestido de casamento
Linha de todos os numeros para croché.
Rico sortimento de flores de cores e pretas para chapéo e cabello.
Ricos port-joias, port cartões de visitas, port-money, proprios para fazer presentes.
Lindos livrinhos para missa; com capa de marfim.
Chapéos de sol inglezes, cabos de marfim, e bengalas de cana com cabo de marfim.
Tapetes avelludados de diversos tamanhos.
Ditos de côco para portas de sala de diversos tamanhos,
Ricos sapatos de lãa, bordados em talagarça.
Lindas almofadas para sofá.

As floristas,

A MAGNOLIA recebeu pelo ultimo vapor o que os Srs. floristas precisarem para fabricar flores, como sejam:
Pestilhas de varias cores.
Bagos de vidros de diversos modellos e tamanhos.
Olhos para mal-me-queres e cravos.
Calices para rosas.
Bagas douradas para flores.
Folhas verdes e pretas enceradas sortidas em tamanhos e feitios etc. etc.

Pomada alpaca.

Deste excellente privativo da queda dos cabellos, e muito apreciada por aquelles que a conhecem, recebeu a Magnolia pequena quantidade; a ella antes que se acabe.

Peões a Rocambole.

Realmente são muito engraçados esses peões! é engenhosa e distrahe muito esta nova invenção. Só na Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45.

CANDIEIROS ECONOMICOS.

Os candieiros economicos, são na verdade de invenção agradavel, priva a quem desejar embellezar uma sala de fazer duas despezas, pois que tirando-se-lhe o deposito onde se conserva o gaz torna-se um lindo jarro para flores.

Todos esses artigos só se encontram na Magnolia, os seus correspondentes primam em gosto; e para que esses objectos tenham muita extracção, elles recommendam aos seus proprietarios que sejam modicos nos preços e agradem muito aos freguezes.

A MAGNOLIA
45—Rua Duque de Caxias—45
DE
Sá Leitão, Fonseca & comp.

PASSAROS

Vende-se bons passaros cantadores: na rua Direita n. 3, 1º andar.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Para senhoras ou meninas, pelo baratissimo preço de 5$: desenganem-se, pechinchas é só na rua da Imperatriz n. 26, loja da Rosa Branca.

VEOS E MANTILHAS

O museu elegante acaba de despachar o que ha de mais moderno em véos pretos de blonde, mantas pretas e mantilhas brasileiras as mais modernas, tambem recebeu grande sortimento de franjas pretas e de côres toda de seda, coques e diademas cousa de ultimo gosto, luvas de pelica pretas e diversos objectos da moda, e estão vendendo muito barato: á rua estreita do Rosario n. 1.

Machinas de costura.

Chegaram ao Bazar [illegible]ersal da rua Univ Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na america, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, [como] sejam: Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes,

Attenção

Vende-se uma armação de taberna com todos os pertences em muito boa localidade, e o aluguel da casa é muito barato, é propria para quem tiver pouco capital, a tratar nos Affogados, rua do Motocolombó n. 24, taberna.

Sustento restaurativo da saude
PELA VERDADEIRA FARINHA
A, Du Barry d'Arabia

Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes, applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas, nausea do estomago, tosse, escarro de sangue, phthysica, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor. Unirica outra qualquer.

A' rua do Commercio n. 10, escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços:
Azulejos hespanhóes.
Folhas de ferro galvanizado para telhado de diversos tamanhos.
Ditas de dito dito lizas.
Bicas de ferro galvanizado.
Cumieiras dito.
Portadas completas para cantaria.
Ladrilhos.

PARA NOIVADOS.

Bonitos ports buquets.
Lindissimos leques de madreperola moldes inteiramente novos.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem,
Finas meias de seda para senhora,
A Nova Esperança é quem tem ! ! !

DESAPPAREÇAM AS SARDAS

A Nova Esperança a rua do Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o bem conhecido leite de rosa branca, e tambem leite virginal, os quaes fazem desapparecer as sardas ou pannos.

A 9$000 J P L

Vinho do Porto fino em caixas de uma duzia a 9$000 cada uma: na rua do Apollo n. 4

COQUES.

A Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45, recebeu um grande sortimento de coques o mais moderno que ha, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

Chocolate Menier.

Vende-se chocolate Menier de saude: na rua do Marquez de Olinda n. 40.

Deposito de gaz

Em pequenas e grandes porções, marca Devoes, á rua do Apollo n. 4, vendem João do Rego Lima & C.

Especialidade.

Vinho do Porto o melhor a desejar, em barris de 10º e 20º: vende-se no escriptorio de Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

Bonitos e finos entremeios e babadinhos bordados

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente um bom sortimento de entremeios e babadinhos bordados, cuja superioridade sera conhecida por quem os quizer comprar e dirigir-se a dita loja.

CERVEJA

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade, vendem Tasso Irmãos & C., armazem da rua do Amorim n. 37.

Cerveja de Noruega.

Verdadeira e superior: á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Corpinhos brancos

Lindos corpinhos de cambraia transparente ricamente enfeitados de branco a 3$500, casaquinhos de cretone com bonitas listras de cor enfeitados com esmero a 2$500; tudo isto é novidade, e manda-se levar nas casas: na rua da Imperatriz n. 26, loja da Rosa Branca.

CHAMPAGNE
Marca Chs Fare

O deposito d'aquella marca acha-se actualmente na rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz n. 22, 1º andar.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas, e com quatro assentos, muito leve, elegante, bem pintado e forrado: á rua do Imperador n. 20.

COBERTORES
E' pechincha

Cobertores de lãa escuros a 3$000 cada um, só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha & C.

Farinha de mandioca

Superior e muito propria para mesa, em barricas [illegible] farinha de trigo; a 14$000 rs. a barrica: nos armazens de Tasso Irmãos & C.

PECHINCHAS
NO
EMPORIO COMMERCIAL
15 RUA DA IMPERATRIZ 15
DE
Ulysses & Irmão

Neste já bem conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico um pouco de tudo por modicos preços, e tendo seus proprietarios resolvido liquidar alguns artigos de que se compõe o mesmo estabelecimento, vende os por menos do seu custo

COMO SEJA

Garrafas de vidro Bacarat para vinho a 5$, 6$ e 7$000 o par.
Compoteiras a 6$ e 7$000 o par.
Copos de vidro fino para agua a 4$ e 4$200 a duzia.
Calices de vidro de cor fino para vinho a 2$000.
Meios apparelhos de louça ingleza fina para jantar por 50$000.
Pratos e diversas peças avulsas que se vende barato.
Jarros para flôres de 3$ a 15$000 o par.
Calices de vidro fino para licor a 2$800 a duzia.
Vidros de chaminé para candieiro a 2$200 e 2$400 a duzia.
Globos para candieiro a 1$600 e 1$800 cada um.
Bonitas quartinhas hamburguezas a 4$000 e 4$200 o par.
Escarradeiras de vidro a 3$000 o par.
Bonitos candieiros de jarro a 16$000 um.
Grande quantidade de arandellas para dependurar a parede, de 1$500 a 2$000 cada uma.
Ternos de bandejas a 7$000
Paliteiros de porcellana branca de 1$000 a 2$000 cada um.
Lava mão de zinco a 4$500 um.
Algodão inglez para roupa de escravos e saccos a 320 a jarda.
Tapetes avelludados para quatro cadeiras a 25$000.
Um grande espelho moldura dourada por 80$000.
Lindos albuns para retratos a 10$000 cada um.
Bonitos chapéos de velludo para senhora a 10$ e 12$000.
Aberturas de linho para camisa a 10$000 a duzia.
Punhos de linho para camisa a 9$000 a duzia.
Collarinhos de linho para camisa a 6$ a duzia.
Anquinas de crina para creanças e senhoras, de 3$ a 4$000.
Cortes de cambraia branca de cordão com 8 1/2 varas a 3$500.
Fronhas de crivo a 560 rs. uma.
Cortes de castor para calça a 1$280.
Algodão de lista a 260 rs. o covado.
Colxas branca adamascadas grandes a 3$000.
Cobertas de chita grandes a 2$400.
Superior brim de Hamburgo de linho com 10 palmos de largura a 2$800 a vara.
Bonitas fructeiras com sabonetes de fructas, proprias para presente a 4$000.
Lindos livros com extractos e sabonetes a 2$500 e 4$000 para presente.
Oleo philocome a 600 rs. o frasco, e muitas outras perfumarias que se vende barato, como seja: sabonetes finos a 1$200 e 2$000 a duzia.
Chapéos para baptisado de criança a 2$500 e 3$500.
Coques para cabello a 2$000.
Cadarço branco a 360 rs. a duzia.
Dito trançado largo a 140 rs. a peça com 4 varas.
Caixa de papel amisado a 700 rs.
Dita de 100 envelopes a 400 rs.
Duzia de pentes para alisar a 1$600, 1$800 e 2$000.
Bonitos chapéos de palha com aba ferrada, para homem a 4$000 e para menino a 3$000.
Sortimento de meias para homens, senhoras e crianças, e muitos outros artigos que deixamos de mencionar, e que igualmente vendemos por preços commodos.

OFFICINA DE ALFAIATE

O EMPORIO COMMERCIAL encarrega-se da factura de roupa por medida, e capricha em bem servir aos freguezes, tanto no comprimento de seus tratos, como na boa qualidade de fazendas e modicidade de preços.

PECHINCHAS DE ROUPA FEITA

O EMPORIO COMMERCIAL vende paletots fraque de casemira fina bem acabados a 18$000, 20$000 e 22$000. Paletóts saccos de casemira preta e de cores de 7$000 a 12$000. Ditos de merinó preto de 7$ a 10$000. Calças de casemira preta e de cores de 6$ a 12$000 cada uma. Colletes de casemira de 3$ a 4$000. Calças de brim muito bem feitas de 2$500 a 8$000. Paletots de alpaca fina de côres, branco e preto a 2$500 cada um. Ceroulas de linho a 2$800, e de cretone a 1$600 cada uma. Calça de castor a 1$700; superiores pannos finos, casemiras e brins.

EMPORIO COMMERCIAL
15 Rua da Imperatriz 15
ULYSSES & IRMÃO

MUITA ATTENÇÃO
Grande reducção em preços
Na loja de Antonio Pedro de Souza Soares, na rua do Barão da Victoria n. 28, outr'ora rua Nova

MODAS

Coques de tranças o que tem vindo de mais gosto a 5$000 e .	6$000
Mimosos leques de sandalo com lantejoulas a	5$000
Ditos a imitação com lantejoulas a	2$200
Adereços pretos com camafeu (novidade) a	2$000
Voltas ou aljofres pretos e de cores a 500, 800 rs. e	1$000
Ricos enfeites de blond e flores para cabeça a	6$000
Gravatinhas de seda com franja para senhora a	1$000
Franja de seda preta estreita e larga	
Idem idem de cores peça a . .	3$000
Galões de seda de côres a 800 rs. 1$500 e	2$000
Luvas de pellica preta e de cores o par 500 rs., 1$000, 2$000 e	3$000
Transparentes com paisagens para janellas a	12$000
Bicco de seda preto e branco peça de 4$000 a	7$000
Idem idem para senhoras a 4$ 5$] rs e	7$000
Duzia de talheres com cabo de osso 2 B a	5$500
Dita de ditos cravados (é baratissimo) a 2$000 e	2$600
Garrafa de tinta roxa extra-fina a	1$000
Potes de dita ingleza a rs. 100 e	160
Estampas de combates da guerra franco-prussiana a	1$000
Cartões com retroz de todas as côres a rs.	40

MIUDEZAS

Entremeios e babados tapados e transparentes a peça de 600 rs. a	3$000
Peças de tranças de cores de 120 a	400
Caixas de linha do gaz de cores a rs	800
Duzia de peças de tranças de caracol a rs.	400
Idem idem lisas a rs.	200
Bengalas de canna e junco a 1$ e	3$000
Caixa de papel amizade muito superior a rs.	700
Idem idem de côres a rs . .	700
Idem idem de quadrinhos a rs. .	640
Caixas de envelopes finos de porcelana a rs.	800
Idem idem a rs. 400 e	500
Idem de pennas a rs. 500, 800 e .	1$000
Abotuadoras para collete grande variedade a rs.	200
Idem idem de crystal a	1$000
Idem douradas para punhos a rs.	500
Duzia de baralhos francezes beira dourada a	3$600
Ditas de pares de meias para homens a 3$500, 5$000 e . .	6$000

PERFUMARIAS

Rosas com extracto a	1$800
Frasco com extracto inglez muito superior a	1$000
Idem com dito kananga muito superior a	1$200
Agua de florida verdadeira, garrafa a	1$200
Idem kananga do Japão a . . .	1$200
Banha ingleza em frascos e potes de porcellana a	1$000
Idem idem a rs.	500
Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs.	600
Sabonetes de amendoa muito superiores a rs.	300
Cosmetique de cores a rs. . .	100
Pacotes com pós de arroz fino a 300, 400 e	500
Caixas com dito muito fino kananga a	1$500
Frasco com oleo oriza verdadeiro a	1$200
Frasco de oleo philocome verdadeiro a	1$200
Dito de dito antique muito superior a rs. 320 e	400
Galeria dos grandes homens cada estatua com um frasco de extracto a	2$000
Frascos com agua de cologne a rs. 500, 1$000 e	1$500
Garrafas com dita o que ha de melhor a 3$000 e	4$000
Elegantes caixinhas com extractos e sabonetes.	

BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS

Bonecas de louça, massa, cêra de todos os tamanhos, tambores, cosmoramas, carrinhos, gaitas, soldados de chumbo e muitos outros objectos que por se tornar demasiado longo deixo de mencionar.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28

ADMIRAVEL LIQUIDAÇÃO
SEM LIMITES
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
DE
FELIX PEREIBA DA SILVA & C.
NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60.
Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimento e mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja de Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

Para a quáresma
GROSDENAPLES PRETOS A 1$600, 2$000 2$500 e 3$200

O Pavão recebeu um grande sortimento de grosdenaples e gorgurões pretos que vende por preço muito em conta, sendo grosdenaple preto liso muito boa fazenda a 1$600 o covado. Dito a 2$000 e 2$500. Dito de cordão ou gorgurão muito encorcado de boa largura a 3$000, 3$200 e 3$500 até 5$000 ou 6$000 o covado, assim como grosdenaple liso com 4 palmos de largura, sendo muito encorpado a 3$200 é grande pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

FAZENDAS PRETAS PARA A QUARESMA

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de fazendas pretas proprias para a quaresma como sejam: grosdenaples pretos de todas as qualidades, panno fino preto de 1$600 o covado até 10$000, casemiras pretas de todos os preços e qualidades, merinós trançados e de cordão, bombasinas, alpacas e outros muitos artigos que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte á rua da Imperatriz n. 60.

Explendido sortimento
DE
GROSDENAPLES NA LOJA DO PAVÃO DE 1$600 até 10$000

O Pavão vende um grande sortimento de grosdenaples e gorgurões pretos para vestidos, que vende a 1$600 o covado, dito a 2$000, dito a 2$500, dito com 4 palmos de largura a 3$000, dito a 3$500, 4$ e 5$000 dito com mais de um metro de largura que com 9 covados se faz um vestido, a 8$, 9$ e 10$000, todos estes grosdenaples se podem vender mais barato do que em outra qualquer parte, attendendo á grande quantidade que se recebeu desta fazenda, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

Panno preto a 1$800 o covado

O Pavão vende panno preto fino de duas larguras a 1$600 o covado, dito muito superior a 2$500 é pechinha, á rua da Imperatriz n. 60.

RICAS SAIAS BORDADAS A 8$000 E 10$000

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais ricas saias bordadas, tendo 4 palmos cada uma e vende a 8$000 e 10$000, sendo fazenda que vale 12$000 e 14$000, é pechincha, á rua da Imperatriz n. 60.

LÃASINHAS NOVAS

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas lãas para vestidos com listras de seda que vende a 800 e 1$000 o covado, ditas de phantasia sem listras de seda que vende de 400 até 640 rs. é pechincha na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

MANTILHAS BRASILEIRAS

O Pavão vende bonitas mantilhas brasileiras a 10$000 é pechinha, á rua da Imperatriz n. 60.

NOVAS CAMBRAIAS BORDADAS A 5$000

O Pavão recebeu um bonito sortimento de novas cambraias bordadas para vestidos sendo todas brancas e com bordados de côres e vende se pelo barato preço de 5$000 cada corte, tendo 8 1/2 vara é pechcinha, á rua da Imperatriz n. 60.

Pechincha na loja do Pavaõ
POR CAUZA DO INCENDIO

F. Pereira da Silva, tem urgente necessidade de liquidar muitas fazendas de lãa, linho, seda e algodão, que lhe ficaram mais ou menos estragadas por occasião do incendio que se deu nos dous estabelecimentos contiguos ao seu.

Peças de algodãosinho a 3$000 e 4$000
Ditas de madapolão a 4$, 4$500 e 5$.
Ditas enfestado com 12 jardas a 2$500 e 3$.
Ditas francez muito fino com 20 varas a 9$000.
Algodão largo trançado para lençoes a 800 e 1$.
Bramante de linho superior com 10 palmos de largura a 2$ o metro.
Dito de algodão com a mesma largura a 1$600 o metro.
Peças de cambraia transparente com 8 1/2 varas e uma vara de largura a 3$500 e 4$000.
Ditas Victoria com a mesma medida a 3$200 e 4$.
Ditas de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 5$.
Ditas de dita adamascadas para vestidos com 8 1/2 varas a 4$.
Ditas com bordados de côres a mesma medida a 4$500.
Cortes de organdy branco e de côr com 7 1/2 varas a 2$.
Ditos de cassa de côr com 7 varas a 2$500.
Peças de organdy branco para vestidos tendo 8 1/2 varas a 3$500.
Grande sortimento de chitas escuras a 240 e 280 réis o covado.
Cortinados para cama e janellas o par a 7$, 8$, 10$.
Saias de um só panno com pregas a 2$500.
Romeiras pretas de croché a 4$ e 6$.
Toalhas grandes de fustão para mesa de jantar a 3$500 e 6$.
Cobertas de fustão para a cama a 3$500.
Grande sortimento de casaquinhos ou basquinas modernos de seda e croché, ricamente enfeitados para differentes preços.
Gorgurão de côr para vestido a 350 o covado.
Bareges transparente a 320.
Ditos ditos a 160,
Duzias de toalhas para mão a 6$ e 8$.
Camizas francezas para homem a 1$600 e 2$000.
Coletes de meia cazemira e brim a 1$500.
Calças de brim branco de linho a 2$ 3$.
Palitots de alpaca preta de salpico a 2$.
Ditos sobrecasacos de brim a 2$.
Ditos de cazemira de côr a 4$500.
Panno preto com 6 palmos de largura a 1$600 o covado.
Cassas pretas lisas a 120 réis a vara.
Chita preta lisa a 100 réis o covado.
Chales pretos adamascados a 1$600.
Ditos de barege de côr a 1$.
Ganga franceza a 320 o covado.
Duzias de lenços brancos 1$600.
Punhos com gollinhas de cambraia tapada e transparente a 1$600.
Corpinhos de cambraia branca e de côr a 2$000.
Saias de lãa com barra de côr a 3$, 4$, 5$000. e outros muitos artigos que seria infadonho mencionar o que se liquida muito barato na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

GRANDE PECHINCHA EM PANNO PRETO A 3$000

Na loja do Pavão vende-se superior panno preto pelo barato preço de 3$000 o covado sendo fazenda que sempre se vendeu por 4$ e 4$500, e liquida-se por este preço por ter-se feito uma grande compra, assim como no mesmo estabelecimento se vende grande sortimento de panno preto, casemiras mais barato do que em outra qualquer parte na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

NOVOS VESTIDOS A 5$000.

O Pavão tem lindos córtes de vestido de finissimas cambraias com bonitos bordados de côres e tambem todos bordados á branco que vende pelo baratissimo preço de 5$000 cada córte, é grande pechincha.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BÁRATO A 4$, 4$500 E 5$

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

Cortes de chitas.
a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs. o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales miudinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandes de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino sendo muito bem feitos de 12$ até 40$000.
Palitós de panno preto fraques e sacco de 8$ até 12$000.
Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.
Ditos de dita branca e de côres 6$000.
Ditos de brim de linho trançado a 6$000.
Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.
Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.
Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.
Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.
Ditas de meia de 800 rs. para cima.
Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.
Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado. Agraciannas brancas com listras de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palma de flor de laranga com ricos véos bordados, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta das 6 horas da manhãa até as 9 horas da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attenda de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores fatores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma copia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas tira-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a menor tinta não satisfaz, e o defeito recáe sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da cór e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro

ARMAZEM DOS LEÕES
Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas de jacarandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mognocus toreiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides, etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

Cofres de ferro de Milners e outros
Prenças para copiar cartas.
Balanças de pesar, Decimaes, Romanas, etc.
Tachas de ferro, estanhado.
Arados Americanos
Grades, para agricultura.
Carrinhos de maõ.
Machinas a Vapor
Machinas de descaroçar algodão, de 10 até 40 serras.
Chapas de ferro galvanisadas para cobrir casas etc.,

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.,
N. 4 RUA DO BOM JESUS.
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

BAZAR VICTORIA
Rua do Barão da Victoria n. 2.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber por este ultimo vapor um rico e completo sortimento de chapéos para senhora, de palha e de velludo primorosamente enfeitados, e ricas basquinas de seda, filó de seda e de cazemira.

Casa para vender

Vende-se tres quartas partes da casa terrea sita á rua Augusta, hoje Coronel Suassuna, n. 38, chãos proprios, concertada de novo; muito fresca e com grandes commodos para numerosa familia: a tratar na rua do Imperador n. 81, 2º andar.

A 7$000

Vende-se chapéos de sol obra muito boa de superior seda pelo diminuto preço de 7$000, venham á rua do Marquez de Olinda, antiga rua da Cadeia n. 50 A, loja de miudezas.

VERDADEIRA
BICHAS HAMBURGUEZAS
UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
58 — Rua da Cadeia — 58.
Primeiro andar.

MACHINAS
DE
COSTURA
A'
DOUS POSPONTOS **90$000** DOUS POSPONTOS
MARCA
SINGER MANUFACTURING COMPANY 90$000 90$000 90$000 90$000 90$000 DA COMPANHIA 90$000 90$000 90$000 90$000 90$000 SINGER MANUFACTURING COMPANY

FIXO NO BRAÇO DE CADA MACHINA
GRANDE TRIUMPHO
OBTIDO SOBRE MAIS DE TRINTA EXPOSITORES, INCLUINDO TODAS AS CASAS PRINCIPAES NESTE RAMO DE INDUSTRIA
NA
EXPOSIÇÃO DE ALTONA

Os jurados, para decidir das qualidades de varias machinas (não só a respeito da excellencia da construcção, como tambem da superioridade do trabalho executado), organisaram entre os expositores uma *luta de coser*, em que os jurados determinaram e destribuiram os materiaes de que se deviam usar

Reconheceu-se unanimemente

Que a machina moderna para costura de familia, de

SINGER MANUFACTURING COMPANY

alcançou uma victoria facil sobre todas as concurrentes, tendo effectuado uma tarefa em 2 3/4 horas, quando a mais rapida das outras tinha levado 3 horas para executar o mesmo trabalho de uma maneira muito inferior.

O numero proporcional de palmos de costura feita em 10 horas de trabalho, com a machina Singer, era 1,500, necessitado 1,000 a 1,200 jardas de linha; no entretanto será preciso 3,000 a 4,000 jardas para fazer o mesmo comprimento de costura com as machinas.

A PONTO DE CADEA

O preço de 3,000 jardas de linha.................. 1$650
O preço de 1,000 jardas de linha.................. $550

O que mostra um prejuizo certo pelo menos de 1$000 por dia emprego das machinas de ponto de cadea, fazendo em um anno de 300 dias, o obreiro um prejuizo de mais de 340, quantia pela qual póde-se quasi comprar quatro machinas.

Unico agente em Pernambuco
(Note se bem o numero) W. H. Chapman (Note se bem o numero)
45 Rua do Imperador 45

NOVO E GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS FINAS
NA
LOJA DO CYSNE
DE
FIGUEIREDO & LOPES
64 RUA DA IMPERATRIZ 64

O grande sortimento de fazendas finas que ultimamente recebemos, que vendemos por preços que a todos admira, nos anima a chamarmos a attenção dos nossos numerosos freguezes. certos de que não lhes faltará agrado e sinceridade nos tractos, Outro sim os preços por que forem marcadas algumas fazendas só serão vendidas a dinheiro.

Alpacas lisas acolxoadas padrões lindos a 500 rs. o covado.
Ditas lavradas muitó finas a 700, 800 e 900 rs. o covado.
Ditas lisas bonitos padrões a 440 rs. o covado.
Merinós lisos de côres diversas a 500 rs. o covado.
Dito verão muito superior a 2$800 e 3$000.
Bareges de lãa lindas cores para acabar a 280, é pechincha.
Gaze de seda com lindos padrões para vestidos e véos hoje muito em uso e por baratissimo preço.
Dita de seda com o assento branco e bordado de cor muito proprio para soirées a 20$000 o córte.
Filó de seda branco. Dito preto por menos preço que em outra parte.
Mantilhas pretas de seda á esmeralda á 11$000,
A' duqueza a 12000.
A' brazileira a 13$.

PARA A SEMANA SANTA

Recebemos o melhor sortimento de grosdenaple preto do melhor fabricante francez, pois neste genero podemos garantir aos nossos numerosos freguezes que não temos rival, os preços são desde 1800 até 5:500
Groz de cores da melhor qualidade e preços razoaveis.
Setins de cores dos melhores fabricantes de 1$ a 2$800,
Cambraia Victoria de 4$ até 8$ a peça de 8 1/2 varas.
Dita transparente fina de 3$500 até 10$000
Mecejana, recebemos novamente esta linda cambraia que feito o vestido parece uma seda, a peça tem 30 Js. e custa 18$ e 24$000.
Saias de fustão e de mosselina para fazer a 3$.
Ditas já feitas a 4$.
Ditas bordadas a 5$500.
Ditas mais finas de 8$ e 9$.
Chapelinhas para senhora de palha de Italia ricamente enfeitadas pelo baratissimo preço de 15$.
Cambraias branca com listras bordadas a 8$
Chapéos de sol para senhora com forro de seda muito fino.
Ditos cabos de marfim.
Grinaldas para noivas ricamente enfeitadas.
Véos de blond, sedas brancas, popelinas tudo escolhido a capricho e por menos que em qualquer outra parte
Basquinas de seda ricamente enfeitadas a 20$000.
Meias para homem, senhora e meninas de todos os tamanhos e qualidades.
Guardanapos de linho a 4$.
Ditos alcochoados grandes a 6$.
Cachinez a 3$ para acabar.
Camizas para homens de 2$ até 3$.
Ditas bordadas finas a 6$.
Ditas ditas para noivos a 10$.
Ditas para meninos a 2$.
Colxas brancas grandes a 8$500, ditas a 5$500.
Ditas de cores muito superiores a 5$500.
Bramante de linho a 2$200 dito a 2$500 a vara.
Dito de algodão a 1$700 metro.
Atoalhado de linho de superior qualidade a 3$500 a vara.
Dito de algodão a 1$600 a vara.
Babados bordados muito finos.
Ditos intremeios.
Fustão branco muito superior para roupa de meninos.
Gollinhas de esguião bordadas para senhora.
Ditas de algodão
Luvas frescas de Jouvin a 3$.
Tapetes para guarnição de salla para todos os preços e tamanhos.
Cortinados para camas de 8$, 9$ até 20$ o par.
Pannos a croché para guarnição de salla muito baratos.
Para luto. Alpacas merinós cantões, princezfas bombazina, chita preta, de precale, crepe, lãa preta fina, que tudo vendemos por um preço diminuto.
Madapolão francez para 7$ 8$ 9$ 10$ 11$500 a peça de 24 Js.
Dito inglez a 5$ 6$ 7$ e 8$ a pessa com 24 Js..
Casemira para homens e meninos de lindos padrões e por preços baratissimos.
Roupas feitas para homens grande sortimento e só no Cysne se póde vender barato.
Anquinhas de crina das mais modernas e 3$ e 4$.

Deixamos de annunciar muitas outras fazendas por se tornar enfadonho e mesmo por que os nossos numerosos freguezes já sabem que o Cysne tem por cystema vender barato, e não enganar seus freguezes, e por isso venham ver as fazendas do Cysne que são escolhidas a capricho a

64 Rua da Imperatriz 64.
FIGUEIREDO & LOPES

VARIEDADE

MODO DE ESTUDAR NAS ANTIGAS ACADEMIAS JUDAICAS DE BABYLONIA EM SOVÁ E PAMBEDITÁ.

(Conclusão)

Quando o principe da academia que ia experimentar algum ácerca de seu estudo, fazia-lhe designar o tempo em quatro sabbados no mez Adar (fevereiro). Então sentado o principe da academia, a primeira classe recitava diante delle, estando ouvindo as outras classes caladas. Quando se chegava ao logar de que se havia de fallar, delle fallavam de modo tal que se entendesse bem a substancia delle. O principe da academia ouvia-os e entendia as suas palavras. Ao depois lia, estando elles calados, porque já haviam comprehendido o argumento delles.

Terminada a leitura, orava e recitava ácerca daquelle tratado a que elles se applicavam no inverno, cada qual em sua casa, e lh'o explicava resumidamente, bem como a controversia entre os discipulos; e então fazia a explicação das lições, a qual elle exigia delles.

Elles então saudavam se uns aos outros, e todos ao principe da academia e pediam-lhe a interpretação.

Não era permittido a algum fallar em sua presença, sem delle obter licença. Elles fallavam como sabiam e o principe expunha difusamente as palavras delles, interpetrando cada uma das lições, até que todas as cousas lhe ficassem bem claras. E bem explicadas assim, levantava-se um da primeira classe, e de novo as explicava largamente, até que fossem bem comprehendidas por todos, tanto pequenos, como grandes; e todo o que o via estar de pé, entendia estando de pé sómente para explicar a lição extravagante, porque della tomava auxilio o ouvido.

Então os mais discipulos pensavam diligentemenfe nella, indagavam, e explanavam-n'a optimamente. Por esta fórma procediam todos dias os do mez

No quarto sabbado liam todo o livro Sohedrio (á cerca do grande Senado) E todos os discipulos e principes da academia inspeccionavam. questionavam, e os experimentavam, até que se tornasse mais claro e mais apto na doutrina que seu companheiro.

Vendo, porém, que algum delles não tinha em sua bocca bem ordenada a doutrina, ainda lhe objectava e o reprehendia o examinador, increpava o e indicava-lhe os lugares em que era deleixado, e tropeçava, e o advertia.

Se para outra vez assim recitasse, e não fizesse por aprender bem a materia, não lhe era dada cousa alguma.

Por isso elles tornavam se agudos e diligentes no estudo da materia: estudo agradavel, para que não emperrassem diante delles na materia da lição; e nenhuma classe se retirava delle emquanto não soubesse o tratado em que cada qual se tinha occupado em sua casa.

Não era necessario examinar os outros discipulos, mas cada um recitava o tratado que mais lhe agradava.

Este era o costume nas respostas ás perguntas em cada dia do mez. Qualquer propunha as questões que lhe occorriam, e dava-se licença de lhes responder. Elles honravam-n'o e diziam, Não responderemos na tua presença, até que elle esteja forte nellas, e então cada um fallava segundo seu saber, e segundo sua sabedoria, e argumentavam, dividiam, tiravam e accrescentavam e attendiam optimamente a tudo.

O principe, porém, da academia ouvia as palavras delles, e attendia a tudo que elles diziam, e argumentava contra elles, observava e examinava as palavras delles, até que conheces e claramente a verdade. Logo mandava ao amanuense que as pozesse por escripto.

Este era o uso em cada dia, até que todos tivessem respondido ás questões propostas durante o anno. No fim do mez havia quesitos e as respostas perante toda a congregação, eram assignadas pelo principe da academia e eram depois enviadas aos seus propostos que distribuiam os premios entre elles.

O MEDO

O valor é uma grande cousa.

Isto tem se dito já em todas as prosas e versos passados e presentes.

Não ha utilidade em repeti-lo. Não succede o mesmo com o mêdo.

Todos o têm vituperado, vilipendiado e escarnecido.

Erro cégo! notoria injustiça! Os que tal fazem nunca pensaram que o medo é maior, mais importante, mais util e mais necessario do que o valor; e que a humanidade póde viver sem valor, emquanto sem o mêdo succumbiria.

Isto deve-se demonstrar.

Antes de tudo o medo está em maioria, pois para cada valente ha muitos e muitos covardes. Tem, pelo menos, direitos numericos á supremacia.

O medo no homem é natural; o valor é artificial.

O mundo é obra do medo.

Os homens andavam errantes, isolados, ferozes. As féras, mais fortes do que elles, os devoravam. Por medo ás féras reuniram-se e formaram povoações. O medo foi, portanto, o germe das nações; a sómente do medo, espalhada no campo da impotencia humana, deu por fructo a arvore das sociedades.

Uma vez reunidos estabeleceram leis.

O que faltar á lei, disseram, será castigado. O medo ao castigo produzio o respeito ás leis.

O medo é a força do legislador e a base de todo o governo.

Uns povos cresceram e invadiram os outros. Os fracos por medo se armaram e formaram exercitos. O medo foi a origem da força.

Os homens se assustaram do poder dos elementos; e em seu medo os julgaram deuses, e por medo a seu poder e para tê-los propicios os divinisaram, erigiram-lhes altares e lhes offereceram victimas. As religiões se originaram do medo aos deuses.

Na Biblia encontra-se á miude o medo fazendo um papel importante. O levita se baséa no medo.

Muitas vezes a sorte dos imperios depende de uma batalha, cujo resultado será um triumpho e uma derrota. Pois bem: as batalhas não se dão entre dous exercitos, inimigos, mas entre dous sentimentos oppostos, entre o valor e o medo, que são os verdadeiros contendores. Não marcham valentes contra valentes, mas valentes contra covardes.

Dizem que os valorosos decidem o resultado, e eu sustento que o decidem os covardes. Si os vencidos não tivessem tido medo, o combate continuaria. Seu medo sobrepujou o valor dos vencedores e o combate terminou.

Perto de dous milhões de persas invadem a formosa Grecia. Precipitam se sob e os gregos, luctam, teem medo e fogem assustados; a Grecia é livre. O medo dos persas e não o valor dos hellenos salvou a Europa, e acaso a civilisação. Si aquelles, tão superiores em numero, não tivessem sentido medo, o que teria sido dos heroes das Thermopilas, Platéa e Salamina ?

Roma dominou o mundo, não por seu valor, sinão porque o resto do mundo era mais medroso do que ella. Deveu sua grandeza ao medo e não no valor.

Conheceis nada mais forte do que o conselho dos dez em Veneza ?

Pois seu sceptro era o medo.

A inquisição, conhecendo a importancia do medo, quiz faze-lo instrumento de dominio, e o conseguio. Quiz introduzir a fé como medo e só metteu medo com a fé.

Durante o terror na França, quem foi rei ? O medo.

Porque foi poderoso Napoleão ? Porque metteu medo á Europa. Porque morreu na desgraça ?

Porque a Europa lhe tinha medo.

Hoje mesmo, quando é grande uma nação ? Quando lhe teem mêdo e o temor das outras lhe revela sua propria grandeza.

O que é o decantado equilibrio politico europeu ? O mêdo legislado e constituido em direito.

Fica provado que o mêdo, por seu importante papel historico, é o elemento mais indispensavel para governar.

Dizem que sobre os covardes nada se tem escripto. Mentira: tem-se escripto mais delles do que dos valentes, principiando porque não póde haver valentes se não houvessem covardes, como não haveria bonitos se não existissem os feios.

Ao referir-se as façanhas de um heróe ha de fallar-se da covardia de suas medrosas victimas. Quando, descrevendo uma batalha, se diz: os inimigos fugiram espavoridos, lançaram-se ao rio, foram degolados ou feitos prisioneiros etc., falla-se tanto dos covardes, senão mais, que dos valentes. Cada vencedor presuppõe pelo, menos, um vencido.

Os fortes escarnecem dos fracos, sem se lembrarem que a elles devem sua grandeza, seus triumphos e suas glorias. [illegible] ma fórma riem se os formosos dos [illegible] esquecendo se os ingratos que estes com a sua fealdade realçam e multiplicam sua formosura pelo multiplicador do contraste.

A maior parte do que é grande é bom faz-se por mêdo.

Os que teem fé e consciencia são bons por mêdo dos tormentos eternos. Pensam muito na morte, nas caldeiras de Pedro Botelho, Belsebuth e companhia, e por mêdo muitas Magdalenas tornam-se convertidas e muitos d. Juan eremitões. O arrependimento é purissimo mêdo.

O mêdo aos governantes evita as revoluções, e o mêdo ás revoluções contém os governos. Perde o governante o mêdo ? faz-se tyranno; perdem no os governados ? sublevam-se. A ordem é o mêdo social.

Pergunta o cathechismo: as mulheres com seus maridos, como devem viver ? Eu respondo: com mêdo. Porque com mêdo... fazem o que fazem; o que seria se o perdessem ?

O temor do marido é o freio de muitas mulheres que, não tendo a fortaleza da virtude, teem por fortuna do consorte a fraqueza do mêdo.

Vossa honra, maridos, (sempre faço excepções) não se arrima na santidade do sacramento, mas na realidade do escarmento. A fidelidade de vossas Penelopes é menos guardada pela lembrança das epistolas do apostolo casamenteiro, do que pelas vossas pistollas, não tão santas, porém mais convincentes. Garanti a muitas Lucrecias que o marido não virá e ellas se tornarão messalinas.

Que milagre maior e mais evidente que o do mêdo ? Que melhor amigo da honra ? Entretanto, quantos maridos riem-se do mêdo, desconhecendo quanto a elle devem!

Como se educam os meninos ? Em pequenos com o mêdo do *bicho*. depois com o mêdo da palmatoria; quando estudantes com o receio da prisão e das eventualidades dos exames. O mêdo do filho é a força do pai. Supprima-se o mêdo, e será difficil aos pais fazer a educação de seus pimpolhos.

Bem sei que a este mêdo chama-se respeito; porém reflexionando o que seja o respeito e como nasce, achar-se-ha que é o mêdo transformado pelo amor e pela educação. Quando um filho perde o medo o seu pai em seguida falta-lhe com o respeito.

O que contém o ladrão é o mêdo do carcere. Rouba e o prendem; perde já este medo; sua maldade cresce e só teme o patibulo. Assassina e o decapitam Se ha outro ou outros mundos elle, irá sem mêdo, e lá chegando fará mais desordens, do que todos os malvados da terra. Penosa tarefa será a do diabo que tiver de ver-se abarbado com uma cafila de assassinos nas regiões de seu imperio.

Os amantes portam-se bem emquanto têm medo de se desgostarem. Quando o perdem, um pucha para a direita e outro para a esquerda.

O medo é o sustentaculo do amor.

A vida supporta-se, mais pelo temor da morte que por apego á existencia. Desterre esse temor e desde logo a gente se enforcará como quem põe uma gravata; uns para não ter o encommodo de barbear-se; outros porque o inverno é frio; estes porque os charutos são máos e caros; aquelles porque não têm dinheiro para comprar luvas, e assim os demais por outros tão poderosos motivos. Pelo medo pois, subsiste a humanidade.

Se não houvesse medo os homens viviriam roubando, matando e esbofeteando-se a cada passo. Felizmente a balança social tem em uma concha o valor e a força, e na outra o mêdo e a fraqueza; por isto mantém o seu indispensavel equilibrio.

O medo e a dor nos submettem os animaes, que tanto nos ajudam com o tributo de suas forças e a homenagem de sua docilidade

A honra é o mêdo do ridiculo. Eliminemos este mêdo, e o idolo cahirá do altar e o cynismo virá occupar seu posto.

O valente é o que tem muito mêdo de que lhe chamem de covarde.

A moral tem por fundamento o mêdo ao *que dirão ?*

Estabeleça-se o valor de *que me importa*, e a sociedade tornar-se-ha sujidade.

A virtude é o mêdo ao vicio.

A prudencia é o mêdo da razão; a temperança o mêdo do estomago aos perigos da gula; a castidade é o mêdo ás consequencias do terceiro peccado capital e aos achaques da libertinagem; a diligencia, o mêdo aos filhos da preguiça, que sendo soltei[illegible], é mãi de todos os vicios e portadora [illegible] da fome e da miseria.

[illegible] que este mêdo tão [illegible] é o laço que une os homens, é o sustentaculo das instituições, a columna da religião, a pedra angular da moral, o apoio da justiça, e arbitro das victorias, em uma palavra, o sentimento que o destino deu á especie humana para que subsista mova-se, desenvolva-se, sustentada por este principio conservardor de seu proprio ser e natureza.

Analysemos o mêdo psychologicamente.

Dizem alguns que o valor é a dissimulação, ou a hypocrisia do medo. Ha alguma verdade nisto. O valor consiste em ser-se superior ao perigo.

O mêdo é crer-se inferior a elle, é o valor sobrepujado pelo perigo.

Dirão que isto é sophisma, mas quasi se póde assegurar que o mêdo é o ultimo grão, o *nec plus* do valor. Para chegar-se até o mêdo passa-se por todos os grãos do valor, até sahir de seus limites.

Figure-se ao leitor que o ameaça um menino de dez annos; espera o porque julga-se superior a elle, se o rapazinho tem quinze annos, o leitor faz lhe frente, porém tem que empregar mais valor; se é um homem de trinta, ainda mais; se o inimigo é um athleta, seu valor vacila e é preciso esforçar-se.

Se o athleta empunha uma clava, então se o espera é por amor proprio, mas espera-o com mêdo, porque está empregando todo o seu valor e isto não basta.

Quando sentio o mêdo ? Depois de ter sido valente até o ultimo grão e de haver esgotado todo seu valor, assim como será fraco quando, para levantar um grande peso, tiver empregado em vão toda sua força.

Consequencia logica, senão verdadeira: o mêdo é o cumulo do valor. O covarde é o superlativo do valente

Em um desafio, o que vai tremendo é o mais digno, porque julgando o perigo maior do que o julga seu adversario, vai por honra.

Homero quiz pintar o homem mais valente, e pintou o mais covarde e miseravel dos homens.

O grande Achilles é invulneravel, não póde morrer e sabe disto; de que terá mêdo ? Achilles não é um heroe, é um sublime assassino. Heitor, sim: este é valente. Luta com o que não póde morrer a seus golpes impotentes.

E' sabido que pelo mêdo, tem-se praticado as maiores façanhas. Se pudessemos penetrar no mais intimo do coração de alguns heróes, ao realisarem uma grande proeza, talvez encontrassemos o mais refinado dos medos como motriz de seu forte braço, e trocassemos a admiração em riso e o applauso em assobio.

Por mais que digam, nunca houve homem sem medo. O Cid, Bayard e outros que taes, de alguma cousa deviam ter medo; mas a historia não o diz, porque como myope que é só vê as cousas grandes e exteriores, e não as intimas e pequenas. Se não tiverem medo foi porque não os submetteram á provas maiores ou diversas das que arrostaram.

O Cid, que venceu um leão de romance, não entraria na jaula do de qualquer moderno domador de féras. Quem sabe se teria medo aos faniquites de Ximena ?

Quem nos diz que Bayard, o cavalleiro *sans peur et sans reproche*, o teria de morcegos, aranhas ou outro bicho ainda menor ? Ninguem conhece a alma humana e suas mil anomalias.

A arte deve alguma cousa ao medo. As muralhas de Babylonia, as da China e outras não menos notaveis, os castellos da média idade e as fortalezas de hoje, o medo é que as levantou. Os portos se devem ao medo das tempestades.

Talvez ao medo devamos um poeta delicioso.

Se Horacio não o tivesse sentido em Filippos, e posto os pés em polvorosa *relicta non bene parmula*, talvez tivesse perecido, e os litteratos não se embriagariam com o nectar de suas odes e com o sal de suas satyras,

Em troca o valor nos privou de Garcilazo, e nos privaria em Lepanto do *d. Quixote*, se o inimigo, como deu no braço, chegasse a dar na prodigiosa cabeça que concebeu tão incomparavel obra.

Uma facada póde em Campaldino anniquillar maior de todos os poetas o valoroso Dante. Em compensação o mêdo de ser queimado vivo, a que lhe haviam condemnado seus concidadãos, fe-lo escrever no desterro a mais sublime das epopêas.

O valor, [illegible], tem alguma cousa de loucura; o mêdo, muito de discrição.

Injustos homens, que desconhecem o valor do mêdo!

« O mêdo guarda a vinha » diz o rifão. Eu digo o mêdo guarda tudo.

O proprietario possue, porque o mêdo guarda seus bens.

O lar, a familia, subsistem pelo mêdo.

Mêdo nos inimigos, deve pedir o caudilho para triumphar; mêdo nos seus, para ser obedecido. A disciplina é o mêdo regulamentado e uniformisado e ao soldado se manda com o mêdo á ordenança.

Mêdo, deve desejar o sacerdote para converter.

Mêdo o politico para governar.

Basta; o mêdo é a força. A mêdologia é a primeira sciencia que convêm estudar-se.

Lycurgo fez de Sparta um povo de guerreiros para metter mêdo a seus vizinhos. Se os illotas não houvessem tido mêdo de seus senhores, Sparta acabaria por consumpção.

Que outro Lycurgo forme um paiz de homens que a nada tenham mêdo; durará um dia, porque realisarão a fabula dos guerreiros de Cadmo.

No dia em que todos os homens tiverem mêdo, não haverá mais guerras, crimes, nem injustiças; a paz e o progresso reinarão no mundo.

Ai do dia em que falte o mêdo! Da mesma fórma que sem a attração a terra se deslocará, no dia em que acabar a força mantenedora e attractiva do mêdo, os atomos moraes chamados homens se separarão e serão destroidos, em vez de unirem se, combinarem-se e engrandecerem-se.

Com mêdo e tudo, a raça humana se precipita em todos os males.

Gens humana ruit per vetitum nefas.

O que se faria sem elle, quando a Jupiter, que era o melhor possivel, não era dado depôr seus temiveis raios ?

Iracunda Jovem ponere fulmina.

Eis aqui o mêdo.

E não haver um cantor de sua epopéa, nem um Pindaro dos medrosos!

Mahomet disse: *o homem é ingrato.*

Se o leitor teve o valor de ler estas linhas, eu tenho mêdo de cança-lo, e por isto faço ponto:

Meu mêdo livra-o de tão pesado e enfadonho escripto.

JOSÉ ALCALÁ GALIANO.

(Do *El Siglo* de Montevidéo.)

QUE TAL ?—Que um homem se suicide porque vê perdida a sua fortuna, ou porque tristes negocios de familia o atormentam, é um acto de desesperação, que de certo modo se explica; mas esfaquear-se porque são apertadas umas botas, vai além de quanto podia crer-se. Conta um jornal francez, que um certo Affonso Hannier tinha sido convidado para um jantar. Calçou umas botas que lhe atormentaram horrivelmente os pés. Quiz tira-las sem demora, mas não o podia conseguir. Fóra de si, escreveu o seguinte bilhete: « Desde que nasci tudo me corre mal. Agora até-me é impossivel descalçar as botas. » Depois empunhou a faca da cozinha e ferio-se no lado esquerdo do peito. O estrondo da queda fez correr os visinhos. Veio medico, mas são poucas as esperanças de o salvar.

BOM MEIO DE LIQUIDAR.—A policia de Londres tem empregado todas as diligencias para descobrir um commissario de uma casa commercial de Bermingham, chamado Bauer, que se diz ter sido condemnado á morte por uma sociedade secreta da Russia, que já demos noticia.

Bauer chegou a Londres. vindo de Moscow, no dia 25 de janeiro. Neste dia telegraphou para Mr. Blews, de Bermingham, seu committente, dizendo-lhe que partia de tarde. No dia 3 de fevereiro Mr. Blews recebeu uma carta de Bauer, participando-lhe a sua condemnação. e poucos dias depois veio outra carta communicando a morte de Bauer.

Este assassinato é inacreditavel, Não é a primeira vez que se fingem mortos agentes para encobrirem a sua fraudulenta gerencia. Bauer porém era de uma probidade a toda prova. Os seus parentes dizem que tinha a mania de ser perseguido por pessoas desconhecidas. Desconfia-se que tivesse desarranjo mental, e que este fosse causa da sua morte.

A policia descobriu no Tamisa, proximo de Blachfrians, um cadaver com alguns dos signaes de Bauer, mas da verificação se conheceu não ser o delle, e sim o de um allemão chamado Henrique-Schacht.

MA'O DIVERTIMENTO.— Uma terrivel queda, a que se seguio a morte, acaba de horrorisar o publico que se achava n'um circo de Bruxellas.

Nos exercicios do trapezio, imitando o famoso Leotard, um gymnasiarca, calculando mal o balanço, apenas lhe foi possivel com uma das mãos segurar o trapezio para o qual *voava*, segundo a expressão dos cartazes. Mas o impulso que levava era tão forte que não pôde segurar-se; o infeliz, com uma seta, foi bater com a cabeça contra o amphitheatro, caio banhando em sangue.

Não ha muito tempo que um domador de feras foi despedaçado por seus leões; hoje á vista dos espectadores morre um pobre acrobata; e amanhãa outra desgraça os affligirá; comtudo similhantes catastrophes, e as repugnantes deslocações de creanças, sempre em perigo de morrerem arrebentadas, não impede que o publico corra a esses espectaculos deshumanos onde experimentam sensações que depravam o sentimento.

Parece-nos que a autoridade não andaria mal se tomasse medidas afim de prohibir esses divertimentos tão perigosos e crueis.

Não ha que respeitar principio algum de liberdade em semelhante questão. Outr'ora, em nome da humanidade foram prohibidos os jogos de circo; e de nossos dias, nações mais adiantadas de que nós, não consente corridas de touros, brigas de gallos, etc, mas consentem nos circos chamados equestres, exercicios cujos executantes andam sempre com a vida em perigo.

Na realidade. do jornal donde tiramos esta noticia, tem razão quando exclama:— « somos gente civilisada; mas descemos « muitas vezes ao nivel dos maiores barbaros! »

EXECUÇÃO.—Lê-se o seguinte em um diario francez:

A execução de Ondet, condemnado á morte pelos crimes de roubo e assassinato, teve lugar na quinta feira pela manhãa na praça Sainte-Bonnet-de Salers (Canal) em presença de uma grande multidão. Tinham-se tomado todas as precauções do costume, rodeando o cadafalso, que fôra levantado durante a noute, um destacamento do 92 de linha e um outro de gendarmeria. As 7 horas da manhãa Ondet chegou a Saint-Bonnet e os executores vestiram-lhe a roupa dos condemnados. Ondet estava em um estado de abatimento e prostação extrema, repetindo sem cessar: « Meu Deus, tende piedade de mim; perdoai-me meu Deus. » O capellão do carcere, que o acompanhára sempre, prodigalisou-lhe as ultimas consolações da religião. A's 8 horas certas, chegou junto da machina fatal, e o ruido surdo da quéda do cutello annunciou á multidão silenciosa, que a expiação estava consumada. »

BOM MEDICO!—Ha muitos medicos que comprehendem a alta missão de que se acham encarregados perante a humanidade; outros, porém, só tratam de especular com a sua profissão, adulando os vicios; e quando chegam ao leito do pobre, é elle muitas vezes victima da sua falta de interesse ou leviandade. Eis um terrivel exemplo:

Em Belgiojeso, na Italia, um individuo pouco abastado, achava-se atacado por bexigas; para sosega-lo, o medico receitou-lhe um narcotico, que o submergio n'um somno tão profundo, que por fim se tornou lethargico, com todos os signaes de morte apparente. Os parentes julgaram morto o doente, e assim o participaram ao medico; e este, sem querer incommodar-se em ir verificar o obito, lavrou immediatamente a certidão do costume.

Já o cadaver estava no caixão, e o armador pregava a tampa, quando se ouvio um gemido profundo de dentro do caixão.

Os assistentes, espantados, possuiram-se de terror e fugiram; mas outras pessoas mais corajosas correram para o caixão, abriram-o e tiraram delle o supposto defunto, que hoje se acha em convalescença.

O parocho da freguezia instaurou um processo contra o medico, que tão levianamente autorisára o enterro.

FOLHETIM

ESTRELLAS PROPICIAS.

POR

CAMILLO CASTELLO-BRANCO

(Continuação do n. 62)

Foi ao armazem onde Francisco era guarda-livros; entrou no gabinete particular do negociante, e encontrou-o lendo o jornal.

O negociante estava correndo a primeira pagina, e a noticia vinha na segunda.

— Por cá, doutor! — disse alegremente o patrão de Francisco—Vem saber como vai o nosso homem? Optimamente. Estou contentissimo. E' seu irmão, e basta!

Eram frechas que varavam o peito de Antonio de Azevedo! A dôr rompeu-lhe em lagrimas. O negociante vio-as, e exclamou:

— Que tem o doutor ?! Alguma desgraça de familia lá na terra ? Morreu-lhe algum de seus irmãos ?

— Morreu Francisco — balbuciou o bacharel.

— O que ? morreu Francisco! O doutor está a sonhar! Pois não o vio quando entrou ?!

— Morreu para a honra— tornou já serenamente Antonio— Ahi está na segunda pagina d'esse jornal o ignominioso epitaphio do desgraçado.

— O que ? que diz o doutor de epitaphio ?

Azevedo collocou o dedo indicador sobre a correspondencia. O commerciante leu, e fez-se amarello. Depoz o jornal, levou as mãos aos raros cabellos brancos, e disse:

— Tem razão, doutor! seu desgraçado irmão está morto!

— Vim para o levar comigo. Queira o senhor dar-lhe ordem de sahir. Rogo lhe a generosidade de não lhe dizer a causa porque o despede.

Deteve-se a scismar o negociante, o disse com energia de boa alma:

— Vamos ver se o salvamos.

— Salva-lo como ?

— Vai com outro nome para o Pará.

— O nome não é o infamado; é elle. Creia o meu amigo que eu não vim pedir-lhe a sua protecção para salvar o homem indigno d'ella. Vim buscar meu irmão.

Foi chamado Francisco.

— Dá contas ao senhor Silva, que vaes sahir de sua casa.

O guarda-livros fez-se rouxo.

— Não ha explicações prévias—tornou Antonio—Apresenta os livros a teu cargo ao senhor Silva.

— Os livros estão vistos—disse o negociante—Não tenho a menor suspeita da probidade do senhor Francisco.

— Suspeita ? —atalhou este.

— Silencio !— disse imperiosamente Antonio—Vamos.

O commerciante apertou a mão do bacharel, e lançou ao irmão um olhar compassivo.

Francisco hospedou-se com Antonio. Dous dias depois, recebeu de repente a noticia da sua volta a Portugal, accrescentada d'estas palavras:

— Entrega esta carta em Lisboa. A pessoa a quem a entregas irá comtigo a casa do cambista F... teu patrão que foi. Darás ao cambista o dinheiro em que elle se disser roubado por ti. Cobrarás recibo, que me enviarás. Feito isto, recolhe-te a Barcellos, e pede a tuas irmãas que te deem um quinhão da sua subsistencia.

Francisco, lavado em lagrimas, quiz ajoelhar aos pés de seu irmão, e contar a historia dos seus desatinos.

— Não ha historia que absolva um roubo—disse o bacharel.

E no dia seguinte, quando elle acompanhava ao navio o irmão, é que a vistosa galera *Felismina* se balouçava, como odalisca, sobre a camilha azul das aguas que reverberavam o sol nascente, e se cobriam de scintillante lhama de ouro.

Olhem a felicidade de Corinna e a felicidade de Antonio de Azevedo!

XVIII

Antonio de Azevedo foi abrir a represa de lagrimas no seio do ancião que o esperava com as suas, unico balsamo das supremas afflicções.

— Veja a minha vida!— disse entre soluços o bacharel — Pensar eu que o muito trabalhar me daria um quieto contentamento, e que, além dos dissabores do coração, nunca teria outros!... E agora estes! os da ultima deshonra! uma vergonha irremediavel que me priva de olhar de frente para os homens que estimaram meu irmão por amor de mim!

O velho, combatendo os escrupulos do moço, teve a admiravel e inspirada eloquencia da verdade. Declinou a deshonra sobre quem a praticara, e provou ser aquella desgraça mais uma prova para aquilatar as virtudes do bacharel. Verdadeiros, mas, ainda assim, inconsolativos argumentos!

Fallaram longo tempo. Valentim não deixara sahir o amigo n'aquella manhãa, receioso de que a solidão lhe amargurasse a mais as apprehensões.

Quando o moço se impunha a si mesmo o preceito da força para o trabalho, e o velho insistia nos seus dictames insinuativos de coragem, entrou no escriptorio Fernando de Athayde.

Antonio de Azevedo, como a desentorpecer-se de um glacial spasmo, estendeu-lhe machinalmente a mão e deixou se abraçar. Valentim fazia um alarido de exclamações de espanto, que não deixavam ouvir o adventicio.

— Vejo-o triste e demudado, senhor Azevedo!—disse o primo de Corinna.

— E' o ouro que está ainda ardendo da ultima prova!—respondeu o velho—A desgraça cuidou que o fulminava; mas a honra venceu.

Antonio de Azevedo fez um gesto supplicante de silencio ao doutor, e disse a Fernando:

— Ninguem o esperava no Rio, senhor Athayde.

— Foi uma partida repentina. Assim é que se fazem as cousas!

— Como ficou Corinna ? — perguntou Azevedo; e logo as lagrimas lhe saltaram a quatro, e uma ancia lhe ressumou á face em suor frio.

Sentou-se quabrantado, e murmurou.

— Desculpe-me: estou-me fazendo mulher... Estas lagrimas, se as não chorasse, matavam-me.

— São de saudade ?—disse Fernando.

— São de desesperança, cuido eu— respondeu Azevedo, escondendo os olhos com as mãos.

— Anime-se!—exclamou Athayde—Que desacorçoamento é esse, improprio de uma alma de bronze! Azevedo, saia d'essa lethargia! Olhe que Corinna ama-o como sempre, e espera-o com a anciedade de um anjo consolador de todas as suas magoas.

— Tardia virá a consolação!—balbuciou o moço—Deus me livre de a condemnar a soffrer debaixo da minha estrella... Escreveu-me ella ?

— Que pergunta! Tenho em casa uma carta sem fim, que o meu amigo ha de ler como se ella mesma a estivesse fallando. Venha comigo, e cuidará que tem entre mãos, não uma carta, mas o proprio coração da sua Corinna!

—Agora consinto que vá!—disse o velho.

— E o doutor vem tambem — acudio Fernando.

— Vamos lá!—voltou o velho—Vocês os rapazes andam comigo d'aqui p'r'ali, como se esta gotta não merecesse respeito nenhum á geração nova! Ora esperem ahi, que eu vou vestir a dalmacia, a casaca circumspecta! Sua senhora veio ?

— Veio, sim.

— Ah!— disse Azevedo — está cá a senhora D. Felismina ?!

— Pois eu havia de deixar lá a alma! Então você não sabe que marido eu sou! Minha mulher sou eu— disse com festivo semblante o millionario.

Sahiram.

— Isto veio do céo!— disse Valentim— Quem distrahiria o meu pobre Antonio, se lhe não chegassem os bons amigos da patria! Vai ter um dia cheio, meu amigo! Quem lhe fallaria com mais ternura da sua Corinna que a irmãa querida! Felismina se chama ella: hoje é que é feliz mina de consolações para o meu desterrado!

Assim, com estes dizeres affectuosos do alegre ancião, chegaram ao grandioso predio, que Fernando habitava.

Na primeira sala esperava-os Felismina. O doutor, que subia na dianteira, ao ve-la, exclamou:

— Sim, senhores! E' muito linda! Ha muito que não vi d'estes fructos da minha terra! Quero e gosto que as senhoras brasileiras vejam o que lá ha por Portugal!

Felismina sorrio-se ao galanteio do velho, e abraçou Antonio de Azevedo.

— Como está abatido!—disse ella.

— Abatido no rosto, mas Sansão na alma! —acudio Valentim.

— Acha-me velho ? — disse Azevedo— N'este paiz acaba-se depressa o homem que se não exercita muito, e endurece ao fogo do sol. A sua familia, minha senhora, ficou boa ? A senhora D. Corinna ?

— Como faz essa pergunta, senhor Azevedo!...—disse Felismina—Que frialdade! Dar-se-ha caso que vossa senhoria não ame já minha irmãa ?

— Por Deus, minha senhora!—respondeu o moço—Todos os infortunios podem menos sobre mim que uma injustiça, que deixa de ser injuria por ser dita por vossa excellencia.

— Se elle ama sua irmãa! — atalhou o velho—O' minha senhora, se os meus cabellos brancos inspiram confiança, creia vossa excellencia que o meu Azevedo ama tanto sua irmãa que, por amor d'ella, excede-se a si proprio na pratica das virtudes. Grande e distincto deve ser o amor que faz o virtuoso! Vicios e crimes é o que eu tenho visto resultar dos amores vulgares...

— Está o senhor Azevedo ancioso por que lhe entreguem a carta de Corinna— disse Fernando — Vai tu busca-la, Felismina.

Abrio se uma porta, e appareceu Corinna exclamando:

— Não preciso que me tragam!

E cuidam que ella impallideceu, desmaiou, ou, pelo menos, expedio um ai de procedencia dramatica ?

Não, senhores. Corinna entrou de corrida, leve como um gnomo, a rir e a chorar, purpureada, com os olhos a saltar-lhe fóra da face, os braços abertos e convulsos, a respiração como tomada, e os labios crispando nervosamente, sem poderem proferir o quer que era de que só os dramaturgos acham sempre uma expressão insipida, incolor e inverosimil.

Antonio de Azevedo é que (sem desaire seja dito) deu uns ares de idiotismo, que, na scena, seriam lastimaveis! Abraçou Corinna, como a medo: era a primeira vez que a sentia nos braços. Fitou-a como quem duvida; remirou a, como quem teme um engano dos sentidos; estava-se acordando do sonho; invocava a sua razão; e, quando a razão lhe mostrou em volta d'elle todas as faces orvalhadas de lagrimas, é que Azevedo pôde exclamar:

— Bem hajas, anjo de Deus!...

Imagine agora a minha leitora os successos indescriptiveis d'este lance. Por pouco imaginativa que seja, vossa excellencia ha de avulta-lo melhor em sua fantasia do que eu poderia dar lh'o n'esta pagina. Uma só poesia creou a natureza para taes quadros: é a poesia da pintura.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS